***Hoje, a Mensagem da Misericórdia chega aos confins do mundo graças a Santa Faustina Kowalska e ao Beato Miguel Sopoćko que, como sacerdote, confessor e teólogo, corajosamente se colocou ao lado da Irmã Faustina para ouvir a voz de Deus e tornar-se discípulo de Jesus misericordioso. (trecho do prefácio – Arcebispo Grzegorz Ryś).***

## ÍNDICE

**(acesso ativo a capítulos individuais e retorno)**


PREFÁCIO. INTRODUÇÃO ..... 5
MENSAGEM DA MISERICÓRDIA DIVINA ..... 9
NOVAS FORMAS DE PRESTAR CULTO À MISERICÓRDIA DIVINA ..... 12

CAPÍTULO I
SANTA IRMÃ FAUSTINA KOWALSKA ..... 19
EXCERTOS DO DIÁRIO DE SANTA FUSTINA ..... 25
O TERÇO DA MISERICÓRDIA DIVINA ..... 32
A PROMESSA DA MISERICÓRDIA PARA OS AGONIZANTES ..... 33
ORAÇÕES DE SANTA FAUSTINA. FRUTOS DA ORAÇÃO ..... 36
NOVENA À MISERICÓRDIA DIVINA ..... 38
O TESTAMENTO DE SANTA FAUSTINA ..... 44
ORAÇÃO PEDINDO GRAÇAS POR INTERCESSÃO DE SANTA FAUSTINA ..... 45
ATO DE CONSAGRAÇÃO DO FUTURO DO MUNDO À MISERICÓRDIA DIVINA ..... 47

CAPÍTULO II
O BEATO PE. MIGUEL SOPOĆKO ..... 49
ORAÇÃO PARA PEDIR GRAÇAS PELA INTERCESSÃO DO BEATO SOPOĆKO ..... 65

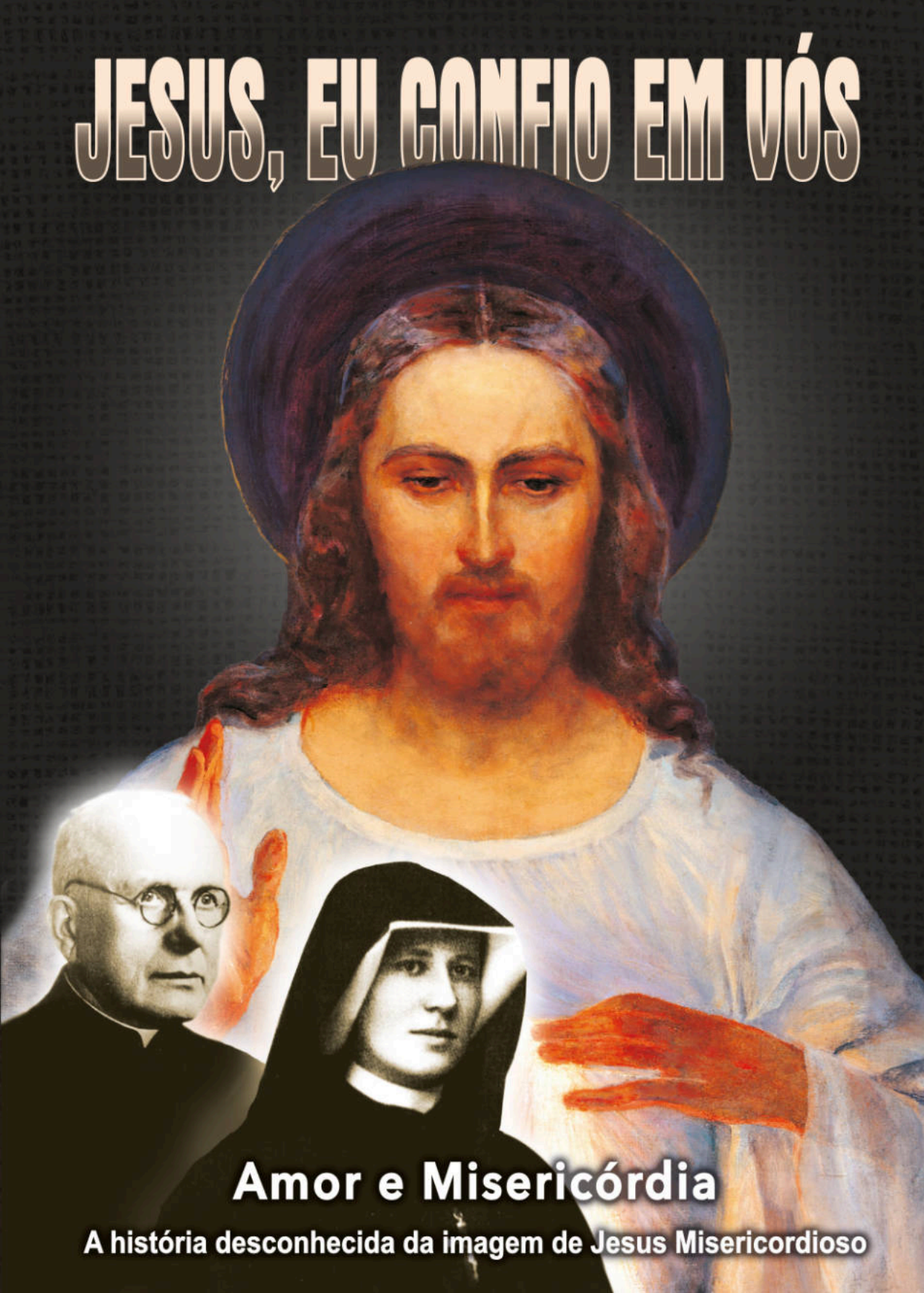
EXCERTOS DO LIVRO EM QUATRO VOLUMES DO PE. DR. MIGUEL SOPOĆKO
"A MISERICÓRDIA DE DEUS NAS SUAS OBRAS"
A MISERICÓRDIA DE DEUS ..... 70
O CULTO DA MISERICÓRDIA DIVINA ..... 72
A CONFIANÇA ..... 73
ESPÍRITO DE FÉ ..... 76
A VIRTUDE DA MISERICÓRDIA – A OBRIGAÇÃO DE PRATICAR ATOS DE MISERICÓRDIA ..... 77
A ORAÇÃO COMO O CAMINHO PARA A MISERICÓRDIA DIVINA ..... 79
VIA SACRA DE JESUS ..... 81
AS MINHAS MEMÓRIAS SOBRE A FALECIDA IRMÃ FAUSTINA ..... 98

CAPÍTULO III
A PRIMEIRA IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO - VILNIUS, LITUÂNIA ..... 100
HISTÓRIA DA IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO ..... 117

CAPÍTULO IV
SOBRE A CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE JESUS MISERICORDIOSO ..... 127
A CONTEMPLAÇÃO DA IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO ..... 149

CAPÍTULO V
ÍCONE DE NOSSA SENHORA MÃE DE MISERICÓRDIA ..... 155
ORAÇÃO PEDINDO A PROTEÇÃO E A INTERCESSÃO DA MÃE DE MISERICÓRDIA ..... 157
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DO RESTAURO DA IMAGEM ..... 158
MARCIN EUGENIUSZ KAZIMIROWSKI - NOTA BIOGRÁFICA ..... 161
IMPRIMATUR – edição polaca ..... 170

# JESUS, EU CONFIO EM VÓS



## Amor e Misericórdia

A história desconhecida da imagem de Jesus Misericordioso

Para transmitir a mensagem da Divina Misericórdia dirigida ao mundo inteiro, Deus Misericordioso escolheu e formou dois Apóstolos do amor de Deus: Santa Irmã Faustina Kowalska e o Beato Padre Miquel Sopoćko. Esses personagens, embora tenham tentado cumprir a vontade de Deus com zelo heroico, não receberam reconhecimento na vida, mas ganharam santidade e memória eterna. Esta publicação apresenta eventos relacionados a essa missão sem interpretá-los, deixando ao leitor sua própria maneira de compreendê-los.

---

Além de extensos fragmentos do "Diário" de Santa Irmã Faustina, são apresentados três aspetos menos conhecidos, mas muito importantes e interessantes, da Mensagem da Divina Misericórdia:

- excertos das obras do Beato Padre Miquel Sopoćko, que justificam do ponto de vista teológico a extraordinária necessidade de difundir a Mensagem da Divina Misericórdia;
- a história desconhecida da primeira pintura da Imagem de Jesus Misericordioso pintada em 1934 em Vilnius, e seu extraordinário resgate durante a guerra e nos anos do pós-guerra;
- a história da Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso, fundada a pedido de Jesus pelo Beato Padre Sopoćko, diretor espiritual de Santa Faustina.

---

"A leitura desses textos nos faz perceber que Deus, com uma determinação sem precedentes, repete que Ele mesmo é Misericórdia, um amor incondicional e imerecido por nós, antes de qualquer uma de nossas boas ações".

✠ Grzegorz Ryś
Arcebispo Metropolitano de Łódź (Polônia)
trecho do prefácio

**Santuário da Misericórdia Divina, Vilnius, Lituânia**
**A primeira imagem de Jesus Misericordioso**

Fot.: kun. Povilas Narijauskas

# JESUS,
# EU CONFIO EM VÓS

## Amor e Misericórdia

**- 2024 -**

ARCYBISKUP
METROPOLITA ŁÓDZKI

Łódź, dnia 13 maja 2019 roku

**Słowo wstępne**

Ojciec Święty Franciszek w bulli *Misericordiae Vultus* napisał, iż „miłosierdzie to droga, która łączy Boga z człowiekiem, ponieważ otwiera serce na nadzieję, że będziemy kochani na zawsze, pomimo ograniczenia, jakim jest nasz grzech". W tym znaczeniu miłosierdzie pozostaje wielką tajemnicą Boga i skandalem w oczach ludzi, gdyż jest chrześcijańską nadzieją na przyszłość dla tych, którzy dotknęli dna, którym według logiki tego świata odmawia się prawa do przebaczenia i nawrócenia. Orędzie Miłosierdzia dociera dziś po krańce świata dzięki Świętej Siostrze Faustynie Kowalskiej i Błogosławionemu Księdzu Michałowi Sopoćce, który jako kapłan, spowiednik i teolog stanął odważnie przy Siostrze Faustynie, by wsłuchiwać się w głos Boga i stawać się uczniem Jezusa Miłosiernego.

W tym kontekście z uznaniem należy przyjąć opublikowanie poszerzonej wersji książki pt. „Jezus, ufam Tobie. Miłość i miłosierdzie" autorstwa Urszuli Grzegorczyk, której celem jest przybliżenie Czytelnikowi świadectwa życia tych dwóch Apostołów Bożego miłosierdzia oraz ich postawy bezgranicznego zaufania Bogu w realizacji powierzonego posłannictwa. Autorka w swojej publikacji, obficie udokumentowanej tekstami źródłowymi, prezentuje nowe formy nabożeństwa do Bożego Miłosierdzia zaproponowane przez Świętą Faustynę w oparciu o prywatne objawienia, jakie otrzymała od Jezusa. W tych nowych formach kultu centralne miejsce zajmuje postawa ufności oraz cześć oddawana obrazowi Jezusa Miłosiernego, obchodzenie Święta Miłosierdzia, odmawianie Koronki i spełnianie uczynków miłosierdzia. Jestem głęboko przekonany, iż zawarte w książce fragmenty z „Dzienniczka" Świętej Siostry Faustyny Kowalskiej oraz fragmenty publikacji Błogosławionego Księdza Michała Sopoćki przyczynią się do poznania i przyjęcia przesłania Orędzia Bożego Miłosierdzia, które jest kerygmatem chrześcijaństwa na trzecie tysiąclecie. Lektura tych tekstów uświadamia nam, iż Pan Bóg z niesłychaną determinacją powtarza o sobie, że jest Miłosierdziem – miłością bezwarunkową, przez nas w żaden sposób niezasłużoną, uprzednią w stosunku do jakiegokolwiek z naszych dobrych czynów.

Autorce życzę życzliwego przyjęcia książki przez Czytelników. Ufam, iż dla Wszystkich, którzy wezmą ją do ręki, zagłębiając się w zawarte w niej przesłanie, stanie się ona źródłem inspiracji do odkrywania wciąż na nowo fundamentalnej prawdy o tym, iż miłość Boga jest silniejsza niż ludzki grzech i do bycia miłosiernym względem naszych bliźnich, tak jak miłosierny był Jezus.

✠ Grzegorz Ryś
Arcybiskup Metropolita Łódzki

# PREFÁCIO

O Santo Padre Francisco escreveu em seu touro "Misericordiae Vultus" que "a misericórdia é a maneira que liga Deus ao homem, porque abre nossos corações para a esperança de que seremos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado". Nesse sentido, a misericórdia permanece um grande mistério de Deus e um escândalo aos olhos do povo, porque é uma esperança cristã no futuro para aqueles que atingiram o fundo do poço, que, de acordo com a lógica deste mundo, são negados o direito ao perdão e à conversão. Hoje, a Mensagem de Misericórdia chega aos confins do mundo graças a Santa Faustina Kowalska e ao Abençoado Miguel Sopoćko que, como padre, confessor e teólogo, corajosamente esteve ao lado da Irmã Faustina para ouvir a voz de Deus e se tornar um discípulo de Jesus misericordioso.

Neste contexto vem a publicação de uma versão aumentada do livro "Jesus, eu confio em Vós. Amor e Misericórdia", de Urszula Grzegorczyk, cujo propósito é apresentar ao leitor o testemunho da vida desses dois apóstolos da Divina Misericórdia e sua atitude de confiança ilimitada em Deus na realização da missão confiada. A autora, em sua publicação, amplamente documentada com textos de origem, apresenta as novas formas de devoção à Divina Misericórdia propostas por Santa Faustina a partir das revelações particulares que recebeu de Jesus.

Nestas novas formas de adoração, a atitude de confiança e devoção à imagem de Jesus Misericordioso, a celebração da Festa da Misericórdia, a recitação da Terceira de Misericórdia e a realização de obras de misericórdia são de extrema importância. Estou profundamente convencido de que os trechos do "Diário" de Santa Faustina Kowalska e os trechos das publicações do Abençoado Miguel Sopoćko contribuirão para o reconhecimento e aceitação da Mensagem da Divina Misericórdia, que é o querigma do cristianismo para o terceiro milênio. A leitura desses textos nos faz perceber que o Senhor Deus, com uma determinação sem precedentes, repete que Ele próprio é misericórdia, amor incondicional, imerecido por nós, diante de qualquer uma de nossas boas ações.

Desejo ao autor que o livro seja bem aceito pelos leitores. Eu acredito que para todos aqueles que a seguram em suas mãos, como eles mergulham em seu conteúdo, ele se tornará uma fonte de inspiração para redescobrir a verdade fundamental de que o amor de Deus é mais forte que o pecado humano e ser misericordioso com os outros, como Jesus Misericordioso foi.

✠ Grzegorz Ryś
Arcebispo Metropolitano de Łódź (Polônia)

*A misericórdia sempre será maior do que qualquer pecado e ninguém pode limitar o amor de um Deus que perdoa.*

*[Papa Francisco, Touro "Misericordiae Vultus" n. 3]*

Fot.: Roman Osservatore

VATICANO, São Pedro - Papa Francisco - Audiência Geral, 8 de maio de 2013

# INTRODUÇÃO

No tesouro da Bíblia e da Tradição da Igreja, em sua liturgia e apostolado, mas sobretudo em sua espiritualidade, havia uma verdade eterna sobre Deus, que é a Misericórdia. A Misericórdia de Deus, personalizada em Jesus Cristo, e a misericórdia humana cristã proveniente desta consistem no núcleo da mensagem do Evangelho e, ao mesmo tempo, num sinal de contradição de tudo aquilo que se opõe ao Amor incondicional. Para isso, a misericórdia toca na mais profunda dor da injustiça que existe no mundo e no homem. Ela encontra-se no centro da luta por sua dignidade e, ao mesmo tempo, dá esperança à vitória do bem, apesar da fraqueza dos esforços humanos.

O poder da mensagem da Misericórdia Divina expandiu-se para realidades concretas do século XIX, um século marcado por uma espécie de estigma de autodestruição e degradação da humanidade. Sistemas totalitários, condições de trabalho incompletas, falta de tolerância e autoridades morais trazem apenas uma visão incompleta deste mundo. Tudo isso se reflete não só no psíquico humano, mas também afeta a espiritualidade da geração contemporânea, o que é evidenciado pela diminuição da sensibilidade das consciências e da crescente indiferença social.

Neste panorama sombrio de hoje, os santos aparecem como uma luz brilhante. Entre eles, a Igreja dedica uma veneração especial a Santa Faustina Kowalska, protestante e secretária da Divina Misericórdia. Graças à sua missão, que é lembrar o mundo da misericórdia de Deus, a Igreja destaca essa verdade com uma nova força e procura apresentá-la como um sinal para o mundo. Portanto, a verdade sobre a misericórdia de Deus, apesar de ser lembrada em um contexto histórico específico, emerge como uma verdade atemporal que não pode ser esquecida, independentemente do tempo em que vivemos. Porque o homem sempre buscará a felicidade, o sentido da vida e do amor, porque essa necessidade está profundamente inscrita na existência humana.

A verdade da Misericórdia descobre a essência da relação de Deus com o homem, caracterizada pelo perdão, apreciação, até mesmo a proposta de salvação que foi resgatada pelo sangue de Cristo. Através da assistência constante do Espírito Santo, ela se torna presente na Igreja, constantemente se renovando e enchendo-se de novas inspirações. A continuidade dessas inspirações é sustentada pelas novas formas de adoração à misericórdia de Deus transmitidas pela Irmã Faustina, que, graças aos esforços de seu confessor e diretor espiritual, Pe. Miguel Sopoćko,começou a ser praticada na Igreja e tornou-se uma inspiração para muitas obras diferentes de misericórdia em todo o mundo.

*Irmã Teresa Szałkowska, ZSJM*
*Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso*

*"... como tudo o que é terreno, é de curta duração.*
*E tudo o que é aparentemente grande dissipa-se*
*como fumaça, e não dá descanso à alma,*
*mas apenas cansaço.*
*Feliz é a alma que entende isso"*
*(Diário, 1141).*

# MENSAGEM
# DA DIVINA MISERICÓRDIA

**”Desejo que o mundo todo**
**conheça a Minha misericórdia” (Diário, 687)***

---

**“A humanidade não encontrará**
**a paz enquanto não se voltar, com confiança,**
**para a Minha misericórdia” (Diário, 300).**

---

* Os números entre parêntesis indicam os parágrafos do Diário de Santa Faustina.

*A fonte da Minha misericórdia*
*foi na cruz aberta com*
*a lança para todas as almas,*
*– não excluí a ninguém*
*(Diário, 1182).*

A Santa Faustina, uma religiosa polonesa da Congregação de Nossa Senhora da Misericórdia[1], que tinha uma confiança ilimitada em Deus, Jesus Cristo confiou uma grande missão – **a Mensagem da Misericórdia dirigida ao mundo inteiro.** A sua missão consistia essencialmente em transmitir novas orações e formas de devoção à Divina misericórdia, que devem lembrar a esquecida verdade do amor misericordioso de Deus para com toda criatura humana. Na mensagem transmitida, Deus misericordioso revelase em Jesus Cristo Salvador como Pai de amor e de misericórdia, especialmente para com os desafortunados, errantes e pecadores – **que querem mudar suas vidas.**

Santa Faustina Kowalska

**"És a secretária da Minha misericórdia.** Eu te escolhi para essa função nesta e na outra vida" (Diário, 1605).

"A tua tarefa é escrever tudo que te dou a conhecer sobre a Minha misericórdia para o proveito das almas, que lendo estes escritos experimentarão consolo na alma e terão coragem de se aproximar de Mim" (Diário, 1693).

"Hoje estou enviando-te a toda a humanidade com a Minha misericórdia. Não quero castigar a sofrida humanidade, mas desejo curá-la estreitando-a ao Meu misericordioso Coração (...) Antes do dia da justiça estou enviando o dia da misericórdia" (Diário, 1588).

*O Salvador deseja que no mundo todo seja conhecida a misericórdia Divina, que toda pessoa que com confiança a Ele recorrer descubra a beleza e a riqueza das graças da misericórdia cristã. A isso servem as novas formas do culto da Divina misericórdia e as promessas com elas relacionadas.*

"Abri o Meu Coração como fonte viva de misericórdia; que dela tirem vida todas as almas, que se aproximem desse mar de misericórdia com grande confiança. Os pecadores alcançarão justificação, e os justos serão confirmados no bem" (Diário, 1520).

"A conversão e a perseverança são uma graça da Minha misericórdia. (...) As graças da Minha misericórdia colhem-se com o único vaso, que é a confiança. Quanto mais a alma confiar, tanto mais receberá" (Diário, 1578).

*A essência da devoção à Divina misericórdia é uma postura de confiança diante de Deus, o desejo de cumprir a Sua vontade e a prática da misericórdia para com o próximo, levando-lhe o amor lilimitado e a bondade de Deus. Essa é também a condição para o cumprimento das promessas que Jesus Cristo relacionou com as novas formas do culto da Divina misericórdia.*

## NOVAS FORMAS DE PRESTAR HONRA À DIVINA MISERICÓRDIA

### A IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO

*No dia 22 de fevereiro de 1931, Jesus Cristo apareceu a irmã Faustina numa cela do convento de Plock (Polônia) e lhe recomendou que pintasse uma imagem, apresentando-lhe o modelo na visão.*

"Pinta uma imagem de acordo como modelo que estás vendo, com a inscrição: Jesus, eu confio em Vós. Desejo que esta imagem seja venerada, primeiramente, na vossa capela e, depois, no mundo inteiro. Prometo que a alma que venerar esta imagem não perecerá. Prometo também, já aqui na Terra, a vitória sobre os inimigos e, **especialmente, na hora da morte.** (...) Quero que essa imagem, que pintarás com o pincel, seja benta solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa, **e esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia**. Desejo que os sacerdotes anunciem essa Minha grande misericórdia para com as almas pecadoras" (Diário, 47-49).

## A FESTA DA MISERICÓRDIA

"Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores. (...). Derramo todo um mar de graças sobre as almas que se aproximam da fonte da Minha misericórdia. A alma que se confessar e comungar **alcançará o perdão das culpas e das penas.** Nesse dia, estão abertas todas as comportas divinas, pelas quais fluem as graças. Que nenhuma alma tenha medo de se aproximar de Mim, ainda que seus pecados sejam como o escarlate" (Diário, 699).

"Ainda que a alma esteja em decomposição como um cadáver e ainda que humanamente já não haja possibilidade de restauração, e tudo já esteja perdido, Deus não vê as coisas dessa maneira. O milagre da misericórdia de Deus fará ressurgir aquela alma para uma vida plena" (Diário, 1448).

## O TERÇO DA DIVINA MISERICÓRDIA

*Jesus Cristo ditou a irmã Faustina o Terço da Divina Misericórdia em Vilnius (Lituânia), nos dias 13-14 de setembro de 1935, como oração pedindo a graça da Misericórdia Divina para os pecadores.*

"Por ele [o Terço da Divina Misericórdia] conseguirás tudo, se o que pedires estiver de acordo com a Minha vontade" (Diário, 1731).

"Recita, sem cessar, este Terço que te ensinei. Todo aquele que o recitar alcançará grande misericórdia na hora da sua morte. Os sacerdotes o recomendarão aos pecadores como a última tábua de salvação. Ainda que o pecador seja o mais endurecido, se recitar este Terço uma só vez, alcançará a graça da Minha infinita misericórdia" (Diário, 687).

"Defendo toda alma que recitar esse terço na hora da morte, como se fosse a Minha própria glória, ou quando outros o recitarem **junto a um agonizante,** eles conseguem a mesma indulgência. Quando recitam esse terço junto a um agonizante, aplaca-se a ira de Deus, a misericórdia insondável envolve a alma..." (Diário, 811).

**"Escreve que, quando recitarem esse Terço junto aos agonizantes,** Eu Me colocarei entre o Pai e a alma agonizante não como justo Juiz, mas como Salvador misericordioso" (Diário, 1541).

Para ser rezado nas contas do terço. "No começo:

**Pai nosso,** que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

**Ave, Maria,** cheia de graça, o Senhor é convosco; bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por n6s, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

**Creio em Deus Pai,** todo-poderoso, criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espirito Santo; nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espirito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Nas contas de Pai Nosso, dirás as seguintes palavras:
**Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e o Sangue,**
**a Alma e a Divindade de Vosso diletíssimo Filho,**
**Nosso Senhor Jesus Cristo,**
**em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro.**
Nas contas da Ave-Maria rezarás as seguintes palavras:
**Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro.**
No fim, rezarás três vezes estas palavras:
**Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal,**
**tende piedade de nós e do mundo inteiro"** (Diário, 476).

## A HORA DA DIVINA MISERICÓRDIA

*Em outubro de 1937, em Cracóvia (Polônia), Jesus Cristo recomendou que fosse honrada a hora da Sua morte e que ao menos por um instante de oração se recorresse ao valor e aos méritos da Sua Paixão.*

"Eu quero que você saiba mais plenamente o Amor, que é destilado em Meu Coração para almas, e você vai entendê-lo quando você meditar em Minha Paixão. Ele invoca minha misericórdia aos pecadores, pois desejo sua salvação. Quando você rezar de todo coração e confiantemente esta oração por um pecador, eu lhe concederei a graça da conversão. Esta pequena oração é a seguinte:

**"Ó Sangue e Água, que você veio do Coração de Jesus como fonte de Misericórdia para nós, eu confio em Você"** (Diário, 187).

"às três horas da tarde, implora à Minha misericórdia especialmente pelos pecadores e, ao menos por um breve tempo, reflete sobre a Minha Paixão, especialmente sobre o abandono em que Me encontrei no momento da agonia. Esta é a Hora de grande misericórdia para o Mundo inteiro. Permitirei que penetres na Minha tristeza mortal. Nessa hora nada negarei à alma que Me pedir pela Minha Paixão..." (Diário, 1320).

"...que todas as vezes que ouvires o bater do relógio, às três horas da tarde, deves mergulhar toda na Minha misericórdia, adorando-A e glorificando-A. Implora a onipotência dela em favor do Mundo inteiro e especialmente dos pobres pecadores, (...) Nessa hora, conseguirás tudo para ti e para os outros. Nessa hora, realizou-se a graça para todo o Mundo: a misericórdia venceu a justiça.

(...) procura rezar, nessa hora, a Via-sacra e, se não puderes fazer a Via-sacra, entra, ao menos por um momento, na capela e adora o Meu Coração, que está cheio de misericórdia no Santíssimo Sacramento. Se não puderes sequer ir à capela, recolhe-te em oração onde estiveres, ainda que seja por um breve momento. Exijo honra à Minha misericórdia de toda criatura" (Diário, 1572).

"A fonte da Minha misericórdia foi na cruz aberta com a lança **para todas as almas, – não excluí a ninguém"** (Diário, 1182).

## DIVULGANDO A DEVOÇÃO DA DIVINA MISERICÓRDIA – ATOS DE MISERICÓRDIA

"...faz o que está ao teu alcance pela divulgação do culto da Minha misericórdia. Eu completarei o que não conseguires. Diz à Humanidade sofredora que se aconchegue no Meu misericordioso Coração, e Eu a encherei de paz. (...) Quando uma alma se aproxima de Mim com confiança, encho-a com tantas graças, que ela não pode encerrá-las todas em si mesma e as irradia para as outras almas. As almas que divulgam o culto da Minha misericórdia, **Eu as defendo por toda a vida como uma terna mãe defende seu filhinho..."** (Diário, 1074-1075).

"Aos sacerdotes que proclamarem e glorificarem a Minha misericórdia darei um poder extraordinário, ungindo as suas palavras, e tocarei os corações daqueles a quem falarem" (Diário, 1521).

"Deves mostrar-te misericordiosa com os outros, sempre e em qualquer lugar. Tu não podes te omitir, desculpar-te ou justificar-te. Eu te indico três maneiras de praticar a misericórdia para com o próximo: **a primeira é a ação, a segunda a palavra e a terceira a oração.** Nesses três graus repousa a plenitude da misericórdia, pois constituem uma prova irrefutável do amor por Mim. É deste modo que a alma glorifica e honra a Minha misericórdia" (Diário, 742).

## NOVA CONGREGAÇÃO

*Irmã Faustina procurava compreender o plano Divino da fundação de uma nova congregação. Nessa intenção oferecia a Deus muitas orações e sofrimentos. Em junho de 1935, em Vilnius (Lituânia), anotou:*

"Deus está exigindo que haja uma Congregação que proclame ao mundo a misericórdia de Deus e que a peça para o mundo" (Diário, 436).

"Desejo que haja uma tal Congregação" (Diário, 437).

"Incessantemente pedirão a misericórdia de Deus para si mesmas e para todo o mundo, e toda obra de caridade será decorrente do amor de Deus, do qual estão embebidas. Procurarão se familiarizar com esse grande atributo de Deus e viver com ele e esforçar-se para que outros o conheçam e confiem na bondade de Deus" (Diário, 664).

"Hoje vi o convento dessa nova Congregação. Amplas e grandes instalações. Eu visitava cada peça sucessivamente. Via que em toda a parte a providência de Deus havia fornecido o que era necessário (...). Durante a Santa Missa veio-me a luz e uma profunda compreensão de toda essa obra, e não deixou em minha alma qualquer sombra de dúvida. O Senhor deu-me a conhecer Sua vontade como que em três matizes, mas é uma só coisa.

O primeiro: Que as almas separadas do mundo arderão em sacrifício diante do Trono de Deus e pedirão misericórdia para o mundo inteiro... E pedirão a bênção para os sacerdotes e, por sua oração, prepararão o mundo para a última vinda de Cristo.

Segundo: A oração unida com o ato de misericórdia. Especialmente defenderão do mal as almas das crianças. A oração e as obras de misericórdia encerram em si tudo que essas almas devem fazer; na sua comunidade podem ser aceitas até as mais pobres e, no mundo egoísta, procurarão despertar o amor, a misericórdia de Jesus.

Terceiro: A oração e as obras de misericórdia não obrigatórias por voto, mas, pela sua realização, as pessoas podem participar de todos os méritos e privilégios da Comunidade. A este grupo podem pertencer todas as pessoas que vivem no mundo. O membro deste grupo deve praticar ao menos uma obra de misericórdia por dia, mas pode haver muitas, pois cada um, por mais pobre que seja, pode fazer isso. (...) existe uma tríplice forma de praticar a misericórdia:
a palavra misericordiosa – pelo perdão e pelo consolo;
em segundo lugar – onde não é possível pela palavra, oração – e isso também é misericórdia;
em terceiro – obras de misericórdia.

**E, quando vier o último dia, seremos julgados segundo tais disposições e, de acordo com isso, receberemos a sentença eterna"**
(Diário, 1154-1158).

*Você é o secretário*
*da Minha misericórdia.*
*Eu escolhi você para este papel nesta*
*e na próxima vida.*
*Eu quero, apesar de todas as adversidades*
*para se opor a você. Você deve saber*
*que minha predileção não mudará*
*(Diário, 1605).*

*Eu mesmo te darei muitas ordens diretamente,*
*mas atrasarei e farei depender*
*de outros a possibilidade*
*de execução das mesmas.*
*(...) deves saber, Minha filha,*
*que esse sacrifício durará até a morte*
*(Diário, 923).*

## CAPÍTULO I.

# SANTA IRMÃ FAUSTINA KOWALSKA (1905-1938)

A Irmã Faustina Kowalska, apóstola da misericórdia de Deus conhecida em todo o mundo, é considerada pelos teólogos como uma pessoa que faz parte de um grupo de notáveis místicos da Igreja. Nasceu no dia 25 de agosto de 1905, como a terceira dos dez filhos numa pobre mas piedosa família de aldeões, em Glogowiec[2] (Polônia). No batismo, que se realizou na igreja paroquial de Swinice Warskie, recebeu o nome de Helena. Desde a infância distinguiu-se pela piedade, pelo amor à oração, pela diligência e obediência, e ainda por uma grande sensibilidade à miséria humana.

Casa de família,
Glogowiec,
lugar de nascimento
de Irmã Faustina

Irmã Faustina
com seus familiares
(1935)

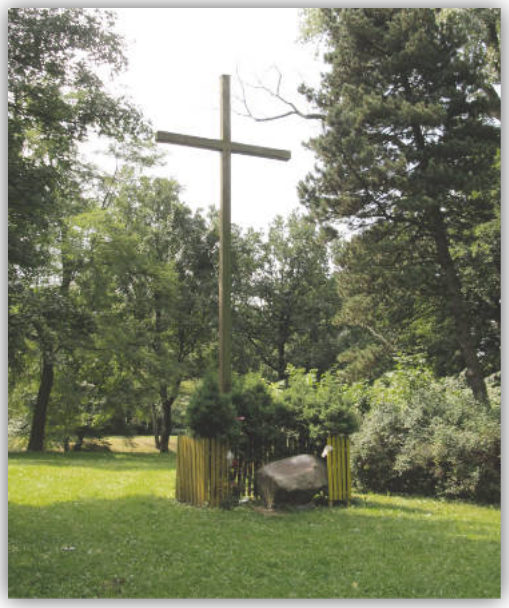
Apesar de ter frequentado a escola por menos de três anos, no "Diário" por ela deixado, numa linguagem extremamente transparente, descreveu exatamente o que queria dizer, sem ambiguidades, com muita simplicidade e precisão. Nesse "Diário", escreve ela a respeito das vivências da sua infância:

"... eu senti a graça à vida religiosa desde os sete anos. Aos sete anos de vida ouvi pela primeira vez a voz de Deus em minha alma, ou seja, o convite à vida religiosa, mas nem sempre fui obediente à voz da graça. Não me encontrei com ninguém que me pudesse esclarecer essas coisas".

Aos dezesseis anos de idade, deixou a casa paterna para ir trabalhar como empregada doméstica em Aleksandrów, perto de Lodz (Polônia), a fim de angariar meios para a subsistência própria e ajudar os pais. Nesse tempo o desejo de ingressar na vida religiosa aos poucos ia amadurecendo nela. Visto que seus pais não concordavam com tal decisão, Heleninha procurou sufocar em si o chamado Divino.

Anos depois, escreveria em seu "Diário": "Numa ocasião, eu estava com uma de minhas irmãs num baile. Enquanto todos se divertiam a valer, a minha alma sentia tormentos interiores. No momento em que comecei a dançar, de repente vi Jesus a meu lado, Jesus sofredor, despojado de Suas vestes, todo coberto de chagas e que me disse estas palavras: "Até quando hei de ter paciência contigo e até quando tu me decepcionarás?" Nesse momento parou a música animada, não vi mais as pessoas que comigo estavam, somente Jesus e eu ali permanecíamos. Sentei-me ao lado de minha irmã, disfarçando com uma dor de cabeça o que se passava comigo. Em seguida, afastei-me discretamente dos que me acompanhavam e fui à catedral de Sant Estanislau Kostka [em Łódź, Polônia][3].

Já começava a anoitecer e havia poucas pessoas na catedral. Sem prestar atenção a nada do que ocorria à minha volta, caí de bruços diante do Santíssimo Sacramento e pedi ao Senhor que me desse a conhecer o que devia fazer a seguir. Então, ouvi estas palavras: "Vai imediatamente a Varsóvia (Polônia) e lá entrarás no convento". Terminada a oração, levantei-me, fui para casa e arrumei as coisas indispensáveis. Da maneira como pude, relatei a minha irmã o que havia acontecido na minha alma. Pedi que se despedisse por mim de meus pais e assim, só com a roupa do corpo, sem mais nada, vim para Varsóvia (Diário, 9-10).



Parque Veneza, em Lódź, Polônia – o lugar do baile

Catedral de S. Estanislau Kostka em Lodz.

Interior da catedral.
Neste lugar Jesus Cristo
chamou Irmã Faustina
à vida religiosa.

Casa geral
da Congregação
de Nossa Senhora
Mãe da Misericórdia
em Varsóvia, Polônia,
Rua Zytnia 3/9,
na qual ingressou
Irmã Faustina.

Em Varsóvia, procurou um lugar para si em diversas Comunidades religiosas, mas em todas foi recusada. Foi somente no dia 1 de agosto de 1925 que se apresentou à Congregação das Irmãs da Divina Misericórdia e ali foi aceita. Antes disso, para atender às condições, teve que trabalhar como empregada doméstica numa família numerosa na região de Varsóvia, para dessa forma conseguir o enxoval pessoal. Ela descreveu em seu "Diário" os sentimentos que a acompanhavam após ter ingressado na vida religiosa: *"Sentia-me imensamente feliz, parecia que havia entrado na vida do paraíso. O meu coração só era capaz de uma contínua oração de ação de graças"* (Diário, 17).

Na congregação recebeu o nome de Irmã Maria Faustina. Realizou o noviciado em Cracóvia e foi ali que, na presença do bispo Estanislau Rospond, professou tanto os primeiros votos religiosos como, passados cinco anos, os votos perpétuos de castidade, pobreza e obediência. Trabalhou em diversas casas da Congregação, porém permaneceu mais tempo em Cracóvia (Polônia), Vilnius (Lituânia) e Plock (Polônia), exercendo as funções de cozinheira, jardineira e porteira. Exteriormente nada deixava transparecer a sua profunda vida mística. Ela cumpria assiduamente as suas funções, guardando com zelo a regra religiosa. Era recolhida e silenciosa, embora ao mesmo tempo fosse desembaraçada, serena, cheia de amor benevolente e desinteressado para com o próximo. Irmã Faustina ofereceu a sua vida a Deus em sacrifício pelos pecadores, a fim de salvar as suas almas, e por essa razão foi submetida a numerosos sofrimentos. O severo estilo de vida e os extenuantes jejuns que ela se impunha antes ainda de ingressar na Congregação enfraqueceram tão severamente seu organismo que já no postulado teve de ser encaminhada para tratamento de saúde.

Após o primeiro ano do noviciado vieram as experiências místicas extremamente dolorosas – da chamada noite escura, e depois os sofrimentos espirituais e morais relacionados com o cumprimento da missão que havia recebido de Jesus Cristo. Nos últimos anos de vida intensificaram-se as enfermidades do organismo: desenvolveu-se a tuberculose, que atacou os pulmões e o trato alimentar. Por essa razão, por duas vezes, durante alguns meses, permaneceu em tratamento no hospital. Completamente esgotada fisicamente, mas em plena maturidade espiritual e misticamente unida a Deus, faleceu no dia 5 de outubro de 1938 com fama de santidade, tendo apenas 33 anos de idade, dos quais 13 anos de vida religiosa.

(Notas do "Diário" de santa Irmã Faustina)

Irmã Faustyna Kowalska foi proclamada Santa no dia 30 de abril de 2000, no Vaticano.

Casa da Congregação
das Irmãs de Nossa
Senhora da Misericórdia,
Plock (Polônia),
Praça Stary Rynek 14/18,
na qual Jesus Cristo
apareceu à Irmã Faustina
e lhe recomendou
a pintura da imagem
de Jesus Misericordioso
e expressou o desejo
de que fosse instituída
a Festa da Misericórdia.

Casa da Congregação
de Nossa Senhora
da Misericórdia, onde
nos anos 1933-1936
residiu a Irmã Faustina
e onde Jesus Cristo
lhe ditou o terço
da Divina Misericórdia.
Vilnius (Lituânia),
Rua Grybo, 29

Convento
da Congregação
das Irmãs de Nossa
Senhora Mãe
da Misericórdia
em Cracóvia (Polônia),
Rua Irmã Faustina 3
– onde se encontra
ao sarcófago
com os restos mortais
de Irmã Faustina.
Aqui Nosso Senhor
expressou o desejo
de que fosse cultuada
a hora da Sua morte
– a Hora da Misericórdia.

Foto: Marcin Śniegowski

*Através de ti, como através dessa Hóstia,*
*passarão os raios da misericórdia para o mundo*
*(Diário, 441).*

*Diz aos pecadores*
*que ninguém escapará ao Meu braço.*
*Se fogem do Meu misericordioso Coração,*
*hão-de cair nas mãos da Minha justiça*
*(Diário, 1728).*

# TRECHOS DO DIÁRIO DE SANTA IRMÃ FUSTINA

*O Diário, escrito em forma de memórias, relaciona-se com os últimos quatro anos de vida de Irmã Faustina. Apresenta a imagem da união dessa alma com Deus, bem como a profundeza da sua vida espiritual. O Senhor proporcionou a Irmã Faustina grandes graças; o dom da contemplação, o profundo conhecimento do mistério da Divina misericórdia, as visões, as revelações, os estigmas ocultos, o dom de profetizar e de ler nas almas humanas, bem como o dom raramente encontrado dos esponsais místicos (v. Introdução do "Diário").*

---

"Secretária do Meu mais profundo mistério, deves saber que estás em exclusiva intimidade Comigo. A tua tarefa é escrever tudo que te dou a conhecer sobre a Minha misericórdia para o proveito das almas, que lendo estes escritos experimentarão consolo na alma e terão coragem de se aproximar de Mim. E, por isso, desejo que dediques todos os momentos livres a escrever" (Diário, 1693).

"Meu Coração está repleto de grande misericórdia para com as almas, e especialmente para com os pobres pecadores. Oxalá possam compreender que Eu sou para eles o melhor Pai, que por eles jorrou do Meu Coração o Sangue e a Água como de uma fonte transbordante de misericórdia. Para eles resido no Sacrário e como Rei de Misericórdia desejo conceder graças às almas (...) Oh! como é grande a indiferença das almas para com tanta bondade, para com tantas provas de amor. (...) para tudo têm tempo, apenas não têm tempo para vir buscar as Minhas graças" (Diário, 367).

"Diz aos pecadores que ninguém escapará ao Meu braço. Se fogem do Meu misericordioso Coração, hão-de cair nas mãos da Minha justiça. Diz aos pecadores que sempre espero por eles, presto atenção ao pulsar dos corações deles, para ver quando batem por Mim. Escreve que falo a eles pelos remorsos da consciência, pelos malogros e sofrimentos, pelas tempestades e raios; falo pela voz da Igreja e, se menosprezarem todas as Minhas graças, começarei a Me zangar com eles, deixando-os a si mesmos, e dou-lhes o que desejam" (Diário, 1728).

"Deus nunca força a nossa livre vontade. De nós depende se queremos aceitar a graça de Deus, ou não, se queremos colaborar com ela, ou desperdiçá-la" (Diário, 1107).

"...vi duas estradas: Uma estrada larga, atapetada de areia e flores, cheia de alegria e de música e de vários prazeres. As pessoas caminhavam por essa estrada dançando e divertindo-se – estavam chegando ao fim, sem se aperceberem disso. E, no final dessa estrada, havia um enorme precipício, ou seja, o abismo do Inferno. Essas almas caíam às cegas na voragem desse abismo; à medida que iam chegando, assim tombavam. E seu número era tão grande que não era possível contá-las. E avistei uma outra estrada, ou antes uma vereda, porque era estreita e cheia de espinhos e de pedras, por onde as pessoas seguiam com lágrimas nos olhos e sofrendo dores diversas. Uns tropeçavam e caíam por cima dessas pedras, mas logo se levantavam e iam adiante. E no final da estrada havia um magnífico jardim, repleto de todos os tipos de felicidade e aí entravam todas essas almas. Já no primeiro momento, esqueciam de seus sofrimentos" (Diário, 153).

**"Como são efêmeras todas as coisas terrenas. Tudo o que parece grande desaparece como fumaça e não dá liberdade à alma, mas cansaço.** Feliz a alma que compreende essas coisas e com apenas um pé toca a Terra" (Diário, 1141).

"... se a alma ama sinceramente a Deus e está unida com Ele interiormente, ainda que exteriormente se encontre em condições difíceis, nada consegue perturbar o seu interior e, mesmo no meio da corrupção, pode permanecer pura e íntegra, porque o grande amor a Deus lhe dá força para a luta, e também Deus a defende de maneira especial, até milagrosamente, se O ama sinceramente" (Diário, 1094).

"Nesse tempo o Senhor concedeu-me muitas luzes, para conhecer os Seus atributos. O primeiro atributo que o Senhor me deu a conhecer foi a Sua santidade. Essa santidade é tão elevada que tremem diante d'Ele todas as potestades e virtudes. (...) A santidade de Deus derrama-se sobre a Sua Igreja e sobre toda a alma que nela vive, embora nem sempre com a mesma intensidade. Existem almas inteiramente divinizadas, enquanto há outras que apenas vivem. O Senhor concedeu-me também o conhecimento do segundo atributo — o da Sua justiça.

E esta é tão imensa e penetrante que atinge o fundo do ser e tudo diante d'Ele é manifesto em toda a nudez da verdade, e nada Lhe pode resistir. O terceiro atributo é o Amor e a Misericórdia. E compreendi que o Amor e a Misericórdia é o maior atributo. É ele que une a criatura ao Criador. E reconhece-se este imenso amor e o abismo da misericórdia na Encarnação do Verbo, na Sua Redenção; e foi aqui que reconheci que este é o maior atributo em Deus" (Diário, 180).

---

"Jesus, Vós me dais a conhecer e compreender em que consiste a grandeza da alma: não em grandes ações, mas em um grande amor. O amor tem valor e ele dá grandeza aos nossos atos. Embora as nossas ações sejam banais e vulgares por si mesmas, pelo amor tornam-se importantes e poderosas diante de Deus" (Diário, 889).

"A verdadeira grandeza da alma está no amor a Deus e na humildade" (Diário, 427).

"Quando a alma se aprofunda no abismo da sua miséria, Deus utiliza Sua onipotência para enaltecê-la. Se existe na Terra uma alma verdadeiramente feliz, é apenas a alma verdadeiramente humilde. De início, sofre muito com isso o amor próprio, mas Deus, após o corajoso combate, concede à alma muitas luzes, pelas quais ela conhece como tudo é desprezível e cheio de ilusão" (Diário, 593).

"Para a alma humilde estão abertas as comportas do Céu, e cai sobre ela um mar de graças (...). Deus nada nega a uma alma assim. Uma alma assim é onipotente, ela influi no destino do Mundo inteiro. Deus exalta uma alma assim até o Seu Trono e, quanto mais ela se rebaixa, tanto mais Deus se inclina para ela, persegue-a com Suas graças e acompanha-a em todos os momentos com Seu poder. Uma alma assim está unida com Deus da maneira mais profunda" (Diário, 1306).

"no coração puro e humilde reside Deus, que é a própria Luz, e todos os sofrimentos e adversidades existem para que se manifeste a santidade da alma" (Diário, 573).

"... a humildade é tão só a verdade. Na autêntica humildade não existe servilismo. Embora me considere a menor em todo o convento, alegro-me com a dignidade de esposa de Jesus" (Diário, 1502).

"Ó meu Jesus, Vós sabeis quantos esforços são necessários para conviver sinceramente e com simplicidade com as pessoas das quais a nossa natureza foge, ou com aquelas que, consciente ou inconscientemente, nos tenham feito sofrer; humanamente, isso é impossível. Em momentos assim procuro descobrir, mais do que em outra ocasião, a pessoa de Nosso Senhor nessas pessoas e, por Jesus, faço tudo por elas. Nessas ações, o amor é puro e tal exercício de amor dá vigor e força à alma. Nada espero das criaturas e por isso não sofro nenhuma decepção..." (Diário, 766).

"Jesus, meu modelo perfeitíssimo, com o olhar fixo em Vós irei pela vida seguindo os Vossos passos, adaptando a natureza à graça segundo a Vossa santa vontade e aquela luz que ilumina a minha alma, totalmente confiante em Vosso auxílio" (Diário, 1351).

---

"Este teu decidido propósito de te tornares santa Me é imensamente agradável. Abençoo os teus esforços e te darei a oportunidade de te santificares. Sê cuidadosa para não perderes nenhuma oportunidade que a Minha providência te oferecer para tua santificação. Se não conseguires aproveitar uma determinada oportunidade, não te inquietes, mas humilha-te profundamente diante de Mim e com grande confiança mergulha toda na Minha misericórdia. Dessa maneira, ganharás mais do que perdeste, porque a uma alma humilde se dá mais generosamente, mais do que ela mesma pede..." (Diário, 1361).

"Procuro e anseio por almas como a tua, mas elas são poucas. Tua grande confiança em Mim Me obriga a conceder-te graças sem cessar" (Diário, 718).

"... três virtudes devem adornar-te especialmente: humildade, pureza de intenção e amor" (Diário, 1779)

"Estou exigindo de ti um sacrifício perfeito de oblação – o sacrifício da vontade. Nenhum outro sacrifício pode-se comparar com ele. Sou Eu mesmo que dirijo a tua vida e faço tudo de tal forma que sejas para Mim contínuo sacrifício. Farás sempre a Minha vontade e, para completar esse sacrifício, te unirás a Mim na cruz. Sei o que podes. Eu mesmo te darei muitas ordens diretamente, mas atrasarei e farei depender de outros a possibilidade de execução das mesmas. (...) deves saber, Minha filha, que esse sacrifício durará até a morte" (Diário, 923).

"Desejo ter-te nas minhas mãos como instrumento apto para realizar obras"(Diário, 1359).

"Exteriormente, o teu sacrifício deve ter esta aparência: oculto, silencioso, repleto de amor, embebido de oração. Exijo de ti, Minha filha, que o teu sacrifício seja puro e cheio de humildade, para que Eu possa ter predileção por ele. (...) Aceitarás com amor todos os sofrimentos. Não te preocupes, se o teu coração, muitas vezes, sentir aversão e má vontade para com esse sacrifício. Todo o seu poder está contido na vontade e, portanto, esses sentimentos contrários não diminuirão a Meus olhos esse sacrifício, mas até o aumentarão o seu valor" (Diário, 1767).

"... cada conversão de uma alma pecaminosa requer sacrifício"
(Diário, 961).

"... necessito de sacrifício repleto de amor, porque apenas este tem valor diante de Mim. Grandes são as dívidas contraídas pelo Mundo diante de Mim. Podem pagá-las as almas puras, pelo seu sacrifício, praticando a misericórdia em espírito" (Diário, 1316).

"... mas escreve-o para muitas almas que às vezes se preocupam por não possuírem bens materiais, para com elas praticar a misericórdia. No entanto, tem um mérito muito maior a misericórdia do espírito, para a qual não é preciso ter autorização nem armazém e que é acessível a todos. Se a alma não praticar a misericórdia de um ou outro modo, não alcançará a Minha misericórdia no dia do Juízo. Oh! se as almas soubessem armazenar os tesouros eternos, não seriam julgadas, antecipando o Meu julgamento com obras de misericórdia" (Diário, 1317).

"... conduzida por um Anjo, fui levada às profundezas do Inferno. (...) Eu teria morrido vendo esses terríveis tormentos, se nã o me sustentasse a onipotência de Deus. Que o pecador saiba que será atormentado com o sentido com que pecou, por toda a eternidade. Estou escrevendo isso por ordem de Deus, para que nenhuma alma se escuse dizendo que nã o há Inferno, ou que ninguém esteve lá e nã o sabe como é. (...) o maior número das almas que lá estã o é justamente daqueles que nã o acreditavam que o Inferno existisse. (...) nã o podia me refazer do terror de ver como as almas sofrem terrivelmente ali e, por isso, rezo com mais fervor ainda pela conversã o dos pecadores" (Diário, 741).

"Encontrei-me num lugar enevoado, cheio de fogo e, dentro deste, uma multidão de almas sofredoras. Essas almas rezavam com muito fervor, mas sem resultado para si mesmas; apenas nós podemos ajudá-las. (...) O maior sofrimento delas era o anseio de Deus. Vi Nossa Senhora que visitava as almas no Purgatório. As almas chamam a Maria "Estrela do Mar." Ela lhes traz alívio" (Diário, 20).

"... Hoje estive no Céu, em espírito, e vi as belezas inconcebíveis e a felicidade que nos espera depois da morte. Vi como todas as criaturas prestam incessantemente honra e glória a Deus. Vi como é grande a felicidade em Deus, que se derrama sobre todas as criaturas, tornando-as felizes: e então toda a glória e honra procedente da felicidade voltam à sua fonte e penetram na profundeza de Deus, contemplando a Sua vida interior. (...) Essa Fonte de felicidade é imutável em sua essência, mas sempre nova, jorrando para a felicidade de toda criatura" (Diário, 777).

"Não tenho muitas visões desse tipo, mas mais frequentemente convivo com o Senhor de maneira mais profunda. Os sentidos ficam adormecidos e, ainda que de um modo invisível, todas as coisas se tornam mais reais e mais claras do que se as visse com os meus olhos. A mente conhece mais num momento desses do que por longos anos de profunda reflexão e meditação, tanto em relação à natureza de Deus, como em relação às verdades reveladas, e também quanto ao conhecimento da própria miséria" (Diário, 882).

"Na minha vida há instantes e momentos de conhecimento interior, ou seja, luzes divinas pelas quais a alma recebe um ensinamento interior sobre coisas que nem leu em livros, nem foi instruída por qualquer pessoa.

São momentos de conhecimento interior, que o próprio Deus concede à alma. São grandes mistérios" (Diário, 1102).

"Deus aproxima-se da alma duma maneira especial, conhecida apenas por Ele e pela alma. Ninguém percebe essa união misteriosa. Nessa união preside o amor e é só o amor que realiza tudo. Jesus se comunica com a alma de forma delicada e doce e, no Seu âmago, há a paz. Jesus lhe concede muitas graças, torna a alma capaz de participar dos Seus pensamentos eternos e, algumas vezes, desvenda à alma Seus divinos desígnios" (Diário, 622).

"... O Senhor, se exige alguma coisa da alma, dá-lhe a possibilidade de executá-la e, pela graça, torna-a capaz de realizar o que dela exige. E, assim, ainda que a alma seja a mais miserável, pode por ordem do Senhor empreender coisas que ultrapassam o seu entendimento. O sinal pelo qual se pode conhecer que o Senhor está com essa alma é que nela se manifesta esse poder e essa força de Deus que a torna corajosa e valente" (Diário, 1090).

"Deus se comunica à alma de maneira amorosa e a atrai para a profundeza inescrutável da Sua divindade, mas, ao mesmo tempo, a deixa aqui na Terra unicamente para que sofra e agonize de anseio por Ele. E esse amor forte é tão puro que o próprio Deus se deleita nele, e o amor-próprio não tem parte nas suas ações, (...) e assim [a alma] é capaz de grandes feitos por Deus" (Diário, 856).

"As almas eleitas são como luzes em Minhas mãos, luzes que lanço na escuridão do mundo e o ilumino. Como as estrelas iluminam a noite, assim as almas eleitas iluminam a Terra, e quanto mais perfeita é a alma, tanto mais luz lança em torno de si e alcança mais longe. Pode ser oculta e desconhecida até pelos mais próximos, porém a sua santidade reflete-se nas almas até nos mais distantes confins do mundo" (Diário, 1601).

"... existem almas que vivem no mundo que Me amam sinceramente, permaneço com prazer nos seus corações, mas não são muitas. Existem, também, nos conventos almas que enchem de alegria Meu Coração. Nelas estão gravadas Minhas feições (...) mas o seu número é muito pequeno. Elas são o baluarte contra a justiça do Pai Celestial e elas alcancem a misericórdia para o mundo. O amor e o sacrifício dessas almas sustentam a existência do mundo" (Diário, 367).

## O TERÇO DA DIVINA MISERICÓRDIA

"Vilnius, Lituânia, na sexta-feira 13.09.1935.

À noite, quando me encontrava na minha cela, vi o Anjo executor da ira de Deus. Estava vestido de branco, o rosto radiante e uma nuvem a seus pés. Da nuvem saíam trovões e relâmpagos para as suas mãos e delas só então atingiam a Terra. Quando vi esse sinal da ira de Deus, que deveria atingir a Terra, e especialmente um determinado lugar que não posso mencionar por motivos bem compreensíveis, comecei a pedir ao Anjo que se detivesse por alguns momentos, pois o mundo faria penitência. Mas o meu pedido de nada valeu perante a cólera de Deus.

(...) Porém, nesse mesmo momento senti em mim a força da graça de Jesus que reside na minha alma; e, quando me veio a consciência dessa graça, imediatamente fui arrebatada até o Trono de Deus. (...) Comecei, então, a suplicar a Deus pelo Mundo com palavras ouvidas interiormente. Quando assim rezava, vi a impossibilidade do Anjo em poder executar aquele justo castigo, merecido por causa dos pecados. Nunca tinha rezado com tanta força interior como naquela ocasião. As palavras com que suplicava a Deus eram as seguintes: *Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, Alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e do mundo inteiro; pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós.*

No dia seguinte pela manhã, quando entrei na nossa capela, ouvi interiormente estas palavras: Toda vez que entrares na capela, reza logo essa oração que te ensinei ontem. Quando rezei essa oração, ouvi na alma estas palavras: Essa oração serve para aplacar a Minha ira. Tu a recitarás por nove dias, por meio do Terço do Rosário da seguinte maneira: Primeiro dirás o "Pai Nosso", a "Ave Maria" e o "Credo". Depois, nas contas de "Pai Nosso", dirás as seguintes palavras: Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e Sangue, Alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e do mundo inteiro. Nas contas de "Ave Maria" rezarás as seguintes palavras: Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro. No fim, rezarás três vezes estas palavras: Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro" (Diário, 474-476).

"Oh! que grandes graças concederei às almas que recitarem esse Terço. (...) Anota estas palavras, Minha filha, fala ao mundo da Minha misericórdia, **que toda a humanidade conheça a Minha insondável misericórdia.** Este é o sinal para os últimos tempos; depois dele virá o dia da justiça. Enquanto é tempo, recorram à fonte da Minha misericórdia, tirem proveito do Sangue e da Água que jorraram para eles" (Diário, 848).

## A PROMESSA DA MISERICÓRDIA PARA OS AGONIZANTES

"Pela recitação deste Terço agrada-Me dar tudo o que Me pedem. Quando os pecadores empedernidos o recitarem, encherei de paz as suas almas, e a hora da morte deles será feliz. Escreve isto para as almas atribuladas: Quando a alma vir e reconhecer a gravidade dos seus pecados, quando se abrir diante dos seus olhos todo o abismo da miséria em que mergulhou, que não se desespere, mas antes se lance com confiança nos braços da Minha misericórdia, como uma criança no abraço da sua querida mãe. (...) Diz que nenhuma alma que tenha invocado a Minha misericórdia se decepcionou ou experimentou vexame. Tenho predileção especial pela alma que confiou na Minha bondade. Escreve que, **quando recitarem esse Terço junto aos agonizantes, Eu Me colocarei entre o Pai e a alma agonizante não como justo Juiz, mas como Salvador misericordioso"** (Diário, 1541).

"Desejo que essa misericórdia se derrame sobre o mundo todo pelo teu coração. Quem quer que se aproxime de ti, que não se afaste sem essa confiança na Minha misericórdia, que desejo tanto para as almas. Reza quanto puderes pelos agonizantes; pede para eles a confiança na Minha misericórdia, porque eles são os que mais necessitam de confiança e os que menos a têm" (Diário, 1777).

"Minha filha, ajuda-Me a salvar um pecador agonizante; reza por ele o Terço que te ensinei. Quando comecei a recitar este Terço, vi o agonizante em terríveis tormentos e lutas. Defendia-o o Anjo da Guarda, mas estava como que impotente diante da enormidade da miséria dessa alma. (...) No entanto, durante a recitação do Terço **vi a Jesus da forma como está pintado na Imagem.** Os raios que saíam do Coração de Jesus envolveram o enfermo, e as forças do mal fugiram em pânico. O enfermo exalou tranquilamente o último suspiro" (Diário, 1565).

"Frequentemente convivo com almas agonizantes, pedindo para elas a misericórdia de Deus. Oh! como é grande a bondade de Deus, maior do que podemos compreender. Existem momentos e mistérios da misericórdia de Deus com que até os Céus se assombram. Que se calem os nossos juízos sobre as almas, porque é maravilhosa com elas a misericórdia de Deus" (Diário, 1684).

"A misericórdia de Deus atinge às vezes o pecador no último instante, de maneira surpreendente e misteriosa. Exteriormente vemos como se tudo estivesse perdido, mas não é assim. A alma, iluminada pelo raio da forte graça de Deus extrema, dirige-se a Deus no último instante com tanta força de amor que imediatamente recebe de Deus [o perdão] das culpas e dos castigos, e exteriormente não nos dá nenhum sinal nem de arrependimento nem de contrição, visto que já não reage a coisas exteriores. Oh! quão inconcebível é a misericórdia de Deus.

Mas oh! horror – existem também almas que voluntária e conscientemente afastam essa graça e a desprezam. Embora já em meio à própria agonia, Deus misericordioso dá à alma esse momento de luz interior com que, se a alma quiser, tem a possibilidade de voltar a Deus. Mas, muitas vezes, as almas têm tamanha dureza de coração que conscientemente escolhem o Inferno, anulam todas as orações que as outras almas fazem por elas a Deus, e até os próprios esforços de Deus..." (Diário, 1698).

"Ó vida cinzenta e monótona, quantos tesouros há em ti! Nenhuma hora se assemelha a outra, e por isso o enfado e a monotonia desaparecem quando olho para tudo com os olhos da fé. A graça que é destinada para mim nesta hora não se repetirá na hora seguinte. Ela me será dada ainda, mas já não será a mesma. O tempo passa e nunca volta. O que, porém, nele se encerra não mudará nunca, fica selado por todos os séculos" (Diário, 62).

"... O Senhor me deu a conhecer como deseja que a alma se distinga por atos de amor e vi, em espírito, quantas almas clamam a nós: "Dai-nos Deus," – e ferveu em mim o sangue apostólico. Não o pouparei, mas entregarei até a última gota pelas almas imortais; embora fisicamente talvez Deus não o exija, em espírito posso fazê-lo, e não será menos meritório" (Diário, 1249).

"Desejo percorrer o mundo todo e falar às almas da grande misericórdia de Deus. **Sacerdotes, ajudai-Me nisso... "** (Diário, 491).

"Diz aos Meus sacerdotes que os pecadores empedernidos se arrependerão diante das palavras deles, quando falarem da Minha insondável misericórdia, da compaixão que tenho para com eles no Meu Coração. Aos sacerdotes que proclamarem e glorificarem **a Minha misericórdia darei um poder extraordinário, ungindo as suas palavras, e tocarei os corações daqueles a quem falarem"** (Diário, 1521).

---

"Minha filha, (...) reúne todos os pecadores do mundo inteiro e mergulha-os no abismo da Minha misericórdia" (Diário, 206).

"Quando mergulhei em oração e me uni com todas as Santas Missas que, naquele momento, estavam sendo celebradas no mundo inteiro, supliquei a Deus, por meio de todas essas Santas Missas, misericórdia para o mundo, especialmente para os pobres pecadores **que estivessem em agonia naquele momento.** E, nesse instante, recebi interiormente a resposta divina interior de que mil almas receberam a graça por intermédio da oração que eu estava elevando a Deus. Não sabemos do número de almas que vamos salvar com as nossas orações e sacrifícios; por isso rezemos sempre pelos pecadores" (Diário, 1783).

---

**INDULGÊNCIA PLENÁRIA PELA RECITAÇÃO DO TERÇO DA DIVINA MISERICÓRDIA**
**Declaração da Administração da Penitenciaria Apostólica de 12 de janeiro de 2002.**

**A indulgência plenária mediante as condições comuns (a saber, confissão sacramental, Comunhão Eucarística e oração nas intenções do Santo Padre) é concedida no território da Polônia ao fiel que com a alma inteiramente livre do apego a qualquer pecado recitar piedosamente o Terço da Divina Misericórdia numa igreja ou numa capela, diante do Santíssimo Sacramento da Eucaristia, publicamente exposto ou guardado no sacrário.**

**Se, no entanto, esses fiéis, por motivo de doença (ou outra justa razão) não puderem sair de casa, mas recitarem o Terço da Divina Misericórdia com confiança e com o desejo de misericórdia para si mesmos e com prontidão para demonstrá-la aos outros, mediante as condições comuns também alcançarão a indulgência plenária, observadas as prescrições quanto aos que "contam com obstáculos", encerradas nas normas 24 e 25 da Relação de Indulgências (Enchiridion Indulgentiarum). Em outras circunstâncias, a indulgência será parcial. A presente autorização terá validade perpétua, revogadas quaisquer disposições contrárias.**

## ORAÇÕES DE SANTA IRMÃ FAUSTINA

"Ó Jesus estendido na cruz, suplico-Vos, concedei-me a graça de sempre, em toda parte e em tudo cumprir fielmente a Santíssima vontade de Vosso Pai. E, quando essa vontade de Deus me parecer penosa e difícil de cumprir, então suplico-Vos, Jesus, que das Vossas Chagas desça para mim força e vigor, e que a minha boca repita: Seja feita a Vossa vontade, Senhor. (...) Jesus cheio de compaixão, concedei-me a graça de me esquecer de mim mesma, a fim de viver inteiramente para as almas, ajudando-Vos na obra da salvação, segundo a santíssima vontade de Vosso Pai..."
(Diário, 1265).

"Desejo transformar-me toda em Vossa misericórdia, para tornar-me o Vosso reflexo vivo, ó meu Senhor! Que a Vossa misericórdia, que é insondável e de todos os atributos de Deus o mais sublime, se derrame do meu coração e da minha alma sobre o próximo.

Ajudai-me, Senhor, para que os meus olhos sejam misericordiosos, de modo que eu jamais suspeite nem julgue as pessoas pela aparência externa, mas perceba a beleza interior dos outros e possa ajudá-los.

Ajudai-me, Senhor, para que os meus ouvidos sejam misericordiosos, de modo que eu esteja atenta às necessidades dos meus irmãos e não me permitais permanecer indiferente diante de suas dores e lágrimas.

Ajudai-me, Senhor, para que a minha língua seja misericordiosa, de modo que eu nunca fale mal dos meus irmãos; que eu tenha para cada um deles uma palavra de conforto e de perdão.

Ajudai-me, Senhor, para que as minhas mãos sejam misericordiosas e transbordantes de boas obras, nem se cansem jamais de fazer o bem aos outros, enquanto aceite para mim as tarefas mais difíceis e penosas.

Ajudai-me, Senhor, para que sejam misericordiosos também os meus pés, para que levem sem descanso ajuda aos meus irmãos, vencendo a fadiga e o cansaço (...)

Ajudai-me, Senhor, para que o meu coração seja misericordioso e se torne sensível a todos os sofrimentos do próximo. (...) Ó meu Jesus, transformai-me em Vós, porque Vós tudo podeis" (Diário, 163).

"Ó Deus de grande misericórdia, bondade infinita, eis que hoje a Humanidade toda clama do abismo da sua miséria à Vossa misericórdia, à Vossa compaixão, ó Deus, e clama com a potente voz da sua miséria.

Ó Deus clemente, não rejeiteis a oração dos exilados desta Terra. Ó Senhor, bondade inconcebível, que conheceis profundamente a nossa miséria e sabeis que, com nossas próprias forças, não temos condições de nos elevar até Vós, por isso Vos suplicamos: adiantai-Vos ao nosso pedido com a Vossa graça e aumentai em nós sem cessar a Vossa misericórdia, a fim de que possamos cumprir fielmente a Vossa santa vontade durante toda a nossa vida e na hora da morte. Que o poder da Vossa misericórdia nos defenda dos ataques dos inimigos da nossa salvação, para que aguardemos com confiança, como Vossos filhos, a Vossa vinda última, dia que somente Vós conheceis..." (Diário, 1570).

## FRUTOS DA ORAÇÃO

"É pela oração que a alma se arma para toda espécie de combate. Em qualquer estado em que se encontre, a alma deve rezar. Tem que rezar a alma pura e bela, porque de outra forma perderia a sua beleza; deve rezar a alma que está buscando essa pureza, porque de outra forma não a atingiria; deve rezar a alma recém-convertida, porque de outra forma cairia novamente; deve rezar a alma pecadora, atolada em pecados, para que possa levantar-se. E não existe uma só alma que não tenha a obrigação de rezar, porque toda a graça provém da oração" (Diário, 146).

"...a alma deve ser fiel à oração, apesar dos tormentos, da aridez e das tentações, porque em grande parte e principalmente de uma oração assim depende, às vezes, a concretização de grandes desígnios de Deus. E, se não perseveramos nessa oração, transtornamos o que Deus queria realizar através de nós, ou em nós. Que toda alma se lembre destas palavras: E, estando em agonia, rezou mais longamente" (Diário, 872).

---

"Devíamos rezar muitas vezes, ao Espírito Santo, pedindo essa graça da prudência. E esta compõe-se de: ponderação, sã consideração e propósito firme. **Porém, a deliberação final pertence-nos sempre"**
(Diário, 1106).

## NOVENA À DIVINA MISERICÓRDIA

"Novena à Divina Misericórdia que Jesus me mandou escrever e rezar antes da Festa da Misericórdia Começa na sexta-feira santa. Desejo que, durante estes nove dias, conduzas as almas à fonte da Minha misericórdia, a fim de que recebam força, alívio e todas as graças de que necessitam nas dificuldades da vida e, especialmente na hora da morte.

Cada dia conduzirás ao Meu Coração **um grupo diferente de almas e as mergulharás nesse oceano da Minha misericórdia.** Eu conduzirei todas essas almas à Casa de Meu Pai. Procederás assim nesta vida e na futura. Por Minha parte, nada negarei àquelas almas que tu conduzirás à fonte da Minha misericórdia. Cada dia pedirás a Meu Pai, pela Minha amarga Paixão, graças para essas almas.

### PRIMEIRO DIA

*Hoje, traze-Me a humanidade inteira, especialmente todos os pecadores e mergulha-os no oceano da Minha misericórdia. Com isso Me consolarás na amarga tristeza em que Me afunda a perda das almas.*

Misericordiosíssimo Jesus, de quem é próprio ter compaixão de nós e nos perdoar, não olheis os nossos pecados, mas a confiança que depositamos em Vossa infinita bondade. Acolhei-nos na mansão do vosso compassivo Coração e nunca nos deixeis sair dele. Nós vo-lo pedimos pelo amor que Vos une ao Pai e ao Espírito Santo.

Eterno Pai, olhai com misericórdia para toda humanidade, encerrada no Coração compassivo de Jesus, mas especialmente para os pobres pecadores. Pela Sua dolorosa Paixão, mostrai-nos a Vossa misericórdia, para que glorifiquemos a onipotência da Vossa misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

*[Terço da Divina Misericórdia – página 16]*

---

"O Senhor me disse para rezar o Terço por nove dias antes da Festa da Misericórdia. Devo começar na Sexta-feira Santa. **Através desta novena concederei às almas toda espécie de graças"** (Diário 796).

## SEGUNDO DIA

*Hoje, traze-Me as almas dos sacerdotes e religiosos e mergulha-as na Minha insondável misericórdia. Elas Me deram força para suportar a amarga Paixão. Por elas, como por canais, corre para a humanidade a Minha misericórdia.*

Misericordiosíssimo Jesus, de quem provém tudo que é bom, aumentai em nós a graça, para que pratiquemos dignas obras de misericórdia, a fim de que aqueles que olham para nós, glorifiquem o Pai da misericórdia que está no Céu.

Eterno Pai, dirigi o olhar da Vossa misericórdia para a porção eleita da vossa vinha: para as almas dos sacerdotes e religiosos. Concedei-lhes o poder da vossa bênção e, pelos sentimentos do Coração de vosso Filho, no qual estão encerradas, dai-lhes a força da vossa luz, para que possam guiar os outros nos caminhos da salvação e juntamente com eles cantar a glória da Vossa insondável misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

*[Terço da Divina Misericórdia]*

## TERCEIRO DIA

*Hoje, traze-Me todas as almas piedosas e fiéis e mergulha-as no oceano da Minha misericórdia. Estas almas consolaram-Me na Via-sacra; foram aquela gota de consolações em meio ao mar de amarguras.*

Misericordiosíssimo Jesus, que concedeis prodigamente a todos as graças do tesouro da Vossa misericórdia, acolhei-nos na mansão do Vosso compassivo Coração e não nos deixeis sair dele pelos séculos; suplicamo-Vos pelo amor inconcebível de que está inflamado o vosso Coração para com o Pai celestial.

Eterno Pai, olhai com misericórdia para as almas fiéis, como a herança do Vosso Filho. Pela sua dolorosa Paixão concedei-lhes a vossa bênção e cercai-as da vossa incessante proteção, para que não percam o amor e o tesouro da santa fé, mas com toda a multidão dos Anjos e dos Santos glorifiquem a Vossa imensa misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

*[Terço da Divina Misericórdia]*

## QUARTO DIA

*Hoje, traze-Me os pagãos e aqueles que ainda não Me conhecem e nos quais pensei na minha amarga Paixão. O seu futuro zelo consolou o meu Coração. Mergulha-os no mar da Minha misericórdia.*

Misericordiosíssimo Jesus, que sois a luz de todo o mundo, aceitai na mansão do vosso compassivo Coração as almas dos pagãos que ainda não Vos conhecem. Que os raios da vossa graça os iluminem para que também eles, juntamente conosco, glorifiquem as maravilhas da Vossa misericórdia e não os deixeis sair da mansão do vosso compassivo Coração.

Eterno Pai, olhai com misericórdia para as almas dos pagãos e daqueles que ainda não Vos conhecem e que estão encerrados no Coração compassivo de Jesus. Atraí-as à luz do Evangelho. Essas almas não sabem que grande felicidade é amar-Vos. Fazei com que também elas glorifiquem a riqueza da Vossa misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

*[Terço da Divina Misericórdia]*

## QUINTO DIA

*Hoje, traze-Me as almas dos Cristãos separados da Unidade da Igreja e mergulha-as no mar da Minha misericórdia. Na minha amarga Paixão dilaceravam o Meu corpo e o Meu Coração, isto é, a Minha Igreja. Quando voltam à unidade da Igreja, cicatrizam-se as minhas Chagas e dessa maneira eles aliviam a Minha paixão.*

Misericordiosíssimo Jesus que sois a própria Bondade, Vós não negais a luz àqueles que Vos pedem, aceitai na mansão do vosso compassivo Coração as almas dos nossos irmãos separados, e atraí-os pela vossa luz à unidade da Igreja e não os deixeis sair da mansão do vosso compassivo Coração, mas fazei com que também eles glorifiquem a riqueza da Vossa misericórdia.

Eterno Pai, olhai com misericórdia para as almas dos nossos irmãos separados que esbanjaram os vossos bens e abusaram das vossas graças, permanecendo teimosamente nos seus erros.

Não olheis para os seus erros, mas para o amor do vosso Filho e para a sua amarga Paixão, que suportou por eles, pois também eles estão encerrados no Coração compassivo de Jesus. Fazei com que também eles glorifiquem a Vossa misericórdia por toda a eternidade. Amém.

*[Terço da Divina Misericórdia]*

## SEXTO DIA

*Hoje, traze-Me as almas mansas, assim como as almas das criancinhas, e mergulha-as na Minha misericórdia. Estas almas são as mais semelhantes ao meu Coração. Elas reconfortaram-Me na minha amarga Paixão da minha agonia. Eu as vi quais anjos terrestres que futuramente iriam velar junto aos meus altares. Sobre elas derramo torrentes de graças. Só a alma humilde é capaz de aceitar a minha graça; às almas humildes favoreço com a minha confiança.*

Misericordiosíssimo Jesus, que dissestes: *"Aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração",* aceitai na mansão do vosso compassivo Coração as almas mansas e humildes e as almas das criancinhas. Estas almas encantam o Céu todo e são a especial predileção do Pai Celestial, são como um ramalhete diante do trono de Deus, com cujo perfume o próprio Deus se deleita. Estas almas têm a mansão permanente no Coração compassivo de Jesus e cantam sem cessar um hino de amor e misericórdia pelos séculos.

Eterno Pai, olhai com misericórdia para as almas mansas e humildes e para as almas das criancinhas, que estão encerradas na mansão compassiva do Coração de Jesus. Estas almas são as mais semelhantes a vosso Filho; o perfume destas almas eleva-se da Terra e alcança o vosso trono. Pai de misericórdia e de toda bondade, suplico-Vos pelo amor e predileção que tendes para com estas almas, abençoai o mundo todo, para que todas as almas cantem juntamente a glória à Vossa misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

*[Terço da Divina Misericórdia]*

## SÉTIMO DIA

*Hoje, traze-Me as almas que veneram e glorificam de maneira especial a Minha misericórdia e mergulha-as na Minha misericórdia. Estas almas foram as que mais sofreram por causa da minha Paixão e penetraram mais profundamente no meu espírito. Elas são a imagem viva do meu Coração compassivo. Estas almas brilharão com especial fulgor na vida futura. Nenhuma delas irá ao fogo do Inferno; defenderei cada uma delas de maneira especial na hora da morte.*

Misericordiosíssimo Jesus, cujo Coração é o próprio amor, aceitai na mansão do vosso compassivo Coração as almas que honram a glorificam de maneira especial a grandeza da Vossa misericórdia. Estas almas, tornadas poderosas pela força do próprio Deus, avançam entre penas e adversidades, confiando na Vossa misericórdia. Estas almas estão unidas com Jesus e carregam sobre os seus ombros a humanidade toda. Elas não serão julgadas severamente, mas a Vossa misericórdia as envolverá no momento da morte.

Eterno Pai, olhai com misericórdia para as almas que glorificam e honram o vosso maior atributo, isto é, a vossa inescrutável Misericórdia; elas estão encerradas no Coração compassivo de Jesus. Estas almas são o Evangelho vivo e as suas mãos estão cheias de obras de misericórdia; suas almas repletas de alegria cantam um hino de misericórdia ao Altíssimo. Suplico-Vos, ó Deus, mostrai-lhes a Vossa misericórdia segundo a esperança e confiança que em Vós colocaram. Que se cumpra nelas a promessa de Jesus, que disse: "As almas que veneram a minha insondável Misericórdia, Eu mesmo as defenderei durante a vida, especialmente na hora da morte, como minha glória". Amém.

*[Terço da Divina Misericórdia]*

## OITAVO DIA

*Hoje, traze-Me as almas que se encontram na prisão do Purgatório e mergulha-as no abismo da Minha misericórdia; que as torrentes do meu Sangue refresquem o seu ardor. Todas estas almas são muito amadas por Mim, pagam as dívidas à Minha justiça. Está em teu alcance trazer-lhes alívio. Retira do tesouro da Minha Igreja todas as indulgências e oferece-as por elas. Oh, se conhecesses o seu tormento, incessantemente oferecerias por elas a esmolas do espírito e pagarias as suas dívidas à Minha justiça.*

Misericordiosíssimo Jesus, que dissestes que quereis misericórdia, eis que estou trazendo à mansão do vosso compassivo Coração as almas do Purgatório, almas que Vos são muito queridas e que, no entanto, devem dar reparação à Vossa justiça; que as torrentes de Sangue e Água que brotaram do vosso Coração apaguem as chamas do fogo do Purgatório, para que também ali seja glorificado o poder da Vossa misericórdia.

Eterno Pai, olhai com misericórdia para as almas que sofrem no Purgatório e que estão encerradas no Coração compassivo de Jesus. Suplico-Vos que, pela dolorosa Paixão de Jesus, vosso Filho, e por toda a amargura de que estava inundada a sua Alma santíssima, mostreis Vossa misericórdia às almas que se encontram sob o olhar da vossa Justiça; não olheis para elas de outra forma senão através das Chagas de Jesus, vosso Filho muito amado, porque nós cremos que a vossa bondade e misericórdia são incomensuráveis. Amém.

*[Terço da Divina Misericórdia]*

## NONO DIA

*Hoje, traze-Me as almas tíbias e mergulha-as no abismo da Minha misericórdia. Estas almas ferem mais dolorosamente o meu Coração. Foi da alma tíbia que a minha Alma sentiu repugnância no Horto. Elas levaram-Me a dizer: Pai afasta de Mim este cálice, se assim for a vossa vontade. Para elas, a última tábua de salvação é recorrer a Minha misericórdia.*

Ó compassivo Jesus, que sois a própria Compaixão, trago à mansão do vosso compassivo Coração as almas tíbias; que se aqueçam no fogo do Vosso amor puro estas almas geladas que, semelhantes a cadáveres, Vos enchem de tanta repugnância. Ó Jesus, muito compassivo, usai a onipotência da Vossa misericórdia e atraí-as até ao fogo do Vosso amor e concedei-lhes o amor santo, porque Vós tudo podeis.

Eterno Pai, olhai com misericórdia para as almas tíbias e que estão encerradas no Coração compassivo de Jesus. Pai de misericórdia, suplico-Vos pela amargura da Paixão do Vosso Filho e por Sua agonia de três horas na Cruz, permiti que também elas glorifiquem o abismo da Vossa misericórdia. Amém" (Diário, 1209-1229).

*[Terço da Divina Misericórdia]*

## O TESTAMENTO DE SANTA IRMÃ FAUSTINA

"Domingo da Pascoela [Festa da Misericórdia]. Hoje novamente me ofereci em sacrifício ao Senhor, como holocausto pelos pecadores. Meu Jesus, se já está próximo o fim da minha vida, suplico-Vos humildemente, aceitai a minha morte em união Convosco como um holocausto que hoje Vos faço no pleno gozo das minhas faculdades mentais e com toda a consciência, com um tríplice objetivo:

Primeiro – para que a obra da Vossa misericórdia se difunda pelo mundo todo e para que a Festa da Misericórdia seja solenemente aprovada e comemorada.

Segundo – para que os pecadores recorram à Vossa misericórdia, experimentando os inefáveis efeitos dessa misericórdia, especialmente as almas agonizantes.

Terceiro – para que toda a obra da Vossa misericórdia seja executada de acordo com os Vossos desejos e por certa pessoa, que dirige esta obra..." (Diário, 1680).

Em 30 de abril de 2000, o Papa João Paulo II canonizou a Irmã Faustina Kowalska. A cerimônia de canonização ocorreu no Vaticano no domingo de Segunda Páscoa, que o Papa instituiu como uma Festa da Misericórdia Divina para toda a Igreja.

Trechos da homilia do papa João Paulo II:

> *"... Faustina, dom de Deus ao nosso tempo, dádiva da terra da Polônia à Igreja inteira, obtém-nos a graça de perceber a profundidade da Divina misericórdia. Ajude-nos a experimentá-lo pessoalmente e ousadamente dê testemunho sobre ele entre as pessoas. A tua mensagem de luz e de esperança se difunda no mundo inteiro, leve à conversão os pecadores, amenize as rivalidades e os ódios, abra os homens e as nações à prática da fraternidade..."*

## ORAÇÃO PEDINDO GRAÇAS PELA INTERCESSÃO DA SANTA IRMÃ FAUSTINA

*Ó Jesus, que fizestes de Santa Faustina*
*uma grande devota da Vossa imensurável misericórdia,*
*dignai-vos, por intermédio dela,*
*caso isso esteja de acordo com a Vossa santíssima vontade,*
*conceder-me a graça ....., que Vos peço.*
*Eu, pecador, não sou digno da Vossa misericórdia,*
*mas olhai para o espírito de sacrifício*
*e devotamento da Irmã Faustina*
*e recompensai a sua virtude atendendo aos pedidos*
*que por sua intercessão com confiança Vos apresento.*

*Pai nosso..., Ave Maria..., Glória ao Pai...*

---

Fonte:
http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/2000/documents/hf_jp-ii_hom_20000430_faustina.html

17 de agosto de 2002. No Santuário da Divina Misericórdia em Cracóvia (Polônia), o Papa João Paulo II confiou à Misericórdia de Deus o futuro de todo o mundo.

Fot. M. Zubrzycki

Papa João Paulo II no Santuário da Divina Misericórdia em Cracóvia-Łagiewniki.

---

"Eu amo a Polônia em maniera especjal e, se for obediente à minha vontade, eu a elevarei no poder e santitade. Daí virá a faísca que prepara o mundo para Minha Última Vinda" (Diário, 1732).

## ATO DE CONSAGRAÇÃO

*Deus, Pai misericordioso*
*que revelaste o Teu amor*
*no Teu Filho Jesus Cristo*
*e o derramaste sobre nós no Espírito Santo,*
*Consolador confiamos-te hoje o destino*
*do mundo e de cada homem.*
*Inclina-te sobre nós,*
*pecadores cura a nossa debilidade*
*vence o mal faz com*
*que todos os habitantes da terra*
*conheçam a tua misericórdia*
*para que em Ti,*
*Deus Uno e Trino encontrem*
*sempre a esperança.*
*Pai eterno pela dolorosa*
*Paixão e Ressurreição*
*do teu Filho tem misericórdia*
*de nós e do mundo inteiro. Amém!*

*Papa João Paulo II*

***Eis a tua ajuda visível na Terra.***
***Ele te ajudará a cumprir***
***a Minha vontade na Terra***
***(Diário, 53).***

***Pelos seus esforços uma nova luz***
***brilhará na Igreja de Deus***
***para o consolo das almas***
***(Diário, 1390).***

## CAPÍTULO II

# O PADRE MIGUEL SOPOĆKO (1888-1975)

O Beato Pe. Miguel Sopoćko, confessor e diretor espiritual da Irmã Faustina, por intermédio dela esteve diretamente ligado com o mistério das revelações de Jesus Misericordioso. Deus lhe confiou um papel extremamente importante – que foi a realização das exigências de Jesus Cristo transmitidas à Santa Irmã Faustina. A essa causa ele dedicou quase toda a sua vida.

---

Miguel Sopoćko nasceu numa família nobre no dia 1 de novembro de 1888, em Nowosady, na Lituânia. Desde os anos da infância foi educado num ambiente de profunda religiosidade e tradição patriótica. Apesar das difíceis condições existenciais, os pais se preocuparam com a sua educação fundamental. A sadia moral dos pais, a sua profunda piedade e amor para com os filhos contribuíram para o adequado desenvolvimento espiritual de Miguel e de seus irmãos. A atmosfera religiosa presente na casa dos Sopoćko despertou nele, desde a infância, uma ardente piedade e o desejo de dedicar-se ao serviço de Deus no sacerdócio.

Em 1910 Miguel Sopoćko iniciou os estudos no seminário, que duraram quatro anos. Não podia contar com a ajuda material da família, e foi apenas em razão de uma ajuda que lhe foi oferecida pelo reitor que pôde continuar os estudos. No dia 15 de junho de 1914 foi ordenado sacerdote.

Os primeiros anos do ministério sacerdotal em Vilnius, Lituânia.

Após a ordenação sacerdotal, foi encaminhado para trabalhar na paróquia de Taboryszki, perto de Vilnius (Lituânia), com a função de vigário. Nesse trabalho as tarefas a ele atribuídas não o sobrecarregavam. Por isso pediu que lhe fosse permitido promover a catequese dominical com os jovens. O primeiro ano do seu trabalho pastoral foi coroado com a solene primeira Confissão e Comunhão, das quais participaram cerca de 500 crianças.

No verão de 1915, passou por Taboryszki (Lituânia) a frente de guerra russo-alemã. Apesar das ameaças resultantes das operações bélicas, o Pe. Sopoćko celebrou os serviços religiosos programados para esse período, bem como participou da vida dos paroquianos. Nas escolas da vizinhança ele abria novas escolas para as crianças. Com o tempo isso se tornou motivo de perseguição da parte das autoridades de ocupação, que no início se mostraram muito tolerantes diante da sua atividade e até a apoiavam materialmente. No entanto, com o decorrer do tempo esse relacionamento piorou, e finalmente as autoridades alemãs começaram a dificultar as viagens do Pe. Sopoćko a Vilnius com o objetivo de trazer professores para as escolas que estavam sendo abertas. Desta forma, forçaram-no a deixar Taboryszki.

Em 1918 o Pe. Miguel obteve das autoridades eclesiásticas em Vilnius a autorização para viajar a Varsóvia, onde se matriculou na Faculdade de Teologia da universidade local. O início dos estudos foi impossibilitado por uma doença (ele contraiu tifo abdominal e por algumas semanas teve de permanecer hospitalizado) e pelas mudanças políticas que na época ocorriam na Polônia. Após o tratamento o Pe. Sopoćko voltou a Varsóvia para iniciar os estudos, mas então ocorreu que a universidade foi fechada, em razão da guerra no leste, que irrompeu logo após a proclamação da independência. Por isso apresentou-se como voluntário para trabalhar na pastoral militar. O bispo campal do exército polonês nomeou-o capelão militar e encaminhou-o para o ministério pastoral no Hospital Campal, que na época estava sendo organizado em Varsóvia. Passado um mês, pediu para ser enviado à frente de guerra. Obteve do bispo campal a transferência ao Regimento de Vilnius, onde imediatamente se envolveu no trabalho pastoral entre os soldados que participavam da guerra. Entre as suas obrigações estava a celebração de missas e serviços religiosos e o atendimento de confissões, de que participavam muitos soldados. Também proporcionava ajuda aos feridos, que em razão da falta de um hospital encontravam-se em situação muito difícil.

Após longas marchas com o exército, o Pe. Sopoćko começou a ter problemas de saúde. Em razão disso foi encaminhado para tratamento no hospital militar, onde durante o período de algumas semanas de recuperação ajudou na assistência espiritual aos doentes.

Após o término do tratamento, foram-lhe atribuídas as funções de capelão militar no Campo de Treinamento para oficiais em Varsóvia. Faziam parte das suas obrigações palestras semanais sobre religião e moral para os oficiais e suboficiais de diversas formações, bem como a assistência religiosa em dois hospitais militares.

Durante os cursos que promovia, abordava questões de dogma e da história da Igreja. Promovia o ensino do catecismo e abordava temas atuais relacionados com o serviço militar. A problemática religiosa e moral, por ele abordada nos cursos, foi avaliada positivamente pelos superiores. O Ministério da Guerra publicou essas preleções, obrigando os oficiais a transmitir o seu conteúdo aos recrutas em todos os destacamentos.

O Padre Sopoćko como capelão militar da Escola de Oficiais em Powązki.

Em outubro de 1919, apesar da continuidade da guerra, reiniciaram-se as atividades da universidade. O Pe. Sopoćko matriculou-se no curso de teologia moral e em aulas de direito e filosofia. Além disso, dedicou-se ainda à organização da atividade social. Cuidava do funcionamento da Ajuda Fraterna Militar (da qual era presidente), do albergue militar e de uma escola militar para órfãos de famílias de militares.

No verão de 1920 o Pe. Sopoćko foi testemunha do rompimento da frente de guerra e logo depois, já em Varsóvia, vivenciou a heroica defesa da cidade e a vitória contra a ofensiva soviética. Anos depois, em suas Memórias, ele comentaria esse acontecimento como uma extraordinária obra da Divina providência e sinal de Divina misericórdia para a Polônia, alcançada pelas orações dos fiéis, que no mês de agosto acorriam em multidões às Igrejas.

Cumprindo as funções de capelão militar e estudando no curso de teologia moral, o Pe. Sopoćko envolveu-se ainda em estudos adicionais no Instituto Superior de Pedagogia. Em 1923 obteve o título de mestre em teologia e dedicou-se mais à área da pedagogia. O resultado das suas pesquisas relacionadas com a influência do álcool sobre o desenvolvimento intelectual dos jovens serviu de base para escrever o seu trabalho de pós-graduação intitulado O alcooolismo e a juventude escolar, que coroou os seus estudos no Instituto de Pedagogia.

O bispo de Vilnius, Dom Jorge Matulewicz[6], conhecendo os méritos e as realizações do Pe. Sopoćko, bem como informado a respeito da preparação teológica e pedagógica do padre capelão, pretendia envolvê-lo no trabalho em sua diocese. Inicialmente queria confiar-lhe a organização da pastoral da juventude extraescolar. O Pe. Miguel aceitou a proposta do bispo e decidiu voltar a Vilnius.

A decisão formal ocorreu no outono de 1924. Por força dela, o Padre Sopoćko foi nomeado Diretor da Região Militar da Pastoral em Vilnius, que envolvia 12 unidades autônomas, contando no total mais de 10 mil soldados. A transferência a Vilnius era uma promoção, mas ao mesmo tempo lhe impunha maiores tarefas e maior responsabilidade. A conferência dos capelães militares decidiram que, além da assistência sacramental, pelo menos uma vez a cada duas semanas seriam realizadas em cada seção palestras religioso-morais. O trabalho pastoral do Pe. Sopoćko como capelão militar contou com o reconhecimento do marechal Józef Pilsudski[7].

O Padre Sopoćko assumiu também a tarefa que lhe havia sido confiada pelo bispo, a de organizar a pastoral da juventude extraescolar. Para isso pediu a cooperação dos professores e com a ajuda deles foi possível fundar algumas Associações da Juventude Polonesa. Apesar das numerosas tarefas pastorais, continuou a distância os seus estudos de teologia, escrevendo a tese de doutorado em teologia moral intitulada *„A família e a legislação nas terras polonesas".* Defendeu a sua tese de doutorado no dia 1 de março de 1926.

A dedicação à pesquisa científica exigia o conhecimento de línguas estrangeiras, por isso estudava as línguas alemã, francesa e inglesa. As catequeses e as conferências do capelão militar Pe. Sopoćko, na Igreja da Santíssima Trindade em Vilnius (agora Santuário da Misericórdia Divina, onde a primeira imagem de Jesus Misericordioso é venerada) para soldados em russo também despertavam um grande interesse entre os fiéis.

Em 1927 e 1928, exercendo sempre as funções de diretor da pastoral da Região Militar, foram atribuídos ao Pe. Sopoćko outras funções de grande responsabilidade: de diretor espiritual no seminário e de chefe da Cátedra de Teologia Pastoral na Universidade de Vilnius. Essas novas obrigações forçaram-no a gradualmente afastar-se da pastoral militar.

Como diretor espiritual do seminário, era ao mesmo tempo moderador do Sodalício Mariano, do Círculo Eucarístico, da Ordem Terceira de S. Francisco e do Círculo dos Seminaristas da União Missionária do Clero. Um outro trabalho exercido nesse período e que se estendeu por todo o tempo da permanência do Pe. Sopoćko em Vilnius era a confissão das irmãs religiosas. Após obter a dispensa parcial da pastoral militar, além da função de diretor espiritual no seminário, as suas tarefas básicas eram as aulas e o trabalho científico. Visto que na época havia falta de manuais adequados, ele mesmo preparava apostilas para as matérias por ele lecionadas. Estas eram mimeografadas pelos estudantes e por muitos anos serviram de material de apoio nos estudos.

Entre os estudantes da Universidade Stefan Batory em Vilnius

As pesquisas científicas do Pe. Sopoćko estavam relacionadas principalmente com a preparação da sua tese de habilitação para professor e relacionavam-se com questões da educação religiosa. A fim de coletar materiais para a tese que escrevia, no verão de 1930 ele viajou para fazer pesquisas em bibliotecas da Europa Ocidental.

Essa viagem foi proveitosa, tanto no aspecto científico como no religioso, visto que ele visitou ao mesmo tempo lugares de culto e centros de vida religiosa. Além do trabalho relacionado com a redação da tese, o Pe. Sopoćko também escrevia artigos científicos e de divulgação científica na área da teologia pastoral e artigos para a enciclopédia eclesiástica, fazia conferências científicas e desenvolvia atividade jornalística. Envolvendo-se cada vez mais no trabalho científico, pediu para ser dispensado das funções de capelão e de diretor espiritual. Com alguma resistência inicial, o bispo campal e o arcebispo concordaram em dispensá-lo dessas tarefas.

Em setembro de 1932, o Pe. Sopoćko mudou-se para o convento das irmãs visitandinas, onde concluiu a redação da sua tese, que trazia como título O objetivo, o sujeito e o objeto da educação religiosa segundo M. Leczycki. Com base nesse trabalho, no dia 15 de maio de 1934 obteve o título de professor doutor, e o Ministério das Religiões e da Instrução Pública nomeou-o docente da Universidade de Varsóvia, e a seguir esse título foi transferido à Cátedra de Teologia Pastoral da Universidade Stefan Batory em Vilnius.

Desde 1932 o Pe. Sopoćko era confessor das irmãs da Congregação de Nossa Senhora da Misericórdia, que então tinham em Vilnius a sua casa religiosa. Lá, em 1933, encontra a Irmã Faustina Kowalska, que, após a sua vinda a Vilnius em 1933, torna-se sua penitente. Esse encontro seria muito significativo para toda a sua vida subsequente e para a sua futura missão.

Tendo encontrado no Pe. Sopoćko um confessor e diretor espiritual culto, começou a apresentar-lhe cada vez mais detalhadamente as suas vivências e visões relacionadas com as revelações do Misericordioso Salvador. Ele ordenou que a irmã registrasse por escrito as suas experiências interiores. A seguir examinava o texto, avaliando o seu conteúdo. Assim surgiu o "Diário" Espiritual de Santa Irmã Faustina.

Fazendo alusão a revelações do Salvador, que havia tido ainda antes da vinda a Vilnius e depois em Vilnius, a Irmã Faustina falava ao Pe. Sopoćko a respeito das ordens recebidas durante essas revelações. Era a exigência de pintar uma imagem do Misericordiosíssimo Salvador e de instituir a festa da Divina Misericórdia no primeiro domingo depois da Páscoa, bem como a fundação de uma nova congregação religiosa. Ela dizia também que a Divina providência havia confiado a realização dessas tarefas ao Pe. Sopoćko.

Em julho de 1934 o arcebispo Jalbrzykowski nomeou o Pe. Sopoćko reitor da igreja de Santa Miguel em Vilnius, acontecimento que em anos posteriores teve um profundo significado. Foi nessa igreja, no dia 4 de abril de 1934, que foi benta e localizada, atendendo a um pedido expresso de Jesus Cristo, a primeira imagem de Jesus Misericordioso.

Irmã Faustina deixou Vilnius em março de 1936. Permanecendo com ela em contato epistolar, e também visitando-a em Cracóvia, o Pe. Sopoćko ia realizando a obra, confiada também a ele, de apresentar ao mundo o mistério da Divina Misericórdia.

Com base na doutrina da Igreja, continuou a busca de fundamentações teológicas para a existência do atributo da misericórdia em Deus, bem como bases para a instituição da Festa Misericórdia ordenada nas revelações. Os resultados das suas pesquisas e argumentações em favor da instituição da festa foram apresentados em revistas teológicas e em trabalhos especiais a respeito do ideal da Divina misericórdia

Em junho de 1936 publicou em Vilnius a brochura *"A Misericórdia Divina",* com a efígie do Cristo Misericordiosíssimo na capa. Enviou essa sua primeira publicação principalmente aos bispos reunidos na conferência do Episcopado em Czestochowa (Polônia), mas de nenhum deles obteve resposta. Em 1937 publicou em Poznan (Polônia), uma outra brochura, intitulada *"A Misericórdia Divina na liturgia".*

Com o ideal da Divina Misericórdia estava relacionada também a questão da construção de uma nova igreja em Vilnius com o mesmo título. Em 1938 foi formado o Comitê da Construção da igreja da Divina Misericórdia, que rapidamente obteve as licenças oficiais necessárias e a aceitação do arcebispo R. Jalbrzykowski.

Com a eclosão da guerra e a ocupação de Vilnius pelos exércitos soviéticos, ocorreu uma nova situação política, que interrompeu as ações iniciadas e finalmente as impossibilitou. Os exércitos soviéticos saquearam os materiais de construção que haviam sido reunidos. Perdeu-se também o dinheiro destinado à construção e depositado em bancos. Ainda em 1940 o Pe. Sopoćko empenhou-se junto às autoridades de ocupação para que fosse permitida pelo menos a construção de uma capela, no entanto teve o seu pedido negado. A difícil situação da guerra, que envolvia cada vez mais amplamente o território da Europa e que atingia a população de muitas nações e o mal que juntamente com ela se propagava fortaleciam cada vez mais a convicção do Pe. Sopoćko a respeito da necessidade da compaixão Divina para com o mundo. Por isso, com convicção maior ainda começou a proclamar o ideal da Divina misericórdia, no qual percebia a salvação para o mundo.

Os párocos de Vilnius e de fora da cidade convidavam-no para pronunciar conferências. Na Quaresma, durante as celebrações da paixão, pregava na catedral de Vilnius sermões sobre a Divina misericórdia, para os quais acorriam multidões de fiéis de toda a cidade e que tinham ampla repercussão em toda a região.

Nesse tempo o Pe. Sopoćko iniciou também a redação de um tratado sobre o ideal da Divina misericórdia e sobre a festa em sua honra: *"De Misericordia Dei deque eiusdem festo instituindo"* [Da Misericórdia de Deus e da instituição da Sua festa]. A esse trabalho ele havia sido estimulado ainda antes da guerra pelo cardeal Augusto Hlond, ao qual havia apresentado as suas pesquisas relacionadas com a causa da Divina misericórdia.

Enquanto isso, em junho de 1940 a Lituânia foi novamente ocupada pelo Exército Vermelho e, um mês depois, incorporada à União Soviética como sua décima quinta república. O Pe. Sopoćko viu-se forçado a interromper os encontros dos grupos a que prestava assistência. Foi também privado da possibilidade de publicar um tratado sobre a Divina Misericórdia.

Veio prestar-lhe ajuda Edviges Osinska, que, como conhecedora da filologia clássica, cuidava da parte linguística do tratado e que, clandestinamente e com a ajuda de conhecidos seus, prontificou-se a mimeografar o trabalho. A seguir providenciou que exemplares da obra chegassem a diversas pessoas que tinham a possibilidade de viajar para fora de Vilnius, e dessa forma a obra do Pe. Sopoćko espalhou-se por muitos países do mundo, especialmente da Europa.

Em razão de ser o divulgador do ideal da Divina misericórdia e da propagação do seu culto, o Pe. Sopoćko era procurado pela Gestapo. Avisado por uma funcionária do escritório de registro, conseguiu evitar a prisão. Por segurança viajou para fora de Vilnius. Quando a ameaça passou, voltou à cidade e começou a dar aulas no seminário, no qual, apesar das difíceis condições materiais e residenciais, havia sido iniciado o novo ano acadêmico 1940/41. Novamente fixou residência junto à igreja de Santo Miguel, onde estava localizada a imagem do Misericordiosíssimo Salvador, envolvida de veneração cada vez maior.

No dia 22 de junho de 1941 eclodiu a guerra russo-alemã. Vilnius em breve encontrou-se sob uma nova ocupação. Foi então submetida a uma discriminação especial a população judia. Ainda antes da guerra o Pe. Sopoćko dedicava-se à catequese dos judeus que se apresentavam à Igreja e à preparação deles para o batismo. O fruto desses esforços foi o batismo de cerca de 65 pessoas. O Pe. Sopoćko também fornecia apoio material e espiritual aos judeus. Tal tipo de procedimento podia acarretar perigosas consequências, inclusive a perda da vida. A Gestapo descobriu os vestígios da sua atividade e por alguns dias até o manteve preso.

No final do ano de 1941, os alemães intensificaram o terror da ocupação. No último domingo do Advento, a pretexto de uma pretensa epidemia, fecharam todas as igrejas em Vilnius.

O Pe. Sopoćko em Czarny Bór,
com as Irmãs Ursulinas,
mudou o seu nome e a sua aparência.

Seguiram-se as prisões. No dia 3 de março de 1942 os alemães empreenderam uma ampla ação contra o clero. Prenderam os professores e os estudantes do seminário e quase todos os padres que trabalhavam em Vilnius. No dia das prisões no seminário, os guardas alemães prepararam também uma armadilha na residência do Pe. Sopoćko, que foi avisado pela sua empregada. Conseguiu ainda chegar à Cúria Arquiepiscopal, onde informou ao arcebispo que estava sendo procurado pela Gestapo e pediu a dispensa das funções no seminário e a bênção para o período em que deveria permanecer escondido. Disfarçado, deixou Vilnius, e as Irmãs religiosas Ursulinas (em Czarnym Borze) esconderam-no numa casa que elas alugavam na beira do mato. A Gestapo procurarou-o quase pela Lituânia inteira, indagando a respeito dele principalmente nas casas paroquiais e entre os padres.

Por intermédio de pessoas de confiança, obteve uma identidade falsa com o nome Waclaw Rodziewicz. A partir de então passou por carpinteiro e marceneiro, fabricando ferramentas simples e utensílios para a população local. Todos os dias, nas primeiras horas da manhã celebrava a Santa Missa e depois tinha muito tempo para a oração e a reflexão pessoal. Em intervalos de algumas semanas dirigia-se à casa das irmãs em Czarny Bór com o objetivo de realizar a confissão. Além disso, dedicava-se ao trabalho científico, com base na literatura que lhe era fornecida pela irmã Osinska e por suas companheiras.

No outono de 1944, apesar das condições extremamente difíceis de vida, o arcebispo Jalbrzykowski confiou-lhe o reinício das aulas no seminário. O Pe. Sopoćko voltou a Vilnius  assumiu as tarefas que lhe haviam sido confiadas e, juntamente com outros padres e seminaristas, viajava todos os domingos às paróquias do interior com o objetivo de coletar produtos agrícolas, para que o seminário pudesse subsistir.

O Pe. Sopoćko envolvia-se também no trabalho pastoral fora de Vilnius, realizando-o muitas vezes para difundir o ideal da Divina misericórdia. Apesar da postura antirreligiosa, no início as autoridades da República toleravam a atividade pastoral dos sacerdotes. Aos poucos, no entanto, começaram a restringir o trabalho deles, especialmente tornando mais difíceis as autorizações para a catequese dos jovens e das crianças. Embora fossem realizados na clandestinidade, informações sobre esses encontros chegaram às autoridades. O Pe. Sopoćko foi chamado à delegacia de polícia. Surgiu o perigo real de serem adotadas sanções contra ele, inclusive com a possibilidade do exílio à Sibéria.

Em julho de 1947, o Padre Sopoćko recebeu uma chamada providencial para vir trabalhar na Polônia pelo arcebispo R. Jałbrzykowski, que já estava em Białystok. Portanto, ele decidiu deixar Vilnius o mais rápido possível, ainda mais porque o período designado para a repatriação dos poloneses da Lituânia estava chegando ao fim. Antes da partida, com a ilusória esperança de que a separação de Vilniusnão duraria muito, visitou a capela de Nossa Senhora da Misericórdia em Ostra Brama (Ausros Vartai – Vilnius, Lituânia) e no final de agosto de 1947 viajou a Białystok. Fez isso no último transporte de população polonesa que se dirigia à Polônia. juntou-se ao último transporte de poloneses deixando Vilnius.

Em outubro de 1947 iniciaram-se as aulas no seminário em Białystok. O Pe. Sopoćko dava as mesmas aulas que em Vilnius (Vilnius, Lituânia): catequese, pedagogia, psicologia e história da filosofia. Mas o trabalho e a presença dele no seminário não se restringiam às aulas. Era também o confessor dos seminaristas. Muitas vezes, a pedido do diretor espiritual, promovia retiros para eles. Desenvolvia ao mesmo tempo atividade pastoral, religiosa e sociocultural. Uma parte importante da sua atividade era o trabalho contra o alcoolismo. A obra que mais o envolvia e que lhe era a mais cara era a questão do culto da Divina misericórdia, ao qual foi devotado e fiel até o fim. Sem se desencorajar com a resistência das autoridades eclesiásticas para a aprovação do culto, cujas causas eram as anormalidades na devoção espontânea que se difundia entre o povo, bem como as publicações que abordavam o ideal da Divina misericórdia de forma nem sempre correta, o Pe. Sopoćko corrigia incansavelmente os erros e esclarecia os fundamentos teológicos desse culto.

No final de setembro de 1947 viajou para passar alguns dias em Myslibórz, onde Edviges Osinska e Isabel Naborowska (as primeiras madres da Congregação fundada pelo Pe. Sopoćko) estavam organizando o início da sua vida religiosa comunitária. Esse foi o primeiro encontro com as irmãs após a partida delas de Vilnius.

A partir de então o Pe. Sopoćko manteve contato permanente com as irmãs, servindo-lhes com o conselho e o apoio espiritual e material e velando pelo desenvolvimento geral da Congregação fundada.

O Padre Miguel Sopoćko com suas filhas espirituais, 1970.

Da mesma forma que em Vilnius, também em Białystok era confessor das irmãs religiosas. Confessava, por exemplo, as irmãs da Congregação das Missionárias da Sagrada Família, que então tinham a sua casa na Rua Poleska. Ao prestar ali a assistência espiritual, ele percebia a possibilidade de estendê-la aos moradores das redondezas. Graças aos empenhos do Pe. Sopoćko, no dia 27.11.1957, na solenidade de Cristo Rei, realizou-se a bênção da capela da Sagrada Família. Após ter-se aposentado, residiu na casa das irmãs da Congregação das Missionárias da Sagrada Família, desempenhando o ministério pastoral entre os habitantes da região até o fim da sua vida. A rica personalidade sacerdotal do Pe. Sopoćko, a sua espiritualidade e autoridade, resultantes de extraordinárias experiências de vida, além da sua grande modéstia pessoal, atraíam os fiéis.

No final dos anos 50, o Pe. Sopoćko empreendeu mais uma iniciativa para construir uma igreja em Białystok. Conseguiu comprar um terreno com uma casa, tendo coberto quase a metade dos custos com economias próprias.

Com a projetada igreja ele ligava os planos, esboçados ainda em Vilnius, de construir um santuário sob a invocação da Misericórdia Divina. Mas também dessa vez teve de conformar-se com o desmoronamento dos seus propósitos.

Enquanto pregava um retiro para os padres em 1958, o Pe. Sopoćko sofreu uma lesão do nervo facial. A partir de então, falar em voz alta para um auditório maior custava-lhe grandes esforços. Deixou uma marca em sua saúde também um acidente automobilístico que sofreu em 1962 em Zakopane (Polônia), onde participava de um encontro de professores de teologia pastoral. Nesta situação, a aposentadoria tornou-se necessária, o que surpreendeu o Padre Sopoćko. Sempre ativo, envolvido em inúmeros trabalhos e tarefas, pela primeira vez na vida, com exceção do período em que se ocultou em Czarny Bór, dispunha de um tempo ilimitado exclusivamente à sua disposição. Exercendo o ministério sacerdotal na capela da Rua Poleska, dedicou-se então a concluir os trabalhos relacionados com o ideal da Divina Misericórdia que havia iniciado e logo, quando o clima em torno dessa questão começou a mudar, dedicou-se a ele com um novo entusiasmo.

Em consequência escreveu uma série de obras, entre as quais ocupa lugar de destaque a obra em quatro volumes: *"A Misericórdia de Deus em Suas obras".* O primeiro volume foi publicado em Londres ainda em 1959, e os três restantes, nos anos 60, em Paris, graças à generosidade de pessoas dedicadas à causa da Divina Misericórdia e que residiam no Ocidente. Essa obra foi também traduzida para a língua inglesa.

Uma circunstância importante que estimulava o engajamento do Pe. Sopoćko era o fato do contínuo desenvolvimento da devoção à Divina misericórdia, bem como o interesse de outros teólogos por esse ideal. Um outro impulso e estímulo importante para o trabalho missionário em prol da Divina misericórdia foi o início, em 1965, pelo arcebispo de Cracóvia Karol Wojtyla, do processo informativo da Irmã Faustina Kowalska. O Pe. Sopoćko também foi envolvido nesse processo, apresentando-se no papel de testemunha.

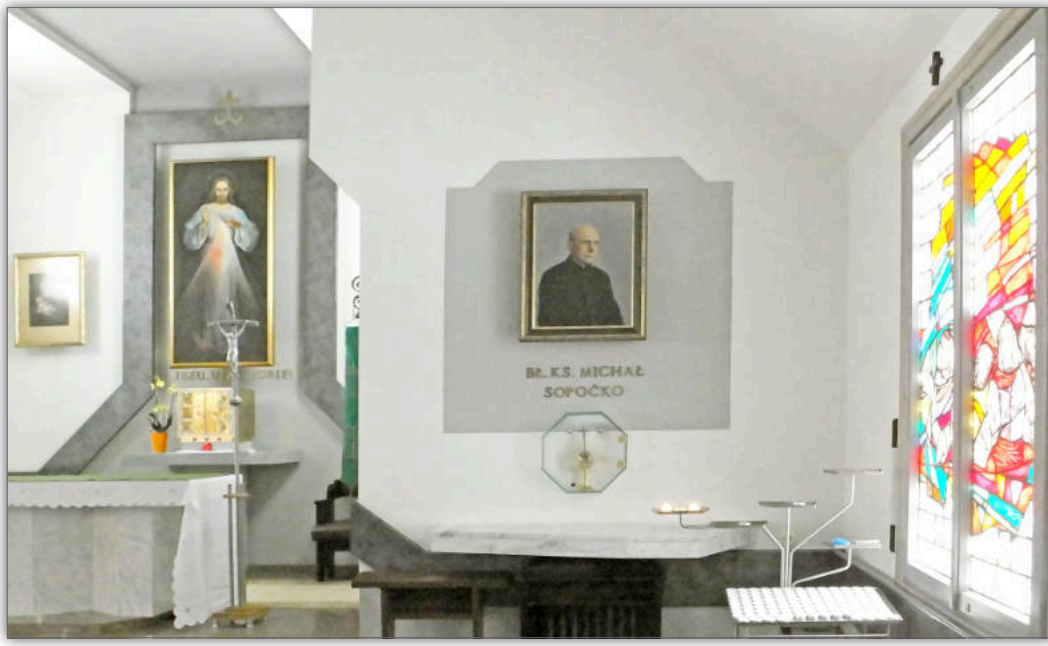
O Pe. Sopoćko viveu até os belos jubileus dos 50 e 60 anos do ministério sacerdotal. Essa solenidade, no parecer e na avaliação de muitos participantes, foi uma recompensa moral muito atrasada. Uma recompensa ao venerável sacerdote dedicado à causa Divina – especialmente à propagação do ideal da Divina misericórdia. O único sinal de reconhecimento dos variados méritos do padre aniversariante diante da Igreja e da arquidiocese foi a sua nomeação, mas apenas no ocaso da vida, em 1972, como cônego gremial do Capítulo da Basílica Metropolitana.

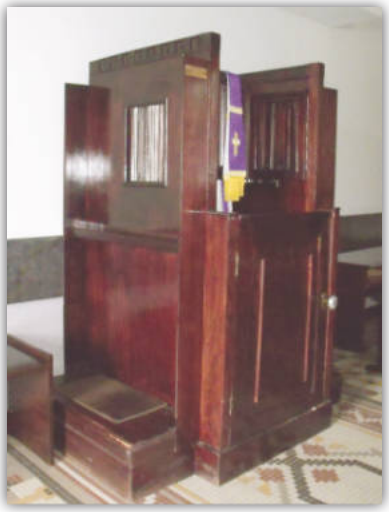
Durante toda a sua vida o Pe. Sopoćko foi um homem de ação, baseada num firme fundamento espiritual. Quando começou a lhe faltar a destreza física e vieram as enfermidades, a esfera do espírito tornou-se a área do seu envolvimento e serviço às causas Divinas. Citações de leituras, deixadas em seu "Diário", testemunham que era justamente assim que ele entendia o seu último ministério:

> *"A velhice deve ser tratada como uma vocação a um amor mais profundo a Deus e ao próximo. Deus tem em relação aos idosos novos planos de aprofundamento da pessoa, revelando-lhes face a face a sua vida interior. O único ato eficaz de que então somos capazes é a oração. Nessa ativa passividade tudo se prepara, tudo se decide, tudo se elabora. O céu será a recitação do* ***„PAI NOSSO".***

Matéria-prima:
Publicação: Pe. bispo prof. Henryk Ciereszko - "Padre Michał Sopoćko, Apóstolo da Divina Misericórdia".

Casa na qual o Pe. Sopoćko passou o último período da sua vida e que atualmente pertence à Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso. Na residência do Pe. Sopoćko foi instalada a sala da sua memória, Białystok (Polônia), Poleska Street 42.



Câmara
de memória
Padre Sopoćko



ÍNDICE

Houve esforços recíprocos no sentido de que o Pe. Sopoćko passasse o período final da sua vida na casa geral da Congregação por ele fundada das Irmãs de Jesus Misericordioso em Gorzów Wielkopolski (Polônia). Entretanto, em razões dos problemas de saúde que o afetavam, e que em grande medida lhe dificultariam a adaptação no novo ambiente.

Ele permaneceu em Białystok pelo resto de sua vida abandonado por seus discípulos, nenhum dos quais queria empreender sua missão. Faleceu na noite do sábado, 15 de fevereiro de 1975, em seu quarto na Rua Poleska, no dia da memória de Santa Faustina, padroeira da Irmã Faustina Kowalska, ele não viveu para ver a aprovação da Igreja da nova forma de culto à Misericórdia Divina.

---

Em 1959, a Congregação do Santo Ofício (hoje Congregação para a Doutrina da Fé) proibiu a propagação das imagens e escritos que apresentassem o culto da Misericórdia Divina tal como o apresentou a Irmã Faustina, devido à divulgação de traduções incorretas. O Pe. Sopoćko submeteu-se humildemente à decisão do Vaticano, dedicando-se sobretudo ao trabalho científico, justificando as bases teológicas deste culto.

Apenas três anos da morte do Pe. Sopoćko, no dia 15 de fevereiro de 1978, foi retirada a Notificação que proibia a proclamação do culto da Misericórdia Divina.

*"Esta S. Congregação, tendo em vista os muitos documentos originais, desconhecidos em 1959; considerando que as circunstâncias variaram profundamente e contando com o parecer de muitos Ordinários polacos, declara que as proibições contidas na citada "Notificação" não obrigam doravante."*

---

**No dia 28 de setembro de 2008, no Santuário da Divina Misericórdia em Białystok (Polônia), realizou-se a beatificação do Padre Miguel Sopoćko.** A Santa Missa de beatificação foi presidida pelo delegado pontifício arcebispo Angelo Amato, prefeito da Congregação para Assuntos de Canonização. O arcebispo Angelo Amato presidiu o ato da beatificação, tendo lido um decreto do papa Bento XVI, expedido no dia 26 de setembro de 2008 no Vaticano:

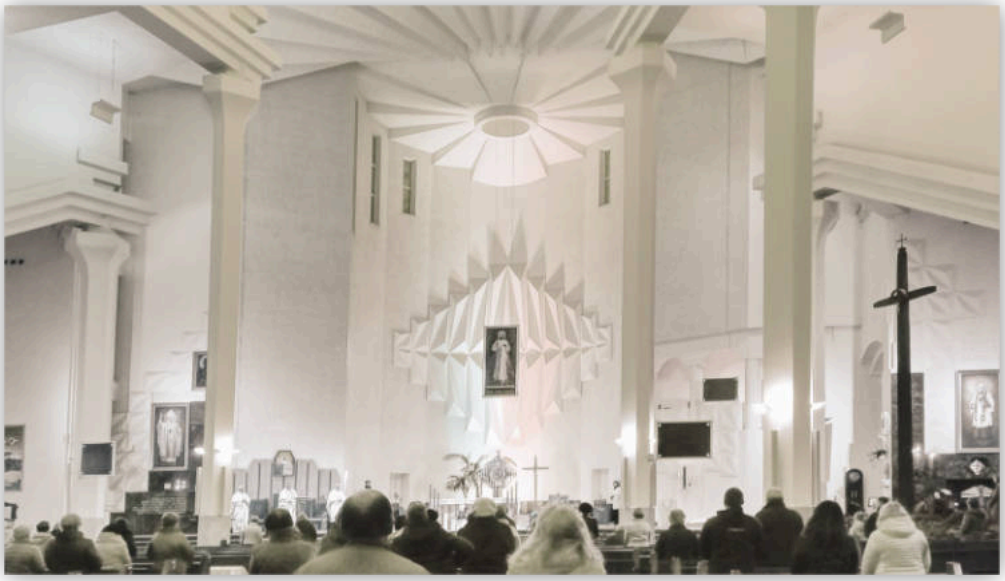
*"... pela nossa autoridade apostólica autorizamos que a partir de agora ao Venerável Servo de Deus Miguel Sopoćko, presbítero, que dedicou a sua vida à proclamação da Divina Misericórdia, dando um exemplo de santidade sacerdotal, seja atribuído o título de Beato e que a sua festa seja comemorada anualmente no dia 15 de fevereiro, no dia do seu nascimento para o Céu, nos lugares e na forma definida pela Lei."*

o Santo Padre Bento XVI saudou os participantes da solenidade

---

Trecho da carta pastoral do Arcebispo Edward Ozorowski, Metropolitano de Białystok, por ocasião da beatificação do Padre Sopoćko:

*Jesus Cristo confiou o renascimento da verdade sobre a Divina Misericórdia a três pessoas: Irmã Faustina Kowalska, Padre Miguel Sopoćko e João Paulo II. Irmã Faustina foi a primeira beneficiária das aparições de Cristo. Padre Miguel foi o primeiro a acreditar no que ela estava dizendo. João Paulo II foi o primeiro papa a fazer o que Jesus Cristo recomendou através da Irmã Faustina.*



Santuário da Misericórdia Divina, onde se encontram os restos mortais do beato Padre Miguel Sopoćko em Białystok (Polônia)

Santuário da Misericórdia Divina, Białystok (Polônia), Praça Beato Pe. Sopoćko, 1

---

## ORAÇÃO PARA PEDIR GRAÇAS PELA INTERCESSÃO DO BEATO MIGUEL SOPOĆKO

*Deus Misericordioso,*
*que fizestes do beato Pe. Miguel Sopoćko*
*um apóstolo da Vossa infinita Misericórdia*
*e um fervoroso devoto de Maria, Mãe de Misericórdia,*
*fazei com que – para a propagação da Vossa Misericórdia*
*e para que se desperte a confiança em Vossa paternal bondade*
*– eu alcance pela sua intercessão a graça...,*
*que Vos peço por Cristo Senhor nosso. Amém.*

*Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...*

*Aos pés de Jesus,*
*estava o meu confessor, e, atrás dele,*
*um grande número de altos dignitários,*
*cujas vestes nunca tinha visto,*
*a não ser nesta visão. ...*

*Vi saindo da Hóstia esses dois raios*
*tal como na Imagem, que se uniram estreitamente,*
*mas não se misturaram,*
*e passaram às mãos do meu confessor,*
*e, depois, às mãos desses religiosos,*
*e de suas mãos passaram*
*às pessoas e voltaram à Hóstia...*
*(Diário, 344).*

Na missão da santa Irmã Faustina, a providência Divina assinalou um papel especial ao seu confessor e diretor espiritual – o Pe. Miguel Sopoćko, Nos anos 1933-36[13] durante a permanência da Irmã Faustina em Vilnius Lituânia (naquela éepoca Vilnius pertencia à Polônia} que foi para ela um auxiliar insubstituível no reconhecimento das vivências e das revelações interiores. Ao seu comando, ela escreveu um "Diário", que é um documento de misticismo católico de valor excepcional. Também mostra a santidade da vida sacerdota de Miguel Sopoćko e a contribuição de seu trabalho para a implementação das demandas do Senhor Jesus.

O beato Pe. Miguel Sopoćko

**"É um sacerdote segundo o Meu Coração.** (...) Por ele agradou-Me divulgar a honra à Minha misericórdia" (Diário, 1256).

"O pensamento dele está estreitamente unido com o Meu e, portanto, fica tranquila quanto à Minha obra. Não permitirei que ele se engane e nada faças sem a permissão dele"
(Diário, 1408).

*A pintura da imagem de Jesus Misericordioso, a sua exposição para o culto público, a divulgação do terço da Divina Misericórdia, a tomada das providências iniciais pela instituição da Festa da Misericórdia e para a fundação de uma nova congregação religiosa – realizou-se em Vilnius graças aos empenhos do pe. Miguel Spoćko. Desde aquela época, a obra comum, alcançada graças à oração e ao sofrimento de ambos, irradia-se pelo mundo inteiro.*

"Ao considerar o trabalho e a dedicação do Padre Dr. Sopoćko nesta questão, eu admirava a sua paciência e humildade. Tudo isso custava muito, não apenas dificuldades e diversos dissabores, mas também muito dinheiro e, no entanto, o Padre Dr. Sopoćko fez todos os gastos. Noto que a providência Divina preparou-o para cumprir esta Obra da Misericórdia antes que eu pedisse isso a Deus. Oh! como são admiráveis os Vossos caminhos, ó meu Deus, e como são felizes as almas que seguem o chamado da graça de Deus" (Diário, 422).

"Ó meu Jesus, Vós vedes que grande gratidão tenho para com o Padre Sopoćko, que levou tão longe a Vossa obra. Essa alma tão humilde soube suportar todas as tempestades e não se abalou com as adversidades, mas respondeu fielmente ao chamado de Deus" (Diário, 1586).

"Quando conversava com o meu diretor espiritual, vi interiormente a sua alma em grande sofrimento, num tal martírio que só poucas almas o experimentam. Esse sofrimento provém dessa obra. Virá o tempo em que esta obra, que Deus tanto recomenda, será como que totalmente destruída e, depois disso, **a ação de Deus se manifestará com grande força, que dará testemunho da verdade.** Ela será um novo esplendor para a Igreja, ainda que há muito tempo nela já exista. Que Deus é infinitamente misericordioso, ninguém o poderá negar; mas Ele deseja que todos saibam disso, antes que venha a segunda vez como Juiz; quer que primeiro as almas O conheçam como Rei da misericórdia.

Quando esse triunfo sobrevier, nós já estaremos na vida nova, na qual não há sofrimentos. Mas, antes disso, a alma dele será saciada de amargura à vista da ruína dos seus esforços. Contudo, essa destruição será apenas ilusória, visto que Deus não muda o que uma vez tenha decidido; mas, ainda que a destruição seja aparente, o sofrimento será bem real. Quando isso sucederá, não sei; quanto tempo vai durar, não sei" (Diário, 378).

"Jesus, essa obra é Vossa; por que então procedeis com ele dessa maneira? Parece que lhe criais dificuldades e ao mesmo tempo exigis que a faça. Escreve que dia e noite o Meu olhar repousa sobre ele e, se permito essas contrariedades, é só para multiplicar os méritos dele. **Não recompenso pelo bom êxito, mas pela paciência e pelo trabalho suportado por Minha causa"** (Diário, 86).

"Jesus deu-me a conhecer como tudo depende de Sua vontade, dando-me assim uma profunda tranquilidade quanto a toda essa obra. Ouve, Minha filha! Embora todas as obras que surgem da Minha vontade estejam sujeitas a grandes sofrimentos, reflete se alguma delas esteve sujeita a maiores dificuldades do que a obra diretamente Minha – a obra da Redenção. Não deves preocupar-te demais com as adversidades. O mundo não é tão forte como parece; sua força é estritamente limitada" (Diário, 1642-1643).

„Vejo o Padre Sopoćko, como a sua mente está ocupada e como está trabalhando na causa de Deus diadte dos diginitários da Igreja, para apresentar os desejos de Deus. (...) De fato, ainda não encontrei uma tão grande fidelidade a Deus como a que distingue esta alma" (1390).

*Nos mais de duzentos trabalhos científicos que publicou, e também muitas publicações na imprensa,* ***o Pe. Sopoćko forneceu os fundamentos teológicos para as novas formas do culto da Divina misericórdia,*** *que ele propagava com zelo, envolvendo-se na atividade evangelizadora e social. Foi confessor de diversas comunidades religiosas e leigas.*

*Para a primeira comunidade de Irmãs, que deu origem à nova congregação religiosa, escreveu cartas de formação. A seguir, para a organização da Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso fundada, redigiu as suas constituições – de acordo com os ideais e as propostas de Irmã Faustina. Com base nos textos da religiosa, compunha orações à Divina misericórdia. Após a morte de Irmã Faustina, com a qual manteve contato até o final vida dela, de forma coerente procurou realizar as tarefas assinaladas nas revelações.*

*Trecho do "Diário" do Pe. Miguel Sopoćko:*

"Existem verdades que são conhecidas e a respeito das quais com frequência se ouve falar e se fala, mas que não são compreendidas. Foi o que aconteceu comigo no que diz respeito à verdade da Divina misericórdia. Tantas vezes eu havia lembrado essa verdade nos sermões, refletido a respeito dela nos retiros e repetido nas orações da Igreja – especialmente nos salmos – mas eu não compreendia o seu significado nem penetrava o seu conteúdo mais profundo, o de ser o mais elevado atributo da atividade Divina exterior. Foi preciso que aparecesse uma simples religiosa, Irma Faustina, da Congregação da Proteção de Nossa Senhora (das Madalenas), que, levada pela intuição, falou-me a respeito dessa verdade de forma sucinta, e com frequência repetia isso, estimulando-me a pesquisar, a estudar e a pensar com frequência a seu respeito. (...) No início eu não sabia bem do que se tratava. Eu ouvia, demonstrava descrença, refletia, pesquisava, buscava os conselhos de outras pessoas – e somente anos mais tarde compreendi a importância dessa obra, a grandeza desse ideal e me convenci da eficácia desse grande e vivificante culto, na realidade antigo, mas negligenciado e necessitado de renovação nos nossos tempos".

Trechos do livro em quatro volumes do Pe. Dr. Miguel Sopoćko
"A MISERICÓRDIA DE DEUS EM SUAS OBRAS"

## A MISERICÓRDIA DE DEUS

"Os pensamentos dos homens a respeito de Deus são muito obscuros, visto que *"Ninguém jamais viu a Deus" (Jo 1, 18).* (...) Se nunca tivéssemos visto o sol, e o imaginássemos apenas a partir da luz que se apresenta num dia nublado, não seríamos capazes de ter uma ideia exata a respeito dessa fonte da luz do dia. Ou se nunca tivéssemos visto uma luz branca, e a conhecêssemos pelas sete cores do arco-íris, não poderíamos conhecer a brancura. Da mesma forma, nós mesmos não podemos ter uma ideia sobre a Essência de Deus, mas podemos apenas conhecer as Suas perfeições, que as criaturas nos apresentam em estado de multiplicidade e divisão, quando em Deus elas são todas uma unidade absolutamente simples.

Deus – como ser perfeitíssimo – é o espírito mais puro e mais simples, ou seja, não contém em si partes que O componham. Não é possível perscrutar todas as perfeições que se relacionam com a Essência de Deus: elas são numerosas e difíceis de conhecer.

Dentre todas essas perfeições, Jesus Cristo destaca uma, da qual – como de uma fonte – brota tudo que encontramos na terra e na qual Deus quer ser glorificado por toda a eternidade. Trata-se da Divina misericórdia. *"Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso" (Lc 6, 36).*

A Misericórdia de Deus é a perfeição da Sua ação, que se debruça sobre os seres inferiores com o objetivo de retirá-los da miséria e de completar as suas falhas – é a Sua vontade de fazer o bem a todos que sofrem alguma sorte de deficiências e eles mesmos não têm condições de completá-las. O ato singular de misericórdia é a compaixão, e o estado imutável de compaixão – a misericórdia.

O relacionamento de Deus com as criaturas manifesta-se em afastar as suas falhas e em lhes conceder menores ou maiores perfeições. A concessão de perfeições considerada em si mesma, independentemente de qualquer circunstância, é uma obra da benevolência divina, que proporciona os dons a todos, segundo a sua predileção. Na medida em que atribuímos a Deus o desinteresse na concessão de benefícios, nós a atribuímos à generosidade divina. A vigilância de Deus, para que com a ajuda dos benefícios recebidos cheguemos ao objetivo que nos foi assinalado, é por nós chamada de providência.

A concessão de perfeições segundo um plano e uma ordem previamente estabelecidos será uma obra de justiça. E finalmente a concessão de perfeições às criaturas com o objetivo de retirá-las da miséria e de afastar as suas falhas é uma obra de Misericórdia.

Nem em todo ser uma falha significa sua miséria, visto que a cada criatura cabe apenas aquilo que Deus antecipadamente previu e decidiu. Por exemplo, não é uma desgraça da ovelha ela não possuir a razão, nem constitui uma miséria do homem a falta de asas. No entanto, a falta da razão no homem ou de asas numa ave será uma desgraça e uma miséria. Tudo que Deus faz pelas criaturas, Ele o faz segundo uma ordem prevista e estabelecida, que constitui a justiça Divina. Mas, porque essa ordem foi aceita voluntariamente e não foi imposta a Deus por ninguém, na instituição da ordem existente é preciso ver também uma obra de Misericórdia.

Por exemplo, a salvação de Moisés, colocado num cesto sobre as águas do Nilo, entendida de maneira geral, independentemente de qualquer circunstância, será por nós chamada de bondade Divina. Mas, na medida em que dirigimos a nossa atenção ao desinteresse de Deus nessa salvação, que não Lhe era necessária e que a própria criança não mereceu, essa será uma obra da liberalidade Divina. A salvação de Moisés em razão de Deus ter decidido retirar através dele os israelitas do Egito será por nós chamada de justiça Divina. A vigilância sobre a criança abandonada no rio e exposta a diversos perigos será por nós atribuída à providência Divina. Finalmente a retirada da criança da miséria, do abandono e das numerosas deficiências e a concessão de perfeições em forma de adequadas condições de vida, de crescimento, de educação, de instrução, será uma obra da Divina misericórdia.

Visto que em cada um dos mencionados momentos desse exemplo impressiona-nos a miséria da criança e as suas numerosas deficiências, podemos dizer que a bondade Divina é a misericórdia que cria e que doa. A liberalidade Divina é a misericórdia que favorece generosamente, sem méritos; a providência Divina é a misericórdia que vigia; a justiça Divina é a misericórdia que recompensa além dos méritos e castiga aquém das culpas; finalmente o amor de Deus é a misericórdia que se compadece da miséria humana e nos atrai a si. Em outras palavras, a Divina misericórdia é a motivação principal da ação de Deus para fora, ou seja, constitui a fonte de toda obra do Criador.

## O CULTO DA DIVINA MISERICÓRDIA

"O amor de Jesus Cristo para conosco é divino e humano, por possuir Ele uma natureza e uma vontade divina e humana. Por isso o Sacratíssimo Coração do Salvador pode ser considerado como o símbolo do Seu tríplice amor para conosco: divino, humano espiritual e humano-sentimental. No culto do Sacratíssimo Coração de Jesus veneramos sobretudo o amor humano de Jesus Cristo para com o gênero humano, além do Seu amor divino para conosco, que, como amor à miséria, é Divina misericórdia. De maneira que nesse culto veneramos apenas um vestígio da Divina misericórdia – que com ela se relaciona. No culto da Divina misericórdia, o objeto material mais próximo é o sangue e a água que brotaram do lado aberto do Salvador na cruz. Eles são o símbolo da Igreja.

(...) Esse sangue e essa água fluem incessantemente na Igreja em forma de graças que purificam as almas (no sacramento do batismo e da penitência) e que proporcionam a vida (no sacramento do altar), e o seu autor é o Espírito Santo, que o Salvador concedeu aos Apóstolos. (...) O objeto formal nesse culto, ou seja, a sua motivação, é a infinita Misericórdia de Deus Pai, Filho e Espírito Santo em relação ao homem decaído. É o amor de Deus para com o gênero humano num sentido mais amplo, visto que não é um amor que se compraz com a perfeição, mas um compassivo amor à miséria...

Do acima resulta que o culto da Divina misericórdia é uma consequência lógica do culto do Coração de Jesus, com o qual mantém relação, mas agora se apresenta separadamente e com ele não se identifica, visto que possui um outro objeto material e formal, bem como um objetivo inteiramente diverso: diz respeito a todas as Três Pessoas da Santíssima Trindade, e não apenas à Segunda, como aquele, e corresponde mais ao estado psíquico do homem de hoje, que necessita da confiança em Deus. *Jesus, eu confio em Vós*, e por Vós confio no Pai e no Espírito Santo.

A devoção à Divina misericórdia – Misericórdia que Deus nos proporciona no sacramento da penitência – faz parte daquelas que correspondem a todas as almas. Com efeito, visa à glorificação do Salvador Misericordiosíssimo, não em algum estado ou algum mistério seu particular, mas na sua universal misericórdia, na qual todos os mistérios encontram a sua mais profunda elucidação. E, embora essa devoção se distinga claramente, apresenta em si algo de universal, visto que as nossas homenagens se voltam à Pessoa glorificada do Deus Homem. Isso se expressa pela jaculatória: *Jesus, eu confio em Vós,* que desperta na alma do homem o sentimento de miséria e de pecaminosidade, bem como a virtude da confiança, que é a base da nossa justificação".

## A CONFIANÇA

"Um fator decisivo para a obtenção da misericórdia Divina é a confiança. A confiança natural – como espera da ajuda humana – é uma grande alavanca na vida do homem. Mas a espera pela ajuda dos homens muitas vezes falha. No entanto quem deposita a sua confiança em Deus jamais sofrerá decepção. *"O amor envolve quem confia em Iahweh" (Sl 31, 10).*

(...) No Seu discurso de despedida, pronunciado durante a última ceia no cenáculo, após dar as últimas instruções e anunciar que os Apóstolos sofreriam no mundo a opressão com que se defrontariam em Seu nome, Jesus Cristo aponta para a confiança como condição necessária da perseverança e da obtenção da ajuda do Deus misericordioso: *"No mundo tereis tribulações, mas tende coragem: eu venci o mundo!"(Jo 16, 33)*. São as últimas palavras do Salvador antes da paixão, anotadas pelo Apóstolo amado, que desejava lembrar a todos os fiéis e por todos os tempos como é necessária a confiança, não apenas recomendada, mas ordenada pelo Salvador.

(...) A nossa vida espiritual depende principalmente das noções que criamos a respeito de Deus. Se criarmos noções falsas a respeito do Senhor Supremo, o nosso relacionamento com Ele não será apropriado, e os nossos esforços com o objetivo de consertá-los serão inúteis. Se temos a Seu respeito uma noção inadequada, em nossa vida espiritual haverá muitas falhas e imperfeições. Mas se ela for verdadeira, segundo as possibilidades humanas, a nossa alma com toda a certeza se desenvolverá em santidade e luz.

Portanto a noção a respeito de Deus é a chave da santidade, visto que regula o nosso procedimento em relação a Deus, bem como a de Deus em relação a nós. Deus nos adotou como Seus filhos, mas infelizmente na prática não procedemos como Seus filhos: a nossa filiação divina não passa de um nome, porque em nossas ações não demonstramos a confiança infantil em relação a um Pai tão bondoso.

(...) A falta de confiança impede que Deus nos proporcione benefícios, é como uma nuvem escura que estanca a ação dos raios solares, como um dique que impossibilita o acesso à água da fonte.

Nada proporciona à onipotência Divina tanta glória quando o fato de que Deus torna onipotentes aqueles que n'Ele confiam. Porquanto, para que a nossa confiança nunca falhe, ela deve distinguir-se por traços adequados, que foram indicados pelo próprio Rei de misericórdia.

Ao confiramos em Deus, não podemos confiar demasiadamente em nós mesmos, nos nossos talentos, na nossa prudência nem na nossa força, visto que então Deus nos negará a Sua ajuda e permitirá que nos convençamos por experiência própria da nossa inaptidão. Nos assuntos Divinos devemos ter medo de nós mesmos e estar convencidos de que por nós mesmos seremos capazes apenas de deformar ou até aniquilar os propósitos Divinos.

A confiança em Deus deve ser firme e perseverante, sem hesitações nem fraquezas. Era essa a confiança que tinha Abraão quando tencionava entregar seu filho em sacrifício. Era essa a confiança que tinham os mártires. No entanto aos Apóstolos, durante a tempestade, faltava essa virtude, e por isso Jesus Cristo os censurou: *"Por que sois tão covardes, homens fracos na fé?" (Mt 8, 26).*

Possuindo uma grande confiança, é preciso precaver-se contra a covardia e a arrogância. A covardia é a mais infame das tentações, porque, quando perdemos a coragem de progredir no bem, rapidamente cairemos no abismo das transgressões. A arrogância, por sua vez, expõe a perigos (p. ex. ocasião de pecado), com a esperança de que Deus nos salvará. Trata-se de uma tentação de Deus, que em geral termina de forma trágica para os tentadores.

Em respeito a nós, a confiança deve estar unida com o temor, que é o efeito do conhecimento da nossa miséria. Sem esse temor a confiança se transforma em arrogância, e o temor sem a confiança – em covardia. O temor com a confiança torna-se humilde e valoroso, e a confiança com o temor torna-se forte e modesta. A confiança deve estar unida com a ansiedade, ou seja, com o desejo de contemplar as promessas Divinas e de juntar-se ao nosso Salvador.

(...) A ansiedade por Deus deve estar de acordo com a vontade Divina, deve ser muito humilde, não apenas em sentimento, mas também em vontade, que nos deve estimular ao esforço contínuo e à total entrega a Deus. A confiante ansiedade deve basear-se na sincera penitência, porque de outra forma seria uma ilusão. Sobretudo a confiança é uma homenagem prestada à Divina misericórdia, que proporciona a quem confia a força e a coragem para superar as maiores dificuldades.

A confiança em Deus afasta toda tristeza e depressão, e enche a alma de grande alegria, até nas mais difíceis condições de vida.

A confiança proporciona a paz interior, que o mundo não pode dar.

A confiança abre o caminho a todas as virtudes.

Existe uma lenda dizendo que todas as virtudes decidiram abandonar a terra, manchada por numerosas transgressões, e voltar à pátria celestial. Quando se aproximaram da entrada do céu, o porteiro deixou entrar todas com exceção da confiança, para que os pobres homens da terra não caíssem em desespero em meio a tantas tentações e sofrimentos. Diante disso, a confiança teve de voltar, e com ela voltaram todas as demais virtudes.

A confiança consola de maneira especial a pessoa agonizante, que na última hora se lembra dos pecados de toda a sua vida, o que a leva ao desespero. Por isso é preciso fornecer aos agonizantes adequados atos de confiança, é preciso lhes apontar a pátria próxima, onde o Rei de Misericórdia espera com alegria aqueles que confiam em Sua misericórdia. A confiança assegura a recompensa após a morte, como comprovam numerosos exemplos dos Santos. Especialmente Dimas – o ladrão que morria na cruz ao lado de Jesus Cristo – recorreu a Ele com confiança no último momento de sua vida e ouviu a doce garantia: *"Hoje estarás comigo no paraíso (cf. Lc. 23,43)".*

*(...) "Maldito o homem que se fia no homem, que faz da carne a sua força, mas afasta o seu coração de Iahweh! Ele é como um cardo na estepe: ele não vê quando vem a felicidade..." (Jr 17, 5-6).* Eis a imagem do mundo de hoje, que confia tanto em si mesmo, na sua sabedoria, na sua força e nas suas invenções, que em vez de torná-lo feliz despertam nele o temor da autodestruição.

Sem dúvida, as invenções são uma coisa boa e concordante com a vontade de Deus, que disse: *"Enchei a terra e submetei-a" (Gn 1, 28),* mas não podemos confiar exclusivamente na nossa razão, esquecendo-nos do Criador e do respeito e da confiança que Lhe são devidos.

Confiemos em Deus nas nossas necessidades temporais e eternas, nos sofrimentos, nos perigos e nos abandonos.

Confiemos mesmo quando nos parece que Deus nos abandonou, quando nos nega os Seus consolos, quando não nos ouve, quando nos oprime com uma pesada cruz. Então é preciso confiar em Deus mais ainda, porque esse é um tempo de provação, um tempo de experiência pelo qual toda alma deve passar".

## ESPÍRITO DE FÉ

*"Aumenta-nos a fé" (Lc 17, 5).*

Assim os Apóstolos pediam ao Salvador que multiplicasse neles a fé, entendendo que a fé é uma graça, um dom da Divina misericórdia, da qual por si mesmos não eram dignos, e por isso humildemente pediam esse dom como o máximo benefício. O Salvador respondeu: *"Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Arranca-te e replanta-te no mar, e ela vos obedeceria" (Lc 17, 6)*. Aqui Cristo fala do poder da fé, a fim de estimular os discípulos a ansiarem por ela e a pedirem.

(...) A fé significa reconhecer como verdade o que Deus nos revelou e pela Igreja forneceu para a nossa crença; ela é uma homenagem que a nossa razão presta sem restrições à veracidade de Deus. (...) *"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim" (Jo 14, 6)*. Aceitando esse testemunho de Cristo e submetendo a nossa razão às Suas palavras, praticamos um ato de fé, que, quando frequentemente repetido, molda o espírito de fé. Para nascer de Deus e ser filho de Deus, é preciso crer em Cristo e aceitá-Lo.

(...) A vida da graça alcançada no batismo é uma semente da qual deve brotar a santidade do cristão, visto que a fé é o fundamento e a raiz. Da mesma forma que a árvore retira a sua força das raízes, a vida do cristão a retira da fé: ela é a condição indispensável de toda vida, de todo progresso espiritual e do ápice da perfeição. Quando vivemos pela fé, quando ela é a raiz e a fonte de toda a nossa atividade, a nossa vida adquire força e estabilidade, apesar das dificuldades de fora e de dentro, apesar das trevas, das adversidades e das tentações. Porque então avaliamos tudo como Deus avalia, participamos da imutabilidade – da constância de Deus.

Desenvolvamos e fortaleçamos a fé através de atos adequados, não somente durante os exercícios espirituais, mas também durante as tarefas comuns. Olhemos para tudo com o olhar da fé, e evitaremos a trivialidade, que é um dos maiores perigos na nossa vida.

Penetremos com a fé as nossas mínimas ações, todos os dias, do amanhecer até a noite e, quanto mais progredirmos na fé, quanto mais forte, mais fervorosa e mais ativa ela for, tanto mais se multiplicará a nossa alegria e a paz, porquanto, diante da ampliação dos novos horizontes, vai se fortalecer a nossa esperança e aumentar o nosso amor a Deus e ao semelhante".

## A VIRTUDE DA MISERICÓRDIA – A OBRIGAÇÃO DE PRATICAR ATOS DE MISERICÓRDIA

"A virtude da misericórdia é o laço de fraternidade entre os homens, que salva e consola todos os que sofrem; é a imagem da Divina providência, porque tem o olhar aberto às necessidades do próximo; é sobretudo a imagem da Divina misericórdia, como disse o Salvador: *"Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso" (Lc 6, 36).*

Devemos compreender que essa virtude não nos é apenas aconselhada, mas é uma estrita obrigação de todo cristão. Muitas pessoas têm uma noção errônea a respeito da virtude da misericórdia; pensam que praticando atos de caridade estão fazendo apenas um favor e um sacrifício que depende da nossa vontade e do nosso coração bondoso.

No entanto o que ocorre é inteiramente oposto. A virtude da misericórdia não é apenas um conselho que se possa seguir ou deixar de praticar sem pecado; ela é um direito estrito e uma obrigação. Ninguém pode eximir-se de praticá-la. Isso resulta da Sagrada Escritura, da voz da razão e do nosso relacionamento de fraternidade. Já no Antigo Testamento essa virtude obrigava estritamente a todos. Lemos nos livros de Moisés: *"Nunca deixará de haver pobres na terra; é por isso que eu te ordeno: abre a mão em favor do teu irmão, do teu humilde e do teu pobre em tua terra" (Dt 15, 11).*

(...) Com maior intensidade anda a obrigação da misericórdia nos é imposta pelo nosso Salvador. Ao descrever o Juízo Final, Ele põe na boca do juiz esta sentença: *"Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e para os seus anjos" (Mt 25, 41).* Como única razão disso menciona a falta de atos misericordiosos em relação aos semelhantes: *"Porque tive fome e não me destes de comer. Tive sede e não me destes de beber. Fui forasteiro e não me recolhestes. Estive nu e não me vestistes, doente e preso e não me visitastes... Em verdade vos digo: todas as vezes que o deixastes de fazer a um desses pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer" (Mt 25, 42-45).*

Após essas palavras de Jesus Cristo, certamente não é preciso comprovar que a virtude da misericórdia é uma estrita obrigação, visto que o Deus justo não pode castigar pelo que não é ordenado. (...) Bênçãos e graças muito maiores promete Jesus Cristo aos misericordiosos: *"Dai, e vos será dado (...), pois com a medida com que medirdes sereis medidos também" (Lc 6, 38).*

(...) A recompensa da misericórdia não se restringe a coisas temporais. Cem vezes mais valiosos são os bens espirituais com que Deus recompensa essa virtude, e encerram-se todos eles numa só palavra: perdão e graça junto de Deus. Esse é o maior bem, o mais valioso tesouro, a mais cara pérola que podemos encontrar facilmente, se praticarmos a virtude da misericórdia em relação aos semelhantes.

E se alguém ainda não conseguiu atingir o conhecimento da Divina misericórdia e por isso não pode imitá-la, comece a praticar a misericórdia em relação aos semelhantes e certamente se cumprirão em relação a ele as palavras do Salvador: *"Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (Mt 5, 7).*

A virtude da misericórdia alcança-nos as graças e a luz, purifica-nos dos pecados, encaminhando-nos ao Sacramento da Penitência, salva a alma da morte ou da condenação eterna, como diz a Sagrada Escritura: *"Pois a esmola livra da morte e impede que se caia nas trevas" (Tb 4, 10).*

(...) Para alcançarmos pelos atos misericordiosos a recompensa eterna, eles devem corresponder a certas condições, a saber: devem ser praticados com intenção pura, de bom grado, continuamente e sem levar em consideração as pessoas a quem os proporcionamos.

(...) Que grande honra é substituir a Deus na terra praticando essa misericórdia, retirando os nossos irmãos da miséria e afastando as suas deficiências físicas ou morais!

(...) Que grande felicidade é para nós que Deus permita de forma tão fácil fazer penitência pelos nossos pecados e merecer a recompensa eterna!"

---

***A santidade não é o privilégio de um punhado de escolhidos, mas de todos sem exceção – dos maiores pecadores.***

***O Evangelho não consiste em anunciar que os pecadores devem tornar-se bons, mas que Deus é bom para os pecadores.***

## A ORAÇÃO COMO O CAMINHO À MISERICÓRDIA DIVINA

"Deus, em Sua infinita misericórdia, preparou para cada um de nós numerosas graças, virtudes infusas, dons, frutos e bênçãos, mas para alcançá-los é necessária da nossa parte a oração, na qual expressamos a vontade de alcançar essas inúmeras manifestações da misericórdia Divina. Contrariamente à nossa vontade, nem Deus concede as Suas graças. Dos dois ladrões na cruz, um reza e vai ao céu, o outro blasfema e se perde.

(...) A oração é indispensável a todos: aos pecadores e aos justos. Sem a oração, os pecadores não romperão as correntes dos seus envelhecidos vícios e não alcançarão a misericórdia Divina. Sem a oração, os justos não progredirão no caminho da virtude e não se sustentarão por muito tempo em suas alturas, mas cairão logo, vencidos pela tentação.

(...) Deus permanece sempre o Senhor em Seu trono, e o homem permanece sempre a criatura aos pés do Seu trono. Ali é o lugar do homem e ali, ajoelhado, é que ele adquire o verdadeiro valor e a alegria: *"Pedi e recebereis para que a vossa alegria seja completa" (Jo 16, 24).* (...) Que imensidão de Sua misericórdia promete àqueles que rezarem! Não apenas recebem aquilo que pedem, mas ainda nesta vida participarão da plenitude da alegria.

Será que apenas nós mesmos rezamos?

O Espírito Santo é o autor da nossa santificação, na qual a oração desempenha um papel tão importante; e essa oração deve de maneira especial depender do Espírito Santo: *"ninguém, sem a ajuda do Espírito Santo, pode dizer: Jesus é Senhor" (1Cor 12, 3).* É Ele que nos apresenta a sua importância, necessidade e poder, infundindo ao mesmo tempo certo anseio por ela. Em outras palavras, é Ele que dá o espírito da oração, o que é uma das condições mais necessárias da sua eficácia. Ele penetra a profundeza dos nossos corações e sabe muito bem o que nos é necessário para a salvação. Ele nos sugere justamente aquilo que devemos pedir em oração e aquilo que nos conduz à perfeição. Ele nos ensina igualmente a boa forma de oração, enchendo-nos de piedade, zelo, confiança e perseverança.

(...) Eis como é estreita a união do Espírito Santo com a oração, que é o caminho à Divina misericórdia, e ao mesmo tempo, em sua eficácia, uma obra dessa Misericórdia.

Rezar e alcançar a misericórdia é o mesmo que possuir o coração de Deus e a salvação da alma.

(...) É preciso rezar com simplicidade, apresentar-se tal como se é, com as aptidões e os meios que Deus nos concedeu.

(...) É preciso ainda ter o talento inventivo na oração, hauri-la da alma, da profundeza do coração elevado ao estado sobrenatural. (...) Não sei a que orgulho se deve atribuir que o que reza julga a respeito da qualidade da sua oração segundo os esforços extraordinários por ele feitos. Afinal, por nós mesmos não somos capazes disso, visto que o Espírito Santo, o Espírito de Jesus Cristo apoia a nossa inaptidão e reza em nós com suspiros indizíveis. Se a oração provém d'Ele, do coração, atravessa os céus e tudo alcança. *"Deveis orar sempre, sem jamais esmorecer" (cf. Lc 18, 1).*

Permanecer em oração,

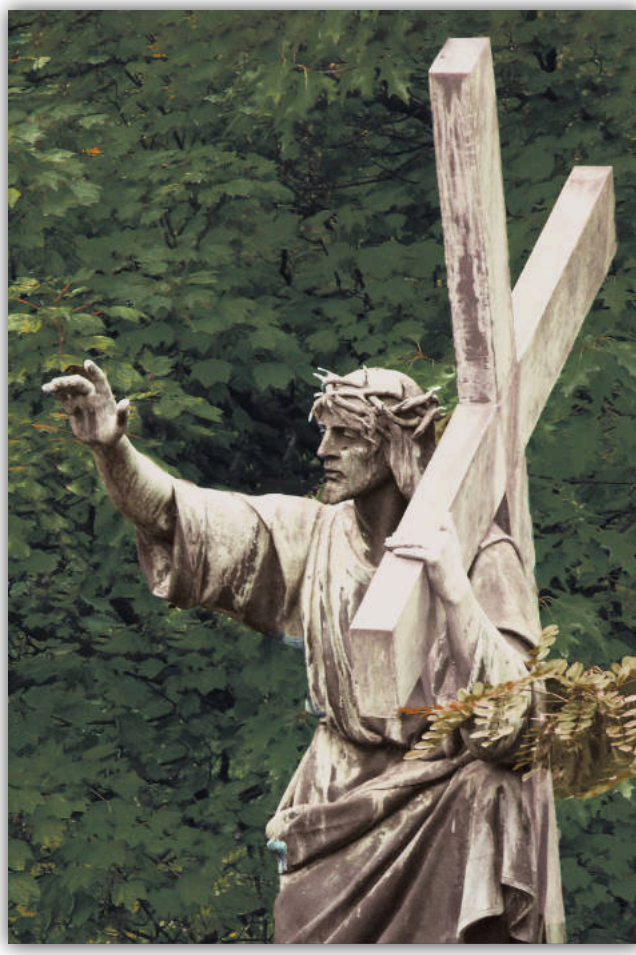
não se tolher por manuais de oração, mas antes rezar com espírito de fé, com submissão à vontade de Deus, bendizendo o Seu ser, a Sua beleza, a Sua grandeza e bondade – eis o que não está sujeito a ilusões.

(...) Nem sempre podemos ter novos pensamentos, mas sempre podemos voltar a Deus os nossos sentimentos, nos quais se unem todas as faculdades da alma. Graças a tais orações, os santos produziram grandes obras, percorreram o mundo todo, transformando o trabalho em oração.

---

***Toda a história da humanidade é traçada pelo esforço de Deus para estabelecer o diálogo com o homem.***

***Se deixares de falar com Deus [rezar],***
***não encontrarás Jesus e não O ouvirás falando a ti.***



# A VIA-SACRA DE JESUS CRISTO

Trechos do livro do Pe. Dr. Miguel Sopoćko
A MISERICÓRDIA DE DEUS EM SUAS OBRAS

Fotos da Via-Sacra − Santuário de Jasna Góra [Monte Claro], em Częstochowa, Polônia

## ESTAÇÃO I
## JESUS CRISTO É CONDENADO À MORTE

*Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.*
*Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.*

"Envergonho-me, Senhor, de me apresentar diante da Tua santa face, porque sou tão pouco parecido contigo. Tu sofreste tanto por mim na flagelação que somente esse tormento teria sido suficiente para Te causar a morte se não fosse a vontade e a sentença do Pai Celestial de que devias morrer na cruz. E para mim é difícil suportar as pequenas falhas e defeitos dos que comigo convivem e dos meus semelhantes. Tu por Tua misericórdia derramaste tanto sangue por mim, e a mim todo sacrifício e esforço em favor dos semelhantes parece ser pesado. Tu com indizível paciência e em silêncio suportaste as dores da flagelação, e eu me queixo e gemo quando tenho de suportar por Ti algum sofrimento ou desprezo da parte do próximo".

**SENHOR MISERICORDIOSO,**
**AJUDA-ME A SEGUIR COM CONFIANÇA OS TEUS PASSOS.**

*Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.*

## ESTAÇÃO II
## JESUS CRISTO TOMA A CRUZ EM SEUS OMBROS

*Nós Vos adoramos,*
*ó Cristo,*
*e Vos bendizemos.*
*Porque pela vossa*
*Santa Cruz remistes*
*o mundo.*

"Com profunda compaixão seguirei os passos de Jesus! Suportarei pacientemente o dissabor com que hoje me defrontar, que é tão pequeno, para homenagear o Seu caminho ao Gólgota. Pois é por mim que Ele vai enfrentar a morte! É pelos meus pecados que sofre! Como posso ser indiferente a isso? Não exiges de mim, Senhor, que eu carregue contigo a Tua pesada cruz, mas que suporte com paciência as minhas pequenas cruzes diárias. No entanto até agora não o tenho feito. Tenho vergonha e me arrependo dessa minha covardia e ingratidão. Faço o propósito de aceitar com confiança e de suportar com amor tudo que por Tua misericórdia me impuseres".

**SENHOR MISERICORDIOSO,**
**AJUDA-ME A SEGUIR COM CONFIANÇA OS TEUS PASSOS.**

*Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.*

## ESTAÇÃO III
## JESUS CRISTO CAI SOB O PESO DA CRUZ

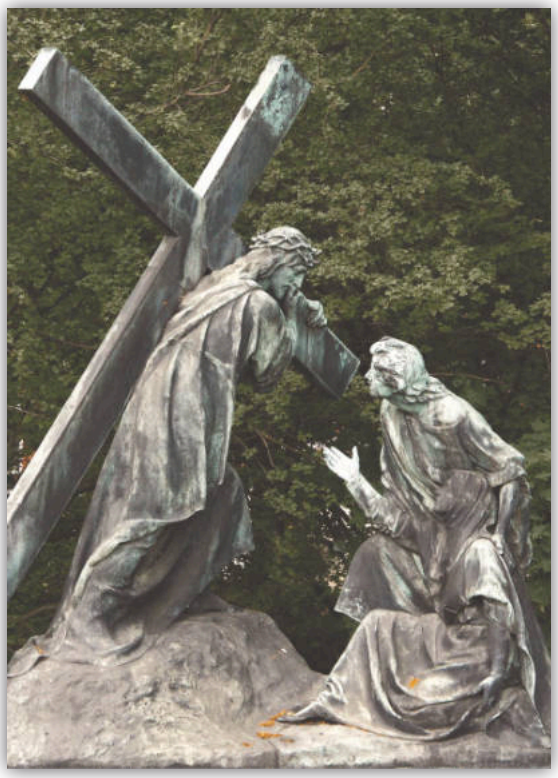
*Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.*
*Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.*

"Tomaste em Teus ombros, Senhor, um peso terrível – os pecados do mundo inteiro e de todos os tempos. E, em meio a essa aterradora massa de pecados de todos os homens, os meus inúmeros pecados pesaram sobre Ti com um peso avassalador e Te derrubaram por terra. Por isso desfaleces. Não consegues carregar adiante esse peso e cais sob o seu peso por terra. Cordeiro de Deus, que por Tua misericórdia tiras os pecados do mundo pelo peso da Tua cruz, retira de mim o grande peso dos meus pecados e acende o fogo do Teu amor, para que a sua chama nunca se apague".

**SENHOR MISERICORDIOSO,**
**AJUDA-ME A SEGUIR COM CONFIANÇA OS TEUS PASSOS.**

*Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende piedade de nós.*

## ESTAÇÃO IV
## JESUS CRISTO ENCONTRA SUA MÃE



*Nós Vos adoramos,*
*ó Cristo,*
*e Vos bendizemos.*
*Porque pela vossa*
*Santa Cruz remistes*
*o mundo.*

"Mãe Santíssima, Mãe Virgem, que a dor da Tua alma se comunique também a mim!

Eu Teu amo, Mãe das Dores, que segues o caminho que foi trilhado por Teu Filho diletíssimo – o caminho da infâmia e da humilhação, o caminho do desprezo e da maldição. Grava-me em Teu Imaculado Coração e como Mãe de Misericórdia alcança-me a graça de – seguindo os passos de Jesus e Teus – eu não tropeçar nesse espinhoso caminho do Calvário que também a mim a misericórdia Divina destinou".

**SENHOR MISERICORDIOSO,**
**AJUDA-ME A SEGUIR COM CONFIANÇA OS TEUS PASSOS.**

*Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.*

## ESTAÇÃO V
## SIM ÃO DE CIRENE AJUDA A JESUS A CARREGAR A CRUZ

*Nós Vos adoramos,*
*ó Cristo,*
*e Vos bendizemos.*
*Porque pela vossa*
*Santa Cruz remistes*
*o mundo.*

"Como para Simão, também para mim a cruz é uma coisa desagradável. Por natureza estremeço diante dela, mas as circunstâncias me obrigam a familiarizar-me com ela.

Vou procurar, a partir de agora, carregar a minha cruz com a disposição de Cristo Senhor. Vou carregar a cruz pelos meus pecados, pelos pecados das outras pessoas, pelas almas que sofrem no purgatório, imitando o misericordiosíssimo Salvador. Então andarei pelo caminho real de Cristo, e caminharei por ele mesmo quando me cercar uma multidão de pessoas inimigas e que de mim escarnecem".

**SENHOR MISERICORDIOSO,**
**AJUDA-ME A SEGUIR COM CONFIANÇA OS TEUS PASSOS.**

*Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.*

## ESTAÇÃO VI
## VERÔNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

*Nós Vos adoramos,*
*ó Cristo,*
*e Vos bendizemos.*
*Porque pela vossa*
*Santa Cruz remistes*
*o mundo.*

"Jesus Cristo já não sofre, por isso não Lhe posso oferecer um lenço para enxugar o suor e o sangue. Mas o Salvador vive e sofre continuamente em Seu corpo místico, em Seus coirmãos, sobrecarregados pela cruz, isto é, nos doentes, nos agonizantes, nos pobres e nos necessitados, que necessitam de um lenço para enxugar o suor. Porquanto Ele disse: *'Cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes' (Mt 25, 40).* Por isso me colocarei ao lado do doente e do agonizante com verdadeiro amor e paciência, para enxugar o seu suor, para o fortalecer e consolar".

**SENHOR MISERICORDIOSO,**
**AJUDA-ME A SEGUIR COM CONFIANÇA OS TEUS PASSOS.**

*Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.*

## ESTAÇÃO VII
## JESUS CRISTO CAI PELA SEGUNDA VEZ SOB O PESO DA CRUZ

*Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.*
*Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.*

"Senhor, (...) como podes ainda tolerar a mim pecador, que Te ofendo com meus pecados diários inúmeras vezes? Posso explicar apenas pela grandeza da Tua misericórdia que ainda estejas à espera da minha emenda. Ilumina-me, Senhor, ilumina-me com a luz da Tua graça, para que eu possa conhecer todas as minhas maldades e más inclinações, que provocaram a Tua segunda queda sob o peso da cruz, e para que a partir de agora eu as extermine sistematicamente. Sem a Tua graça não serei capaz de livrar-me delas".

**SENHOR MISERICORDIOSO,**
**AJUDA-ME A SEGUIR COM CONFIANÇA OS TEUS PASSOS.**

*Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.*

## ESTAÇÃO VIII
## JESUS CRISTO CONSOLA AS MULHERES QUE CHORAM

*Nós Vos adoramos,*
*ó Cristo,*
*e Vos bendizemos.*
*Porque pela vossa*
*Santa Cruz remistes*
*o mundo.*

"Também para mim existe o tempo de misericórdia, mas ele é limitado. Após a passagem desse tempo, será aplicada a justiça lembrada pelas ameaçadoras palavras de Jesus Cristo. (...) Sobre mim pesam numerosas culpas, por isso vou definhando e murchando de temor, mas seguirei os passos de Cristo, serei tomado de contrição e buscarei satisfazer aqui a justiça através de uma sincera penitência. A essa penitência me estimula o poder de Deus e o dever de Lhe servir. A essa penitência estimula-me a infinita misericórdia de Jesus, que trocou a coroa de glória por uma coroa de espinhos, saiu à minha procura e – tendo-me encontrado – aconchegou-me ao Seu coração".

**SENHOR MISERICORDIOSO,**
**AJUDA-ME A SEGUIR COM CONFIANÇA OS TEUS PASSOS.**

*Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.*

## ESTAÇÃO IX
## JESUS CRISTO CAI SOB O PESO DA CRUZ PELA TERCEIRA VEZ

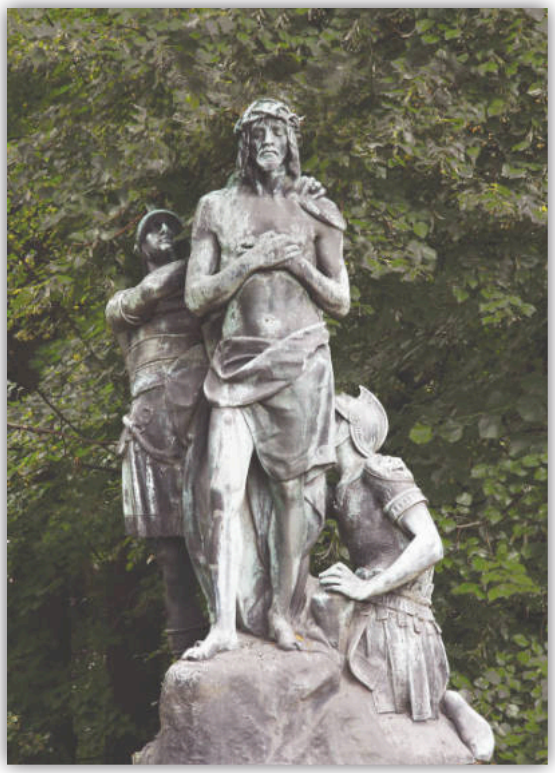
*Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.*
*Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.*

"É por mim que Jesus sofre e é por mim que cai sob o peso da cruz! Onde eu estaria hoje sem esses sofrimentos do Salvador? (...) Por isso, tudo que hoje temos e que hoje somos em sentido sobrenatural, nós o devemos unicamente à paixão de Jesus Cristo. Mesmo carregarmos a nossa cruz nada significa sem a graça. Somente a paixão do Salvador torna a nossa contrição meritória, e a nossa penitência eficaz. Somente a Sua misericórdia, manifestada na tríplice queda, é a garantia da minha salvação".

**SENHOR MISERICORDIOSO,**
**AJUDA-ME A SEGUIR COM CONFIANÇA OS TEUS PASSOS.**

*Jesus Cristo, que por nós foste ferido, tende compaixão de nós.*

## ESTAÇÃO X
## JESUS CRISTO É DESPOJADO DE SUAS VESTES



*Nós Vos adoramos,*
*ó Cristo,*
*e Vos bendizemos.*
*Porque pela vossa*
*Santa Cruz remistes*
*o mundo.*

"Junto a esse terrível mistério esteve presente a Mãe Santíssima, que tudo viu e ouviu, que a tudo assistiu. Pode-se imaginar a dor interior que Ela vivenciou vendo Seu Filho profundamente envergonhado, em sangrenta nudez, degustando a bebida amarga a que também eu adicionei amargores pelo pecado da imoderação no comer e no beber. A partir de agora quero fazer o firme propósito de – com a ajuda da graça Divina – praticar a prudente mortificação nessa matéria, para que a nudez da minha alma não ofenda a Jesus Cristo nem a Sua Mãe Imaculada".

**SENHOR MISERICORDIOSO,**
**AJUDA-ME A SEGUIR COM CONFIANÇA OS TEUS PASSOS.**

*Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.*

## ESTAÇÃO XI
## JESUS CRISTO É PREGADO À CRUZ

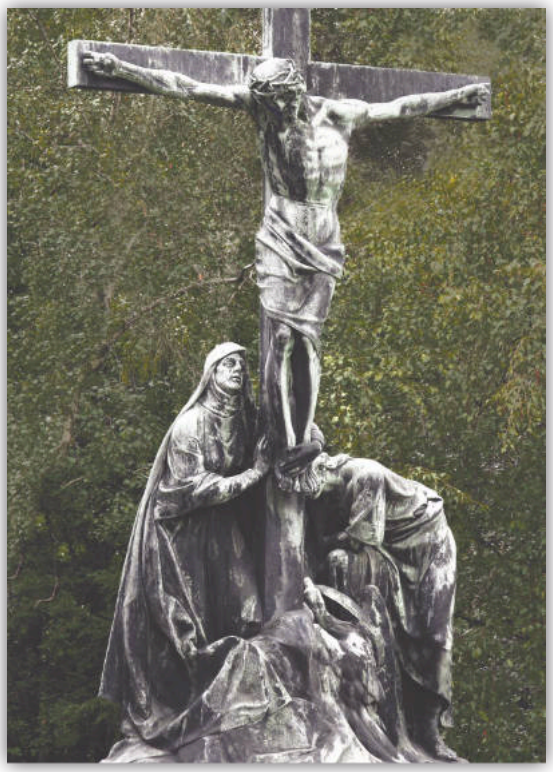
*Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.*
*Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.*

"Coloquemo-nos em nossos pensamentos no Gólgota, junto à cruz de Cristo, e meditemos sobre essa cena terrível. Entre o céu e a terra está suspenso o Salvador fora da cidade, afastado do Seu povo; está suspenso como um criminoso entre dois criminosos, como a imagem da mais terrível miséria, abandono e dor. Mas Ele é semelhante a um líder que conquista nações – não pela espada e pelas armas, mas pela cruz – não para as destruir, mas para as salvar. Porque a partir de então a cruz do Salvador se tornará o instrumento da glória Divina, da justiça e da infinita misericórdia".

**SENHOR MISERICORDIOSO,**
**AJUDA-ME A SEGUIR COM CONFIANÇA OS TEUS PASSOS.**

*Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.*

## ESTAÇÃO XII
## JESUS CRISTO MORRE NA CRUZ



*Nós Vos adoramos,*
*ó Cristo,*
*e Vos bendizemos.*
*Porque pela vossa*
*Santa Cruz remistes*
*o mundo.*

"Ninguém acompanhou essa ação devotada com sentimentos e pensamentos tão maravilhosos e adequados como a Mãe de Misericórdia. Da mesma forma que na concepção e no nascimento Ela substituiu toda a humanidade, adorando e amando ardentemente o Senhor dos Exércitos, também na morte de Seu Filho Ela venera o corpo inanimado suspenso na cruz, sofre diante dele, mas ao mesmo tempo lembra-se também de Seus filhos adotivos. O representante deles é João Apóstolo e o recém-nascido ladrão agonizante, pelo qual intercedeu junto ao Filho. Intercede também por mim, Mãe de Misericórdia, quando na minha agonia eu recomendar ao Pai o meu espírito".

**SENHOR MISERICORDIOSO,**
**AJUDA-ME A SEGUIR COM CONFIANÇA OS TEUS PASSOS.**

*Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.*

## ESTAÇÃO XIII
## O CORPO DE JESUS CRISTO É RETIRADO DA CRUZ

*Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.*
*Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.*

"Misericordiosíssimo Salvador, existirá um coração capaz de resistir à arrebatadora e esmagadora eloquência com que nos falas pelas inúmeras feridas do Teu corpo sem vida, que descansa no seio de Tua Dolorosa Mãe? (...) Qualquer ato Teu seria suficiente para satisfazer a justiça e prestar reparação pelas ofensas. Mas escolheste esse gênero de Redenção a fim de mostrar o elevado preço da nossa alma e a Tua ilimitada misericórdia, para que até o maior dos pecadores possa aproximar-se de Ti com confiança e contrição e alcançar o perdão, como o alcançou o ladrão agonizante".

**SENHOR MISERICORDIOSO,**
**AJUDA-ME A SEGUIR COM CONFIANÇA OS TEUS PASSOS.**

*Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.*

## ESTAÇÃO XIV
## O CORPO DE JESUS CRISTO É DEPOSITADO NO SEPULCRO

*Nós Vos adoramos, ó Cristo, e Vos bendizemos.*
*Porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.*

"Mãe de misericórdia, Tu me escolheste como Teu filho para que eu me tornasse um irmão de Jesus, sobre quem choras após ter sido depositado no sepulcro! (...) Não leves em conta a minha fraqueza, inconstância e negligência, que lamento sem cessar e a que renuncio incessantemente, mas lembra a vontade de Jesus Cristo, que me entregou à Tua proteção. Cumpre então, em relação a mim indigno, a Tua missão, aplica as graças do Salvador à minha fraqueza e sê para mim, sempre, a Mãe de misericórdia!".

**SENHOR MISERICORDIOSO,**
**AJUDA-ME A SEGUIR COM CONFIANÇA OS TEUS PASSOS.**

*Jesus Cristo, que por nós fostes ferido, tende compaixão de nós.*

## A RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO

"A ressurreição de Jesus Cristo é o coroamento da vida e da atividade do Salvador do mundo.

O que o Salvador iniciou no monte Tabor tornou-se agora uma realidade plena; revestiu o Seu corpo de esplendor e beleza, espiritualizou-o completamente, tornou-o sutil e penetrante, inteiramente dependente da Sua vontade. (...) Nós também ansiamos por uma vida glorificada, pela espiritualização do corpo, pela espiritualização das formas exteriores. Desejamos vivenciar a Páscoa, queremos conquistar para a nossa alma a vitória sobre os instintos inferiores do nosso corpo e alcançar a imortalidade feliz.

(...) Podemos ter certeza de que ressuscitaremos?

Para termos certeza dessa verdade, lembremo-nos de que este é um dogma da nossa fé: *"O corpo ressuscitará".* Sobretudo devemos já nesta vida ressuscitar espiritualmente

(...). Existem mortos espiritualmente, que podem ser chamados de cadáveres vivos. A Sagrada Escritura fala a respeito deles: *"Tens fama de estar vivo, mas estás morto. (...) pois não achei perfeita a tua conduta diante do meu Deus" (Ap 3, 1-2).* É morto todo aquele que vive apenas pelo mundo, que trabalha, cria e busca a glória terrena. Essa é a tragédia da vida terrena, da vida mundana, da vida dos descrentes.

(...) Do espírito de vida oco, vazio e desprovido de espírito não se desenvolverá a vida eterna, da mesma forma que de uma glande vazia não nasce um carvalho. Por isso já aqui na terra devo levar uma vida planejada para a eternidade, ou seja, uma vida sobrenatural. Devo então pensar, querer, sofrer, lutar, alegrar-me e amar segundo os princípios da fé.

*"E vós também dareis testemunho" (Jo 15, 27).* Essas palavras dirigidas aos Apóstolos aplicam-se também a mim. Devo dar testemunho de Cristo pela minha vida e pelo meu procedimento diário, um testemunho de virtude e de santidade, um testemunho de palavra e de ação, e talvez um testemunho de sangue e de martírio, ou pelo menos um testemunho de misericórdia em relação à alma e ao corpo dos meus semelhantes. Sei que por mim mesmo sou incapaz de fazer isso.

Por isso, Espírito Santo, ajuda-me!

Tenho consciência de que devo dar testemunho, mas sem o Teu sopro não serei capaz de fazê-lo. Por isso cria em mim um espírito novo!

Com o raio da glória paradisíaca ilumina o meu rosto desfigurado. Dá-me asas, para que eu alce voo ao cume da alegria, para que conduza o meu barco ao alto mar, para que não me afogue na margem!".

---

Espírito Santo, dá-me a graça de uma confiança inquebrantável em razão dos méritos de Jesus Cristo, e temerosa em razão da minha fraqueza.

Quando a pobreza bater à minha porta: *Jesus, eu confio em Vós.*
Quando me visitar a doença ou a deficiência física:
*Jesus, eu confio em Vós*
Quando o mundo me rejeitar e me perseguir com o seu ódio:
*Jesus, eu confio em Vós.*
Quando a negra calúnia me manchar e encher de amargura:
*Jesus, eu confio em Vós.*
Quando me abandonarem os amigos e me ferirem com suas palavras e suas ações: *Jesus, eu confio em Vós.*

Espírito de amor e de misericórdia, sê meu refúgio, meu doce consolo, minha aprazível esperança, para que nas mais difíceis circunstâncias da minha vida eu nunca deixe de confiar em Ti".

---

***Um fator decisivo para a obtenção***
***da misericórdia Divina é a confiança.***

***A confiança em Deus deve ser firme e perseverante,***
***sem hesitações nem fraquezas.***

---

Fragmenty Pisma Świętego, Biblia Tysiąclecia, wydanie IV, Wydawnictwo Pallottinum, Poznań 1996 r.

## MINHAS RECORDAÇÕES SOBRE A FALECIDA IRMÃ FAUSTINA

P. Sopoćko, confessor e diretor espiritual da Irmã Faustina
(trechos)

Eu conheci a Irmã Faustina no verão (julho ou agosto) de 1933, como minha penitente na Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia em Vilnius (Vilnius), Lituânia (Rua Senatorska, 25), na qual eu era então confessor comum. Ela chamou a minha atenção pela extraordinária delicadeza de consciência e pela íntima união com Deus.

(...) Tendo conhecido mais de perto Irmã Faustina, constatei que os dons do Espírito atuavam nela em estado oculto, mas que em certos momentos bem freqüentes manifestavam-se de maneira evidente, concedendo parcialmente uma intuição que envolvia a sua alma, despertava ímpetos de amor, de sublimes e heróicos atos de sacrifício e de abnegação de si mesma. De maneira especialmente freqüente manifestava-se a ação dos dons da ciência, sabedoria e inteligência, graças aos quais Irmã Faustina via claramente a nulidade dos bens terrenos e a importância dos sofrimentos e das humilhações.

Ela conhecia simplesmente os atributos de Deus, sobretudo a Sua Infinita Misericórdia, enquanto muitas outras vezes contemplava uma luz inacessível e beatífica; mantinha por algum tempo fixo o seu olhar nessa luz inconcebivelmente beatífica, da qual surgia a figura de Cristo caminhando, abençoando o mundo com a mão direita e com a esquerda levantando o manto na região do coração, de onde brotavam dois raios – um branco e um vermelho. Irmã Faustina tinha essas e outras visões sensitivas e intelectuais já havia alguns anos e ouvia palavras sobrenaturais, captadas pelo sentido da audição, pela imaginação e pela mente.

Temeroso da ilusão, da alucinação e da fantasia de Irmã Faustina, eu me dirigi à Superiora, Irmã Irene, a fim de que me informasse a respeito de quem era Irmã Faustina, de que fama gozava na Congregação junto às Irmãs e Superioras, bem como solicitei um exame da sua saúde psíquica e física. Após ter recebido uma resposta lisonjeira para ela sob todos os aspectos, por algum tempo continuei ainda a manter uma posição de expectativa; em parte eu não acreditava, refletia, rezava e investigava, da mesma forma que me aconselhava com alguns sacerdotes doutos a respeito do que fazer, sem revelar do que e de quem se tratava.

E tratava-se da concretização de supostas exigências categóricas de Jesus Cristo no sentido de pintar uma imagem que Irmã Faustina via, bem como de instituir a festa da Misericórdia Divina no primeiro domingo depois da Páscoa. Levado mais pela curiosidade de que tipo de imagem seria essa do que pela fé na veracidade das visões de Irmã Faustina, decidi dar início à pintura dessa imagem. Conversei com o artista e pintor Eugênio Kazimirowski, que residia juntamente comigo na mesma casa, o qual a troco de certa importância prontificou-se a realizar a pintura.

(...) Esse trabalho durou alguns meses, e finalmente, em junho ou julho de 1934, a imagem estava pronta. Irmã Faustina queixava-se de que a imagem não estava tão bonita como ela a via, mas Jesus Cristo a tranqüilizou e disse que naquela forma a imagem seria suficiente. E acrescentou: *"Estou fornecendo aos homens um vaso com que devem vir buscar as graças junto a Mim.* ***Esse vaso é esta imagem com a legenda: Jesus, confio em Vós".***

(...) Os efeitos das revelações de Irmã Faustina, tanto na sua alma como nas almas de outras pessoas, superaram todas as expectativas. Enquanto no início Irmã Faustina estava um pouco assustada, temia a possibilidade de executar as ordens e esquivava-se a elas, aos poucos se tranqüilizou e chegou a um estado de total segurança, certeza e profunda alegria interior: tornava-se cada vez mais humilde e obediente, cada vez mais unida a Deus e paciente, concordando inteiramente e em tudo com a Sua vontade.

(...) Ele predisse, com muitos detalhes, as dificuldades e até as perseguições com que eu me defrontaria por motivo da difusão do culto da Misericórdia Divina e dos meus empenhos pela instituição da Festa com esse nome no Domingo da Pascoela. (Foi mais fácil suportar tudo isso com a convicção de que desde o início essa havia sido a vontade divina em toda essa questão.) dia 26 de setembro ela me predisse também a sua morte para, dizendo que morreria dentro de dez dias, e faleceu no dia 5 de outubro. Por falta de tempo, não pude participar do seu sepultamento.

Białystok (Polônia), 27.01.1948.

---

***** Marcin Eugeniusz Kazimirowski - o criador da primeira Imagem de Jesus Misericordioso, nota biográfica, p. 165

***Pinta uma imagem***
***de acordo com o modelo que estás vendo,***
***com a inscrição: Jesus, eu confio em Vós***
***(Diário, 47).***

---

**O Pe. Sopoćko, fundador da obra, participou ativamente na pintura do quadro, vestindo, a pedido de Kazimirowski, uma alva para que o artista pudesse recriar com precisão as indicações dadas pela irmã Faustina sobre a figura de Jesus e o arranjo das Suas vestes.**

**"Isto facilitou ao pintor, depois de seis meses de trabalho, pintar o quadro, com o qual a irmã Faustina em geral se contentava e não reclamava mais das suas incorreções.**

(...) A pintura mostra Cristo a caminhar sobre um fundo escuro, com uma túnica branca, cingido com um cinto.Com a mão direita erguida à altura dos ombros está a abençoar e, com a mão esquerda, / com dois dedos / abre ligeiramente a túnica nas proximidades do Coração / invisível / de onde saem raios, / um pálido do lado direito de quem vê e do lado esquerdo um vermelho, em diferentes direções, mas principalmente em direção a quem vê. A Irmã Faustina disse para não levantar a mão direita acima do ombro, para não se curvar, apenas para avançar a perna esquerda para a frente, para marcar o movimento, de modo que o manto ficasse longo e levemente dobrado na parte inferior, que o olhar de Jesus fosse ligeiramente para baixo, como acontece quando se olha para um ponto a poucos passos do chão, que a expressão do rosto de Jesus seria bondosa e misericordiosa, que os dedos da mão direita ficassem esticados e juntos uns dos outros livremente, e que na mão esquerda o dedo grande e o indicador mantenham o manto entreaberto, para que os raios não sejam como fitas penduradas no chão, mas que com riscas intermitentes sejam direcionados para quem vê e levemente para os lados, colorindo um pouco as mãos e os objetos ao redor, de modo que os raios fossem transparentes para que o cinto e o manto pudessem ser vistos através deles, de modo que a saturação dos raios com vermelho e branco, fossem as mais altas na fonte/perto do coração/, e depois diminuíssem lentamente e se diluíssem..."

Excertos da carta do Pe. Miguel Sopoćko de 24 de novembro de 1958 (documento de arquivo)

*Um só é o preço pelo*
*qual Se resgatam as almas*
*e é o sofrimento unido*
*ao Meu sofrimento na cruz*
*(Diário, 324).*

*O Meu olhar, nesta imagem,*
*é o mesmo que Eu tinha na cruz*
*(Diário, 326).*

*Ofereço aos homens um vaso,*
*com o qual devem vir buscar graças*
*na fonte da misericórdia.*
*Esse vaso é a Imagem com a inscrição:*
*Jesus, eu confio em Vós*
*(Diário, 327).*

*Por meio dessa imagem concederei*
*muitas graças às almas;*
*que toda alma tenha, por isso, acesso a ela*
*(Diário, 570).*

**ROZDZIAŁ III**

## O IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO em Vilnius (Lituânia)

"Plock, Polônia 1931, dia 22 de fevereiro. À noite, quando me encontrava na minha cela, vi Nosso Senhor vestido de branco. Uma das mãos erguida para a bênção, e a outra tocava-Lhe a túnica, sobre o peito. Da túnica entreaberta sobre o peito saíam dois grandes raios, um vermelho e o outro pálido. Em silêncio, eu contemplava o Senhor; a minha alma estava cheia de temor, mas também de grande alegria. Logo depois, Jesus me disse: Pinta uma imagem de acordo com o modelo que estás vendo, com a inscrição: Jesus, eu confio em Vós. (...) Prometo que a alma que venerar esta imagem não perecerá. Prometo também, já aqui na terra, a vitória sobre os inimigos e, especialmente, na hora da morte.

(...) Eu desejo que haja a Festa da Misericórdia. Quero que essa imagem, que pintarás com o pincel, seja benta solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa, **e esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia.** Desejo que os sacerdotes anunciem essa Minha grande misericórdia para com as almas pecadoras. Que o pecador não tenha medo de se aproximar de Mim.

(...) Uma vez, cansada dessas diversas dificuldades que tinha por causa de Jesus falar-me e exigir a pintura da imagem, decidi firmemente, antes dos votos perpétuos, pedir a Frei Andrasz que me dispensasse daquelas inspirações interiores e da obrigação de pintar a imagem. Depois de me ouvir em confissão, Frei Andrasz deu-me esta resposta: "Não dispenso a irmã de nada e a irmã não pode esquivar-se dessas inspirações interiores, mas a irmã deve, necessariamente, relatar tudo ao confessor, sem falta, porque de outra forma a irmã incorrerá em erro apesar dessas grandes graças de Deus. Neste Momento, a irmã está se confessando comigo, mas saiba que devia ter um confessor permanente, isto é, um diretor espiritual". Fiquei imensamente preocupada com tudo isso. Pensei que me livraria de tudo e aconteceu o contrário: uma ordem explícita para atender às exigências de Jesus. E agora um novo tormento, de não ter um confessor permanente. (...) Contudo, a bondade de Jesus é infinita e Ele prometeu-me ajuda visível na terra e recebi-a em breve em Vilnius, (Lituânia). Reconheci no padre Sopoćko essa ajuda de Deus. Antes de chegar a Vilnius, conheci-o por uma visão interior. Certo dia, vi-o na nossa capela entre o altar e o confessionário. Então ouvi uma voz na alma: **"Eis a tua ajuda visível na terra. Ele te ajudará a cumprir a Minha vontade na terra"**

(Diário, 47-53).

Para Irmã Faustina, a tarefa imposta por Jesus Cristo era humanamente irrealizável, visto que ela não possuía as aptidões plásticas necessárias para isso. Ela procurava ser obediente à vontade Divina e buscava a ajuda das coirmãs para pintar a imagem, mas sem resultado.

A insistência de Jesus Cristo para que ela realizasse essa tarefa, por um lado, e, por outro lado, a descrença dos confessores e dos superiores tornou-se para Irmã Faustina um grande sofrimento pessoal. Durante a sua estada em Plock (por mais de dois anos), e depois em Varsóvia, ela continuou preocupada com a exigência não realizada de Jesus, tanto mais que lhe fez sentir como nos planos Divinos era importante a tarefa que lhe estava confiando:

"De repente vi o Senhor, que me disse: Fica sabendo que, se negligenciares a tarefa da pintura dessa imagem e de toda a obra da misericórdia, serás responsável por um grande número de almas no dia do julgamento" (Diário, 154).

Após professar os votos perpétuos a Irmã Faustina foi transferida à casa religiosa em Vilnius (25 de maio de 1933), onde encontrou a ajuda que anteriormente lhe havia sido prometida – o confessor e diretor espiritual Padre Sopoćko, que empreendeu a tentativa de concretizar as exigências de Jesus Cristo.

O Padre Sopoćko deu a conhecer em parte ao pintor a missão da Irmã Faustina e fê-lo prometer guardar segredo. Esse apreciado e bem preparado pintor Eugênio Kazimirowski, ao pintar a imagem de Jesus Misericordioso renunciou à sua própria concepção artística para honestamente recriar na tela o que lhe relatava a Irmã Faustina. Durante seis meses ela vinha ao ateliê do artista pelo menos uma vez por semana, a fim de lhe apontar complementações e as necessárias correções. Ela se esforçou por fazer com que a imagem de Jesus Misericordioso fosse exatamente igual à que lhe havia sido apresentada na visão. Pe. Sopoćko participou ativamente na pintura do quadro, ele pessoalmente tentou garantir que a figura do Senhor Jesus fosse reproduzida exatamente de acordo com As instruções da Irmã Faustina.

O período da pintura comum serviu de ocasião para uma interpretação mais profunda do conteúdo da imagem. As questões controvertidas eram decididas pelo próprio Jesus Cristo (Diário, 299; 326; 327; 344). Foi muito eloquente um diálogo de Irmã Faustina com Jesus Cristo a respeito do quadro pintado:

"...quando fui à casa daquele pintor que estava pintando a imagem e vi que ela não era tão bela como é Jesus, fiquei muito triste com isso, mas escondi essa mágoa no fundo do meu coração. (...) A Madre Superiora ficou na cidade para resolver diversos assuntos, e eu voltei para casa sozinha. Imediatamente dirigi-me à capela e chorei muito. Eu disse ao Senhor: **Quem vos pintará tão belo como sois?** Então ouvi estas palavras: O valor da imagem não está na beleza da tinta nem na habilidade do pintor, mas na Minha graça" (Diário, 313).

Desse diálogo emana a sinceridade de uma pessoa agraciada com graça sobrenatural, que em suas vivências místicas - **viu a verdadeira beleza do Salvador ressuscitado.**

O Senhor Jesus apareceu repetidamente para irmã Faustina na forma que foi pintada na pintura. (Diário, 473; 500; 560; 657; 851; 1046), e também exigiu várias vezes **que essa imagem que benzeu com a sua presença viva,** fosse acessível ao culto público.

Graças aos empenhos do Pe. Sopoćko, a imagem do Salvador Misericordioso foi exposta na janela da galeria junto à capela de Nossa Senhora da Misericórdia em "Ostra Brama", (Ausros Vartai) em Vilnius, e nos dias 26-28 de abril de 1935 pela primeira vez foi alvo de veneração pública, durante o solene encerramento do Jubileu dos 1900 anos da Redenção do Mundo. No último dia da solenidade, que era o primeiro domingo após a Páscoa, participou da celebração a Irmã Faustina, e o sermão sobre a Divina misericórdia foi pronunciado pelo Pe. Sopoćko, da forma como havia exigido Jesus Cristo.

"Durante três dias, essa imagem ficou exposta publicamente e recebeu a honra dos fiéis, pois estava exposta em "Ostra Brama", na parte alta da janela e, por isso, podia ser vista de muito longe. Em "Ostra Brama" era comemorado solenemente, por esses três dias, o encerramento do Jubileu da Redenção do Mundo – os 1900 anos da Paixão do Salvador. Agora vejo que a obra da Redenção está ligada com a obra da misericórdia que o Senhor está exigindo" (Diário, 89).

"Quando a imagem foi exposta, **vi o braço de Jesus fazer um movimento** e traçar um grande sinal da cruz. Nesse mesmo dia, (...) vi como essa imagem pairava sobre uma cidade, e essa cidade estava coberta de fios e de redes. À medida que Jesus ia passando, cortava todas essas redes..." (Diário, 416).

"Quando estava em "Ostra Brama", durante as solenidades em que a imagem foi exposta [1935], assisti ao sermão, que foi pronunciado por meu confessor; o sermão tratava da misericórdia de Deus; era a primeira coisa que Jesus havia tanto tempo tinha exigido. Quando começou a falar sobre a grande misericórdia do Senhor, **a imagem tornou-se viva** e os raios penetravam no coração das pessoas ali reunidas, embora não na mesma medida; uns recebiam mais, outros menos. Uma grande alegria inundou minha alma ao ver a graça de Deus" (Diário, 417).

"Quando estava se encerrando a celebração e o sacerdote segurou o Santíssimo Sacramento para dar a bênção, então vi **Jesus tal como está pintado na imagem.** O Senhor deu a Sua bênção e os dois raios espalharam-se pelo mundo inteiro. Então, vi uma claridade impenetrável, sob a forma de uma casa de cristal, tecida de ondas de claridade inacessível a nenhuma criatura, nem espírito. A essa claridade conduziam três portas – e nesse momento Jesus, **como aparece na imagem,** entrou nessa claridade pela segunda porta – no interior da Unidade" (Diário, 420).

---

As solenidades de "Ostra Brama" (Ausros Vartai em Vilnius) foram para Irmã Faustina o sinal e o cumprimento das graças previamente anunciadas – **a manifestação pública do poder da Divina misericórdia.**

---

*Em sua correspondência posterior com o Pe. Sopoćko, Irmã Faustina escreve:*

"Deus me deu a conhecer que está satisfeito com o que já foi feito. Mergulhando na oração e na proximidade de Deus, senti em minha alma uma profunda paz quanto ao conjunto dessa obra. (...) E agora, no que diz respeito a essas imagens [pequenas cópias], (...) aos poucos as pessoas as vão comprando e muitas almas já alcançaram a graça Divina, que brotou dessa fonte. Como tudo, também esta obra vai progredir aos poucos. **Esses santinhos não são tão bonitos como aquela imagem grande,** mas são comprados por aqueles que se sentem atraídos pela graça Divina..."

(Cracóvia, 21 de fevereiro de 1938).

Santuário de Nossa Senhora da Misericórdia em Vilnius. Vista atual da Capela e Galeria em "Ostra Brama" (Ausros Vartai)

---

No dia 4 de abril de 1937, com a autorização do metropolita de Vilnius, o arcebispo Romualdo Jalbrzykowski, a imagem do Jesus Misericordiosíssimo Salvador foi benta e exposta na igreja de Santa Miguel em Vilnius, perto do altar-mor. Nesta igreja (até 1948), belamente exibida numa suntuosa moldura dourada, foi honrada e dotado de inúmeras oferendas votivas, ele exalou santidade, e a devoção à Divina misericórdia rapidamente se espalhou para fora dos limites de Vilnius. De forma admirável, apesar das possibilidades limitadas, atingiu milhões de pessoas no mundo.

Em consequência das operações de guerra (1939-1945), a imagem de Jesus Misericordioso permaneceu na área da URSS e por algumas dezenas de anos tornou-se inacessível aos romeiros. Apesar de muitas ameaças (estava escondida no sótão, repetidamente enrolada em um rolo, armazenada em condições inadequadas, em umidade e no frio, ineptamente restaurada), através da milagrosa intervenção Divina, ele sobreviveu aos tempos do comunismo.

Por ocasião da sua peregrinação à Lituânia, no dia 5 de setembro de 1993, na igreja do Espírito Santo em Vilnius, diante da imagem de Jesus Misericordioso, rezou o Papa João Paulo II. Na sua alocução aos fiéis, chamou essa imagem de

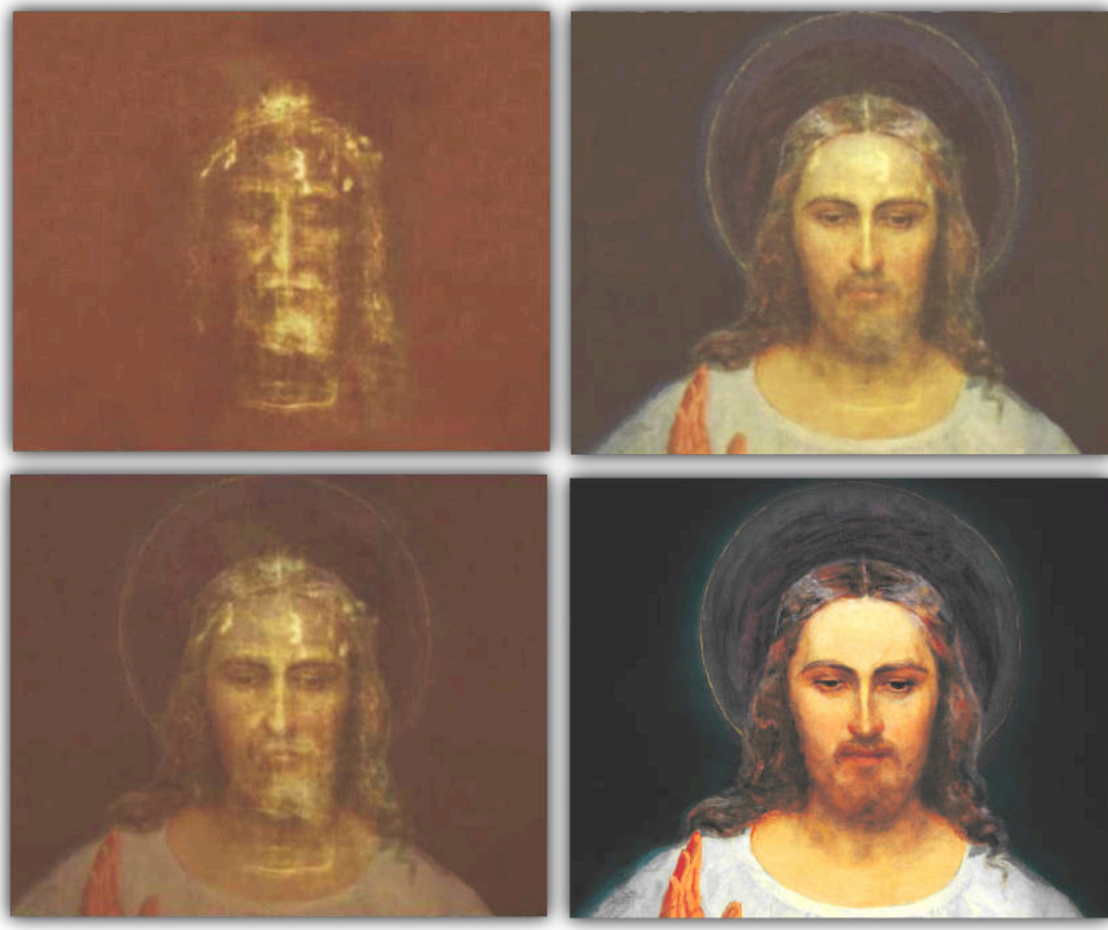
**"A SAGRADA IMAGEM".**

*Na história das aparições, é conhecido apenas um caso em que Jesus Cristo expressou o desejo de que fosse pintado um quadro com a Sua imagem e apresentou a sua configuração plástica. Após a pintura da imagem, por diversas vezes revelou a Irmã Faustina a Sua presença viva na forma como ela fora pintada na imagem. Além disso, pela promessa de conceder graças especiais aos devotos dessa imagem, conferiu-lhe um excepcional valor religioso.*

"Por meio dessa imagem concederei muitas graças às almas; que toda alma tenha, por isso, acesso a ela" (Diário, 570).

"Os dois raios [na imagem] representam o Sangue e a Água: o raio pálido significa a Água que justifica as almas; o raio vermelho significa o Sangue que é a vida das almas. Ambos os raios jorraram das entranhas da Minha misericórdia, quando na Cruz o Meu Coração agonizante foi aberto pela lança (...). Feliz aquele que viver à sua sombra, porque não será atingido pelo braço da justiça de Deus" (Diário, 299)

De depoimentos pessoais do Pe. Sopoćko (conservados em fitas cassete) resulta que ele deixou à Irmã Faustina total liberdade na cooperação com o pintor. Ao mesmo tempo, em seus depoimentos ele confirma que a imagem foi pintada exatamente de acordo com as orientações dela. O extraordinário cuidado na transmissão **da Santa Efígie do Salvador,** gravada na memória, é confirmado pelo fato de que a efígie da imagem corresponde perfeitamente ao tamanho da figura no Sudário de Turim.



Animação: **www.merciful-jesus.com**

## A IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO EM CRACÓVIA (POLÔNIA)

Em 1943 – dez anos após a primeira pintura de Jesus Misericordioso foi pintada em Vilnius (Lituânia) e seis anos da morte de Irma Faustina em Cracóvia em Cracóvia Lagiewniki a presentou-se à Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia em Cracóvia o artista pintor Adolfo Hyla, com a proposta de pintar algum tipo de imagem e de oferecê-la à capela das irmãs em Cracóvia como um voto de agradecimento em razão de sua família ter saído incólume dos acontecimentos da guerra. As irmãs propuseram que ele pintasse um quadro de Jesus Misericordioso utilizando como modelo a imagem pintada com a coparticipação de Irmã Faustina (reprodução de uma cópia do quadro de Kazimirowski). Elas também familiarizaram o pintor com a descrição da imagem em trechos do "Diário" de Irmã Faustina. Mas, apesar disso, o artista pintou um quadro segundo a sua própria concepção. Em razão das dimensões, a imagem pintada não se adaptava ao altar na capela das irmãs. Por essa razão a madre Irene Krzyzanowska encomendou a esse mesmo pintor uma outra imagem, que em 1944 foi benta por Frei Andrasz TJ e exposta na capela das religiosas em Cracóvia, onde é venerada até os dias de hoje.

Nessa imagem, o artista localizou a figura de Jesus Misericordioso tendo ao fundo uma relva e arbustos visíveis ao longe. Após a intervenção do Pe. Sopoćko em 1954, o fundo da imagem foi pintado em cor escura, e sob os pés de Jesus Cristo foi adicionado um piso.

O quadro de autoria de Adolfo Hyla, oferecido como voto de ação de graças, está exposto na igreja paroquial do "Divino Coração" em Wroclaw (Polônia). Essa igreja tem relação com a casa religiosa das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia (V. notas do "Diário" de Irmã Faustina).

Após o término da II Guerra Mundial (1939-1945), a primeira imagem de Jesus Misericordioso, pintada em Vilnius (Lituânia), por Eugênio Kazimirowski com a colaboração da Irmã Faustina, permaneceu na área da URSS, onde por décadas, devido à perseguição religiosa, milhares de pessoas tiveram que esconder sua fé em Deus. A pintura e sua origem incomum também tiveram que permanecer escondidas.

A divulgação, naquela época, de uma outra imagem na Polônia pode ter sido uma forma providencial de afastar a atenção da milagrosa "Sagrada Imagem" (como a chamou Papa João Paulo II em 1993, em Vilnius). Praticamente não havia para ela, naquele tempo, outras possibilidades de salvaguarda.

Igualmente as diversas restaurações e repinturas por muitos anos encobriram os valores artísticos da imagem. A camada de parafina imposta então na imagem, ainda que tivesse diminuído sensivelmente os efeitos da umidade, provocou a mudança nos matizes das suas cores originais. Após um profundo trabalho de restauração em 2003, a imagem recuperou a eloquência visível da mensagem. A bela imagem de Jesus Misericordioso Salvador que se apresenta no espaço escuro encaminha a atenção das pessoas que rezam **à luz dos raios de misericórdia** que brotam do Coração de Jesus aberto na cruz.

Imagem pintada na presença de Irmã Faustina (Eugênio Kazimirowski, Vilnius 1934).

Pintura pintada seis anos após a morte da Irmã Faustina (Adolfo Hyla, Cracóvia 1944).

"Eu vi saindo da Hóstia esses dois raios tais como na imagem, que se uniram estreitamente, mas não se misturaram..." (Diário, 344).

"Quando começou a falar sobre a grande misericórdia do Senhor, **a imagem tornou-se viva e os raios penetravam no coração das pessoas ali reunidas"** (Diário, 417).

---

"Hoje vi a glória de Deus que desce da imagem. Muitas almas recebem graças, embora não falem sobre elas em voz alta. Ainda que diversas sejam as suas vicissitudes, Deus recebe glória por ela, e os esforços do demônio e das pessoas más desmoronam e transformam-se em nada. Apesar da maldade do demônio, a misericórdia Divina triunfará no mundo inteiro e será venerada por todas as almas" (Diário, 1789).

---

"Hoje vi duas colunas muito grandes fincadas no chão: uma delas coloquei-a eu e a segunda, uma outra pessoa, S.M. [M. Sopoóko]. (...) Essas duas colunas encontravam-se perto uma da outra na largura da imagem, e vi essa imagem pendurada nelas muito alto. Num instante, sobre estas duas colunas surgiu um grande santuário, interior e exteriormente. Vi a mão que terminava a construção desse santuário, mas não vi a pessoa. Havia uma grande multidão de pessoas fora e dentro do santuário, e as torrentes que saíam do compassivo Coração de Jesus desciam sobre todos" (Diário, 1689).

"Quando recebi um artigo sobre a misericórdia de Deus com esta foto, fui estranhamente infiltrado pela presença de Deus. Quando mergulhei na oração de ação de graças, de repente vi nosso Senhor **em grande clareza, como é pintado,** e aos pés de Jesus eu vi o Padre Andrasz e Padre Sopoćko, ambos seguravam penas nas mãos, e pelas pontas dessas duas penas vieram raios de luz e um fogo semelhante a um raio, que atingiu uma grande multidão correndo, não se sabe onde em sua corrida. Aqueles que foram atingidos por este raio se afastaram da multidão e estenderam os braços a Jesus. Alguns voltaram com grande alegria, e outros com muita dor e tristeza. Jesus olhou com grande bondade para ambos.

(Diário, 675).

A imagem de Jesus Misericordioso pintada por Adolfo Hyla sem dúvida contribuiu muito para o desenvolvimento do culto da Divina misericórdia, o que é confirmado por testemunhos de graças alcançadas por seu intermédio. No entanto, sua popularidade não reduziu o valor da primeira pintura pintada em Vilnius, **exatamente de acordo com o modelo dado por Jesus Cristo.** Chegou o tempo em que essa imagem pôde ser dignamente exposta no altar-mor do Santuário da Divina Misericórdia em Vilnius, onde, cercado pelas orações de irmãs religiosas e peregrinos que chegam, recebe veneração pública.

Adoração perpétua no Santuário da Divina Misericórdia em Vilnius

Transmissão ao vivo **www.gailestingumas.lt**

"Prometo que a alma que venerar esta imagem não perecerá.
**Prometo também, já aqui na Terra, a vitória sobre os inimigos e, especialmente, na hora da morte"** (Diário, 47).

Fot. Marian Paluszkiewicz

Uma procissão solene pelas ruas de Vilnius com a primeira imagem de Jesus Misericordioso no final do Congresso Nacional de Misericórdia em 2016, como parte da celebração do Ano da Misericórdia.

---

A Igreja Lituana queria cumprir a promessa e pedir ao Jesus Misericordioso para abençoar a cidade.

**"Quando a imagem foi exposta, vi o braço de Jesus fazer um movimento e traçar um grande sinal da cruz.** Nesse mesmo dia, (...) vi como essa imagem pairava sobre uma cidade, e essa cidade estava coberta de fios e de redes. À medida que Jesus ia passando, cortava todas essas redes..." (Diário, 416).

# HISTÓRIA DA IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO

A casa onde
foi pintada
a primeira imagem
de Jesus Misericordioso
em Vilnius, Lituânia.
Ao longe, a Igreja que
as autoridades soviéticas
transformaram
em prisão,
ativa até 2008.

O Padre Sopoćko confiou a pintura da imagem de Jesus Misericordioso no início de 1934 ao pintor de Vilnius  Eugênio Kazimirowski. Naquela época, irmã Faustina estava hospedada em uma casa religiosa em Vilnius e duas vezes por semana ela ia ao estúdio do pintor para dar instruções e sugerir detalhes relacionados à aparência da pintura. O Pe. Sopoćko cuidou pessoalmente que a imagem fosse pintada exatamente de acordo com as orientações da religiosa. A tela em que havia ordenado a pintura da imagem de Jesus Misericordioso foi por ele adaptada às dimensões de uma velha moldura que anteriormente lhe havia sido presenteada por uma paroquiana. Durou cerca de meio ano e quando o quadro pintado estava pronto para ser pendurado, Pe. Sopoćko, querendo ter certeza de como a inscrição deve ser colocada na pintura, pediu à Irmã Faustina para perguntar ao Senhor Jesus sobre isso:

"Em determinado momento, o confessor perguntou-me como deveria ser colocada essa inscrição, visto que tudo isso não cabia nessa imagem. Respondi que rezaria e responderia na semana seguinte. Quando saí do confessionário e estava passando diante do Santíssimo Sacramento, recebi a compreensão interior de como devia ser essa inscrição. Jesus me lembrou o que tinha dito na primeira vez, isto é, as palavras que devem ser salientadas: Jesus, eu confio em Vós" (Diário, 327).

A inscrição, que constitui um elemento essencial da integridade do culto transmitido, foi elaborada pelo Pe. Sopoćko numa placa adicional na parte inferior da imagem. A seguir, atendendo a uma explícita exigência de Jesus Cristo, transmitida pela Irmã Faustina, o Pe. Sopoćko deu início aos empenhos para expor a imagem na igreja de Santo Miguel, em Vilnius , da qual ele era reitor.

No dia 4 de abril de 1937, com a autorização do metropolita de Vilnius, o arcebispo Romualdo Jalbrzykowski, e após uma opinião positiva dos peritos, a imagem de Jesus Misericordioso foi exposta na igreja de Santo Miguel em Vilnius, onde por cerca de onze anos ele foi dado grande reverência. A segunda comissão de especialistas criada em 27 de maio de 1941, convocada a pedido do metropolita, declarou que "essa imagem foi executada artisticamente e constitui um precioso patrimônio da arte religiosa contemporânea".

Imagem na igreja de Santo Miguel (1937-1948).

Em 1948, depois que as autoridades comunistas fecharam a Igreja de Santo Miguel, a pintura (sem moldura com inscrição sob a imagem) foi secretamente comprada de um funcionário lituano liquidando o equipamento do templo. Dois adoradores da misericórdia de Deus (uma polonesa e uma mulher lituana), cientes das consequências das autoridades soviéticas, eles pegaram a pintura enrolada da Igreja e esconderam-na no sótão para evitar um possível perigo. Após algum tempo, a pintura foi transferida para a Igreja do Espírito Santo, onde toda a propriedade móvel da Igreja liquidada também foi depositada.

O pároco da igreja do Espírito Santo, pe. João Ellert, não se mostrou interessado em ficar com a imagem nem em expô-la, e então escondeu-a num arquivo nos fundos da igreja. Somente em 1956 o Pe. José Grasewicz, amigo do Pe. Sopoćko, que havia voltado a Vilnius após alguns anos de prisão num campo de trabalhos forçados soviético, decidiu reencontrar a imagem.

Antes disso, estabeleceu contato com o Pe. Sopoćko, que estava muito preocupado porque até então não havia descoberto onde se encontrava a imagem de Jesus Misericordioso. O Pe. Grasewicz[17] obteve autorização voltar ao trabalho pastoral na paróquia de Nowa Ruda (Bielorrússia). Antes de partir de Vilnius, pediu ao pároco da igreja do Espírito Santo que entregasse a imagem à sua paróquia, o que o pároco fez de bom grado.

O Pe. Grasewicz levou a imagem a Nowa Ruda, e a expôs na igreja, mantendo segredo a respeito da sua origem. Naquele mesmo período o Pe. Sopoćko considerou a possibilidade de trazer a imagem à Polônia, no entanto deixou de se empenhar por isso quando se verificou que essa operação seria perigosa. Apesar das muitas mudanças na administração da igreja de Nowa Ruda a imagem permaneceu nela por cerca de trinta anos.

A imagem na igreja de Nowa Ruda, na atual Bielorrússia (1956-1986).

Em 1970, as autoridades de Nowa Ruda decidiram transformar a igreja num depósito. Os pertences da igreja liquidada haviam sido levados a uma outra paróquia. A imagem, localizada no alto, em razão de um motivo aparentemente fútil (falta de uma escada alta), permaneceu na Igreja.

O Pe. Sopoćko, preocupado com esse acontecimento, por estar na Polônia nada pôde fazer a respeito. O Pe. Grosewicz também não tinha a possibilidade de atender ao pedido do Pe. Sopoćko – de transportar a imagem para um outro lugar seguro. Ele teve de deixar a paróquia e nenhum padre na Bielorrússia teve a coragem de aceitar a imagem. A imagem de Jesus Misericordioso, por muitos anos deixada numa igreja de madeira em abandono, somente graças à Divina providência sobreviveu ao perigoso tempo do comunismo.

A incerteza a respeito do destino da imagem acompanhou o Pe. Sopoćko até o fim da vida. Por diversas vezes ele enviou pedidos confidenciais solicitando que a imagem fosse trazida a Vilnius. O pedido para expor a imagem em "Ostra Brama" (Ausros Vartai), em Vilnius, onde pela primeira vez havia sido exposta para a veneração pública, foi transmitido somente em 1982 (já após a morte do Pe. Sopoćko).

O então vigário de "Ostra Brama", Pe. Tadeusz Kondrusiewicz, achou essa ideia infundada e propôs que a imagem fosse exposta na igreja do Espírito Santo, onde era pároco o Pe. Alexandre Kaszkiewicz, o qual, embora inicialmente a contragosto, finalmente concordou com a exposição da imagem. Dessa forma o Pe. Grasewicz tomou a decisão de trazer a imagem novamente a Vilnius.

Para não provocar os comunistas, interessados pela origem incomum da imagem, numa noite de novembro de 1986, sem o conhecimento dos habitantes de Nowa Ruda, que se reuniam para rezar na igreja abandonada, no lugar da imagem original foi exposta uma cópia previamente elaborada. Com a ajuda de irmãs religiosas de N. S. da Misericórdia (de "Ostra Brama"), cientes do que estava ocorrendo, a imagem retirada da moldura de madeira foi enrolada e naquela mesma noite levada a Grodno (Bielorrússia), e mais tarde à igreja do Espírito Santo em Vilnius (Lituânia).

Por ordem do Pe. Kaszkiewicz, na igreja do Espírito Santo, a pintura foi restaurada – os lugares danificados foram pintados com uma nova camada de tinta. Este tratamento mudou significativamente a aparência da face do Senhor Jesus. Na imagem foi pintada em cor vermelha a legenda JESUS, EU CONFIO EM VÓS. Além disso, para adaptar a pintura ao nicho do altar, sua borda inferior foi enrolada (por 4 cm), e um acabamento oval adicional foi colado ao topo.

Essas mudanças não foram consistentes com a primeira composição artística do quadro, elaborada em 1934 por E. Kazimirowski com a co-participação de Irmã Faustina e do Pe. Sopoćko. Foi uma ingerência brutal, que diminuiu sensivelmente o valor original da obra.

A imagem exposta a partir na igreja do Espírito Santo em Vilnius não despertou especial interesse, tanto dos peregrinos como das autoridades eclesiásticas tanto polonesas quanto lituanas. A falta de condições adequadas da exposição da imagem contribuiu para novas mudanças desfavoráveis em sua matéria. Somente a partir de julho de 2001, com o consentimento do Pe. Miroslau Grabowski, pároco da igreja do Espírito Santo, a Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso foi capaz de abrir uma nova casa religiosa em Vilnius, e envolver com a sua proteção essa singular e valiosa imagem de Jesus Misericordioso, **que foi criado na atmosfera do milagre de Deus – a oração e o sofrimento da Irmã Faustina, sua presença e participação.**

A imagem na igreja do Espírito Santo em Vilnius, Lituânia (1987-2005), antes e após a restauração.

Graças aos esforços de um grupo de devotos da Divina Misericórdia de Łódź (Polônia) e a generosidade das Irmãs da Congregação de Jesus Misericordioso ao abril de 2003 foi realizada uma profunda conservação da pintura, que ocorreu na capela da casa religiosa das Irmãs em Vilnius. Da imagem foram retirados todos os acréscimos pintados, foram consertadas as partes danificadas e removidas as manchas que haviam surgido em consequência de umidade e de tentativas de removê-las com produtos químicos. A forma original da imagem e a aparência da imagem de Jesus Misericordioso foram restauradas.

Após uma radical renovação, a imagem voltou à igreja do Espírito Santo – a igreja paroquial dos poloneses residentes em Vilnius. As Santo Missas e as celebrações nessa igreja são conduzidas apenas em língua polonesa.

A fim de proporcionar condições adequadas para a oração individual e a contemplação da imagem de Jesus Misericordioso para qualquer pessoa, em qualquer momento, independentemente da nacionalidade, o metropolita de Vilnius card. Audrys Juozas Bačkis tomou a decisão de transferir a imagem de Jesus Misericordioso da igreja do Espírito Santo à pequena igreja vizinha da Santíssima Trindade, reconsagrada como Santuário da Divina Misericórdia.

As circunstâncias relacionadas com esse acontecimento provocaram discussões controversas em muitos órgãos da imprensa e, com isso, sem querer causaram uma grande promoção positiva, que lembrou sobre a existência da primeira pintura com a imagem de Jesus Misericordioso em Vilnius, e a história do seu surgimento, resultante da mensagem da Divina misericórdia transmitida por intermédio da Irmã Faustina.

Desde setembro de 2005, a primeira imagem de Jesus Misericordioso é venerada no Santuário da Misericórdia Divina em Vilnius, onde em diárias preces de veneração **da Santa Imagem do Salvador** as irmãs religiosas e muitos peregrinos confiam o destino do mundo à Divina misericórdia.

O metropolita de Vilnius confiou o ministério da oração nesse santuário à Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso. A Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso, fundada pelo beato Pe. Miguel Sopoćko, diretor espiritual de Santa Faustina, como resposta a uma exigência de Jesus Cristo, é uma comunidade multinacional, contemplativo-ativa, que propaga o culto de Jesus Misericordioso. **"Desejo que haja uma tal Congregação"** (Diário, 437).

---

***** Documentação da conservação da imagem de Jesus Misericordioso, pp. 162-164

Em 2004, para a sede e a atividade das Irmãs, o metropolita de Vilnius destinou dois prédios na Rua Rassu 4a, Um desses edifícios era destinado à Casa Religiosa, e o outro para um hospício estacionário para pessoas que sofrem de câncer – sob o patronato do beato Pe. Miguel Sopoćko.

A reforma dos prédios arruinados e a sua adaptação às necessidades do funcionamento de uma casa religiosa  e o hospício foi realizada graças à generosidade de benfeitores originários de vários países. Além do ministério da oração no Santuário da Divina Misericórdia, desde 2008 as Irmãs realizam trabalhos de caridade em Vilnius – prestando ajuda a pacientes doentes em suas casas.

Hospício e Casa Religiosa das Irmãs de Jesus Misericordioso, Vilnius, Lituânia, Rua Rassu, 4a

Em 6 de junho de 2012, a dedicatória solene do primeiro hospício na Lituânia foi feita pelo Metropolitano de Vilnius, cardeal Audrys Juozas Bačkis. Em suas palavras introdutórias, o Metropolitano de Vilnius chamou a atenção para o lugar **que foi o local de nascimento do culto da Divina Misericórdia.** O metropolita pronunciou muitas palavras calorosas a respeito do beato Padre Miguel Sopoćko, de Santa Irmã Faustina, das Irmãs de Jesus Misericordioso e de todos os benfeitores que contribuíram para tornar memorável o lugar onde nos anos de entreguerras residiu o Pe. Sopoćko, diretor espiritual da Irmã Faustina, bem como o pintor E. Kazimirowski, que pintou a imagem de Jesus Misericordioso segundo as orientações de Irmã Faustina.

Capela da Santa Irmã Faustina, na casa religiosa das Irmãs de Jesus Misericordioso em Vilnius.

No local onde em 1934 por seis meses foi surgindo o quadro, atualmente se encontra a capela da Casa Religiosa das Irmãs de Jesus Misericordioso, visitada por numerosos peregrinos.

Por ocasião desta celebração, o Papa Bento XVI dirigiu uma carta de bênção ao Metropolitano de Vilnius.

"...A certeza da futura imortalidade e a esperança da salvação lançam uma nova luz sobre o mistério do sofrimento e da morte, bem como despertam no crente uma força extraordinária para se confiar unicamente a Deus. Invocando a abundância dos dons do Espírito Santo para as Irmãs de Jesus Misericordioso, para os funcionários da estrutura que surge e para os voluntários, a fim de que a obra, a exemplo do Cristo Bom Pastor, produza frutos, pela intercessão da Virgem Maria, Sua Santidade concede de bom grado a Vossa Excelência, às Irmãs Religiosas, e especialmente a todos **os pacientes e às suas famílias, a Bênção Apostólica".**

---

Quando em 1947 o Pe. Sopoćko teve que deixar Vilnius para sempre, ele provavelmente não pensou que um dia a misericórdia seria plenamente realizada neste lugar, através de ação, palavra e oração.

***...Deus está***
***exigindo que haja uma Congregação***
***que proclame ao mundo a misericórdia de Deus***
***e que a peça para o mundo***
***(Diário, 436).***

## CAPÍTULO IV

# CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE JESUS MISERICORDIOSO

"Vilnius [Lituânia], 29.06.1935.

Quando conversava com o diretor da minha alma sobre [Pe. Miguel Sopoćko] diversos assuntos que o Senhor exigia de mim, pensei que me responderia que seria incapaz de cumprir essas coisas e que Nosso Senhor não utilizava almas tão miseráveis como a minha para as obras que deseja realizar. Ouvi, porém, palavras de que Deus, na maioria das vezes, escolhe justamente almas assim para a realização de Seus desígnios. Este sacerdote, por certo guiado pelo Espírito de Deus, penetrou no mais íntimo da minha alma e nos segredos mais ocultos que havia entre mim e Deus, sobre os quais nunca lhe havia falado.

E não o fizera, porque eu mesma não os tinha compreendido bem, o e Senhor não me havia ordenado claramente que falasse sobre isso. Esse segredo é que Deus está exigindo que haja uma Congregação que proclame ao mundo a misericórdia de Deus e que a peça para o mundo.

Quando esse sacerdote me perguntou se eu não tinha inspirações a esse respeito, respondi que ordens claras eu não tinha, porém imediatamente penetrou uma luz na minha alma e tive a compreensão de que era realmente o Senhor que me falava através dele. Em vão me defendia, dizendo que não tinha uma ordem expressa, porque, no fim da conversa, vi Nosso Senhor no limiar da porta, na mesma forma que está pintada nessa Imagem, que me disse: **Desejo que haja uma tal Congregação.** (...) No dia seguinte, já no início da Santa Missa, vi Jesus, em beleza indizível.

Disse-me que exigia que fosse essa Congregação fundada quanto antes. Tu viverás nela, com as tuas companheiras. O Meu espírito será a regra da vossa vida. Vossa vida deve modelar-se pela Minha, desde a manjedoura até a morte na cruz. Penetra nos Meus mistérios e conhecerás o abismo da Minha misericórdia para com as criaturas e a Minha insondável bondade – e a darás a conhecer ao Mundo. Através da oração, serás medianeira entre a Terra e o Céu. Nesse instante, veio a hora de receber a Santa Comunhão: Jesus desapareceu e vi uma grande claridade. Então, ouvi estas palavras: Concedemos-te Nossa bênção..."

(Diário, 436-439).

"Um dia, vi uma capelinha e nela seis Irmãs que recebiam a Santa Comunhão, dada pelo nosso confessor, vestido de sobrepeliz e estola. Nessa capela não havia nem decoração, nem genuflexórios. Depois da Santa Comunhão, vi Nosso Senhor como está representado na imagem. Jesus ia-se afastando e eu exclamei: Senhor, como podeis passar por mim e não me dizer nada? Eu, sozinha, nada farei sem Vós, tendes que ficar comigo, abençoar-me, **a mim e a esta Congregação e também a minha Pátria.** Jesus fez o sinal da cruz e disse: Nada temas, Eu estou sempre contigo" (Diário, 613).

---

"O meu Jesus, como me alegro imensamente por me terdes dado a garantia de que esta Congregação vai existir. (...) e vejo que grande glória ela dará a Deus; será o reflexo do maior atributo que existe em Deus, isto é, a misericórdia de Deus. Incessantemente pedirão a misericórdia de Deus para si mesmas e para todo o mundo, e toda obra de caridade será decorrente do amor de Deus, do qual estarão embebidas. Procurarão se familiarizar com esse grande atributo de Deus e viver com ele e esforçar-se para que outros o conheçam e confiem na bondade de Deus" (Diário, 664).

"Estou a entregar-te duas pérolas preciosas ao Meu coração, que são as almas dos sacerdotes e as almas religiosas. Rezarás especialmente por elas, e a força delas estará [no] vosso despojamento. Unirás as orações, os jejuns, as mortificações, os trabalhos e todos os sofrimentos a Minha oração, jejum, mortificação, trabalho e sofrimento e assim terão poder diante de Meu Pai.

(...) penetra no espírito da Minha pobreza e dispõe tudo de tal forma que os mais pobres em nada te possam invejar. Não são grandes prédios e magníficas instalações que Me dão satisfação, mas um coração puro e humilde" (Diário, 531-2).

"Hoje, o Senhor deu-me a conhecer, em espírito, o Convento da Divina Misericórdia que, embora muito pobre e bastante modesto, reflete uma grande interioridade. Ó meu Jesus, Vós me concedeis conviver espiritualmente com essas almas, mas talvez os meus pés lá não pisem. Mas bendito seja o Vosso Nome e faça-se o que planejastes" (Diário, 892).

Nas últimas semanas que precederam a morte da Irmã Faustina, o Padre Sopoćko por duas vezes encontrou-se com ela em Cracóvia (Polônia). No decorrer desses encontros ele obteve as últimas orientações **e o testamento que realizaria após a morte da religiosa.**

*"Diário" do Pe. M. Sopoćko:*

"Eu fui visitá-la durante a semana e junto de outras coisas falei com ela sobre o assunto desta congregação que ela queria fundar, mas agora estava morrendo. Indiquei-lhe que era um ilusão, como outras coisas que ela falou. A Irmã Faustina prometeu falar sobre este assunto com o Senhor Jesus, durante sua oração.

No dia seguinte, rezei a Santa Missa na intenção da Irmã Faustina. Durante a Santa Missa veio minha amente o pensamento de que, **como ela era incapaz de pintar o retrato** mas pôde dar a instrução**, era incapaz de encontrar a congregação** mas podia dar somente as instruções. A urgência demonstrava a necessidade deste nova congregação com a vinda dos novos tempos terríveis. A próxima vez que eu vim ao hospital, eu lhe perguntei se tinha algo para me dizer sobre esse assunto. Ela disse que não necessitava dizer qualquer coisa, porque Nosso Senhor já me tinha iluminado durante a Santa Missa.

Enquanto eu estava me preparando para sair, ela falou-me a respeito de três assuntos importantes:

I. Eu não devo parar de espalhar a devoção para a Divina misericórdia, e de trabalhar especialmente em estabelecer seu dia da festa no primeiro domingo após a Páscoa. Nunca poderei dizer que eu fiz o bastante. Mesmo que as dificuldades se acumulassem, mesmo que parecesse que Deus não quer isto, eu não devia parar. A profundeza da Divina misericórdia é inesgotável, e nossa vida não é o bastante para esgotá-la. Já, não demora muito, o mundo não existirá. Deus quer ainda dar graças às pessoas antes do fim do mundo de modo que ninguém possa dizer durante o julgamento que não sabia da bondade de Deus ou não ouviu falar de Sua misericórdia.

II. Eu devo ser indiferente em consideração ao assunto da congregação, que começará das coisas pequenas e minúsculas e então a iniciativa virá de outros (...) Deus por Ele mesmo trará uma pessoa do mundo que terá determinados sinais para reconhecer que é essa pessoa mesmo.

III. Tenha intenções puras em todos estes assuntos e trabalhos. Não procures por si mesmo, mas somente pela glória de Deus e pela salvação do próximo (...). Mesmo se a congregação seja fundada, outros vão dirigi-la, não eu mesmo. Eu devo estar preparado para as dificuldades as mais grandes, abandonos, desapontamentos, ingratidão e perseguição (...) após um momento, eu retornei a seu quarto, para lhe dar mais alguns santinhos, encontrei-a no êxtase da oração, não como um ser terreno. Senti uma grande dor em minha alma em ter de me despedir desta pessoa incomum, porque no presente eu estava assim abandonado por todos. Mas compreendi que, de todos, eu sobretudo devo confiar na Divina misericórdia".

O Padre Miguel Sopoćko foi obediente às palavras que ouviu de Irmã Faustina no seu leito de morte. Por isso esperou pacientemente por um sinal da vontade Divina.

---

Em 1939 eclodiu a II Guerra Mundial. Iniciou-se um tempo terrível, em que o Pe. Sopoćko fez o que pôde para falar aos homens da Divina misericórdia. Em sua casa realizavam-se os encontros da Associação dos Intelectuais Católicos e do Sodalício Mariano das Acadêmicas. Nessas reuniões distinguia-se uma ex-aluna de filologia clássica da Universidade Stefan Batory em Vilnius – Edviges Osinska. Certo dia ela confessou ao pe. Sopoćko que pretendia dedicar-se exclusivamente ao serviço de Deus, mas não estava conseguindo encontrar uma congregação adequada. Pediu a oração e a ajuda do padre, acrescentando que tinha algumas colegas que estavam pensando em fazer a mesma coisa.

Pe. Sopoćko propôs-lhe que nas férias fosse passar uma temporada na casa das Irmãs Angélicas sem hábito em Pryciny, para que pudesse conhecer mais de perto a regra da vida religiosa. Depois de regressar, Edviges Osinska declarou que havia decidido "dedicar-se ao serviço do Salvador Misericordiosíssimo e fundar uma nova congregação ou algo semelhante com o objetivo de bendizer a Deus em Sua infinita misericórdia" e que desejava professar os votos particulares.

Fascinada com a lembrança da Irmã Faustina Kowalska, professando os votos no dia 15 de outubro de 1941 (três anos após a morte da Irmã Faustina), adotou o novo nome religioso de Faustina – tendo-se tornado a primeira Faustina.

Em novembro de 1941, do grupo dirigido pelo Pe. Sopoćko surgiu uma outra candidata – Isabel Naborowski (irmã Benigna). A seguir, no dia 26 de janeiro de 1942, juntaram-se a elas as outras religiosas: Ludmila Roszko, Sofia Komorowski, Adélia Alibekow e Edviges Malkiewicz. Dessa forma criou-se o "primeiro sexteto". O Pe. Sopoćko deu a todas elas nomes religiosos. Escreveu para elas um regulamento provisório e programou uma conferência semanal sobre a vida interior. Os encontros de formação das seis candidatas da futura congregação realizavam-se em residência do Pe. Sopoćko. As Irmãs planejavam iniciar a vida religiosa em comunidade depois do fim da guerra.

Durante o tempo da ocupação, os alemães organizaram uma ação ampla contra o clero. No dia 3 de março de 1942, prenderam os professores e os seminaristas do seminário e quase todos os padres que trabalhavam em Vilnius. Na residência do Pe. Sopoćko também organizaram uma armadilha. Advertido a tempo, disfarçado ele deixou Vilnius para se dirigir ao convento das Irmãs Ursulinas, que se encontrava em Czarny Bór, onde se escondeu por dois anos e meio, trabalhando como carpinteiro. Com as Irmãs mantinha contato epistolar e de vez em quando ia ter com ele alguma delas, geralmente a Faustina Osinska.

As Irmãs que tinham decidido entregar a vida ao serviço de Deus todas as semanas se encontravam em Vilnius para uma conferência com o Monsenhor Zebrowski, a quem o Pe. Sopoćko havia pedido que lhes desse assistência espiritual. Os votos religiosos temporários das primeiras seis Irmas realizaram-se na vigilia da Festa da Misericórdia, no dia 11 de abril de 1942, e, embora continuassem residindo com suas famílias, a partir de então a vida delas tinha um caráter religioso. Para o pe. Sopoćko, esse era o sinal esperado da Providência.

*Trecho de uma carta de Czarny Bór:*

"Eu vos felicito, prezadas Irmãs, pela graça especial da Divina misericórdia que se manifestou em Vossa vocação, escolhidas do Coração de Jesus, colunas da futura comunidade religiosa, confidentes dos mistérios divinos, por quem tenho ansiado e rezado diariamente há cinco anos, durante cada Santa Missa".

Após a volta do Pe. Sopoćko de Vilnius (19 de agosto de 1944), as irmãs expressaram a necessidade de renovar os votos. Em razão disso, no dia 9 de novembro de 1944 ele iniciou com o "primeiro sexteto"um retiro, que era a preparação direta para a cerimônia da renovação dos votos, marcados para o dia 16 de novembro.

*Pe. Sopoćko, "Memórias":*

"Após o retiro, no dia assinalado, nas primeiras horas da manhã e no escuro, visto que ainda estava em vigor a hora policial, de diversos cantos da cidade seis moças chegam ao subúrbio de Zarzece, à capela das Irmãs Carmelitas, onde num ambiente que lembrava as catacumbas, após ouvirem a Santa Missa, às cinco horas fizeram os votos particulares e simples de fiel serviço ao Salvador Misericordiosíssimo e à Sua Mãe de Misericórdia. Não é possível expressar com palavras o clima de alegria que reinava entre essas esposas de Cristo. Durante uma modesta refeição, preparada na portaria do convento pelas hospitaleiras Irmãs Carmelitas, como elas estavam felizes, apesar das inúmeras deficiências; como estavam ricas, apesar da pobreza que se assinalava por toda a parte; como eram valorosas e repletas de confiança, apesar dos perigos que espreitavam a cada passo!"

Neste Convento as irmãs da nova congregação professaram os primeiros votos religiosos.
Vilnius − Carmel (Lituânia).

Após o fim da guerra em 1945, quando a Lituânia foi anexada à URSS, ocorreu uma emigração maciça de pessoas de Vilnius e da região para a Polônia. Também foi forçado a deixar Vilnius o arcebispo Jalbrzykowski, com toda a cúria e o seminário religioso. Naquele tempo também viajaram à Polônia três irmãs. Em razão da partida delas, no dia 16 de novembro de 1945 renovaram os votos religiosos apenas as que ficaram. As Irmãs ansiavam por viver num convento, por encontrar um lugar – por mais modesto que fosse – onde vivendo em comum, pudessem bendizer a Deus misericordioso. Visto que naquele tempo em Vilnius isso não era possível, elas também decidiram viajar à Polônia. No dia 24 de agosto de 1946 fizeram asua última visita ao Pe. Sopoćko para receber a bênção e indicações para a nova vida .

*"Diário" de Irmã Benigna:*

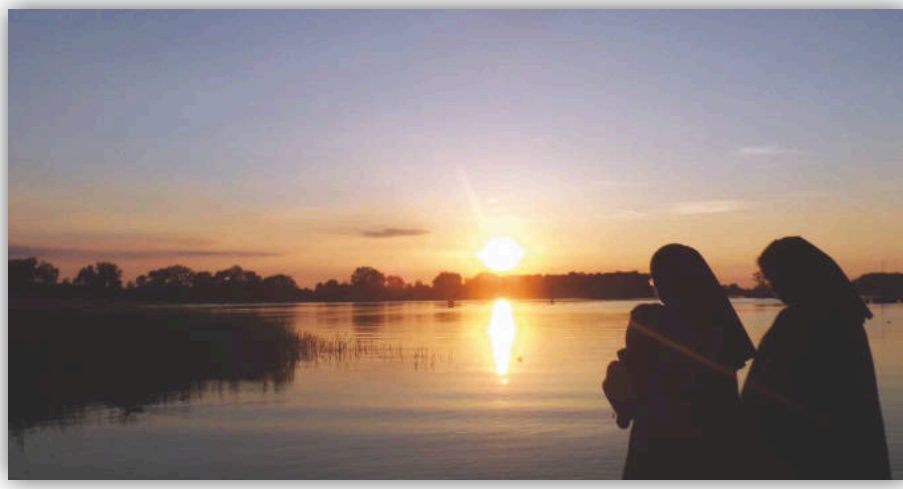
"O nosso transporte saiu silenciosamente de Vilnius. Um capítulo em nossa vida havia sido encerrado. Estávamos nos dirigindo a uma nova vida, a fim de cumprir a vontade d'Aquele que nos escolheu...".

Após virem à Polônia, no dia 16 de novembro de 1946, as seis irmãs se encontraram em Poznan com o objetivo de renovar os votos. A Santa Missa foi celebrada pelo jesuíta pe. Siwek[19]. Foi então que essas irmãs tomaram a decisão a respeito de como nesta vida elas divulgariam o ideal da Divina misericórdia. Umas decidiram organizar a vida religiosa, outras – fundar um instituto leigo, e outras, responsáveis pelas suas famílias, permanecer em união espiritual na vida civil. Dessa forma elas iniciaram a realização dos três matizes da vocação, de que havia falado Irmã Faustina.

Para iniciar a vida numa comunidade religiosa, as Irmãs Faustina Osinska e Benigna Naborowska tiveram de dirigir-se com um pedido a algum bispo pedindo permissão para abrir em sua diocese uma casa religiosa. Ajudou-lhes nisso o jesuíta pe. Ladislau Wantuchowski[20], no qual, após a vinda à Polônia, elas encontraram o seu protetor espiritual. Ele se dirigiu ao administrador apostólico de Gorzów Wielkopolski, pedindo autorização para as irmãs se estabelecerem na área dessa diocese e que lhes fosse atribuído algum ministério dentro da Igreja. O padre administrador atendeu gentilmente ao pedido e indicou-lhes a paróquia de Myślibórz (Polônia).

*Trechos das "Memórias" da Irmã Faustina Osinska com a descrição da primeira visita das irmãs a Myślibórz.*

"Uma linda paisagem a de Myślibórz. (...) Do lado esquerdo estendia-se um enorme lago, cuja superfície metálica se refletia entre as brumas da manhã que surgia. (...) Qual foi a nossa alegria quando vimos o portão ainda fechado da pequena igrejinha – com a casa avarandada de dois andares, com o letreiro "Caritas". Vimos que era um lugar ideal para uma casa religiosa e suspiramos interiormente, imaginando que seria tão bom se ali pudéssemos residir. (...) Muito verde, com jardins, um canto tranquilo na terra, com uma casa religiosa. Dávamos graças a Deus por nos ter encaminhado para aquele lugar silencioso e tranquilo..."



*"Diário" da Irmã Benigna:*

"No dia 25 de agosto de 1947, às 8 horas da manhã, já estamos em Myslibórz. Jesus Cristo escolheu o dia do nascimento da falecida Irmã Faustina como o dia do nosso nascimento para a vida comum. (...) Portanto já estamos em Myslibórz, na casinha de Sante José – berço da nossa vida religiosa. Viemos até aqui, por uma estranha coincidência – e propriamente porque essa era a vontade no Altíssimo – no dia do nascimento de Irmã Faustina. Não somos capazes de expressar a nossa felicidade e, embora tudo em nossa casa esteja organizado apenas provisoriamente, a nossa alegria não tem limites. Ocupamos inicialmente dois quartinhos em cima, mas depois mudamo-nos para baixo para ali organizar tudo da forma possivelmente mais adequada para a vida religiosa (...). É nessa pequena casinha que o Rei Misericordioso se encontra em Sua casa. Bendito sejais, Jesus Misericordioso!".

As Irmã Faustina e Irmã Benigna – as primeiras madres da nova congregação.

Após muitos empenhos (estava-se no tempo do comunismo), no dia 25 de agosto de 1947 as Irmãs Faustina e Benigna iniciaram a vida religiosa comunitária junto à igreja paroquial em Myślibórz, no núcleo que lhe havia sido atribuído pelo administrador apostólico de Gorzów Wielkopolski, o Pe. Edmundo Nowicki[21]. Deram ciência desse fato ao Pe. Sopoćko o qual, convocado pelo arcebispo Jalbrzykowski, veio à Polônia juntamente com o último transporte de repatriados da Lituânia e passou a residir em Białystok.

Em Białystok o Pe. Sopoćko trabalhou e exerceu o ministério sacerdotal até o fim da sua vida (durante cerca de 30 anos). Ao mesmo tempo mantinha contínuo contato com as irmãs em Myslibórz, cuidando do desenvolvimento espiritual e material da congregação.

Igualmente o jesuíta Frei José Andrasz, o confessor da Irmã Faustina em Cracóvia, por alguns anos manteve contato com a nova congregação, prestando-lhe conselhos e apoio espiritual.

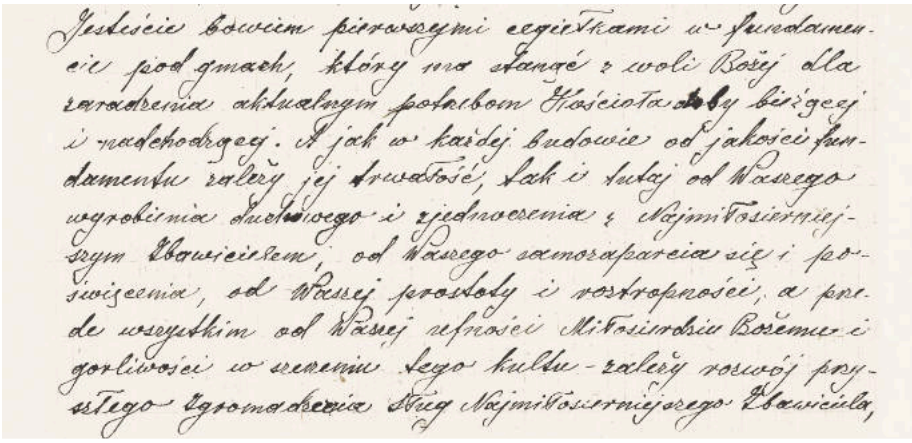
*Trechos de uma carta do Pe. Sopoćko, do dia 12 de novembro de 1947, à nascente comunidade de irmãs em Myslibórz (Polônia):*

"Jesus, eu confio em Vós! Prezadas Senhoras e Reverendas Irmãs:

Há três anos as Senhoras professaram os votos em Vilnius, na igreja das Irmãs Carmelitas, que a falecida Irmã Faustina havia visto em espírito e descrito detalhadamente. Esses votos tiveram o caráter de uma cerimônia nas catacumbas. A andança pelas ruas escuras durante a noite, o perigo de detenção iminente a cada passo, e até certo receio durante a celebração de que alguém estranho não descobrisse, não revelasse ou não traísse".

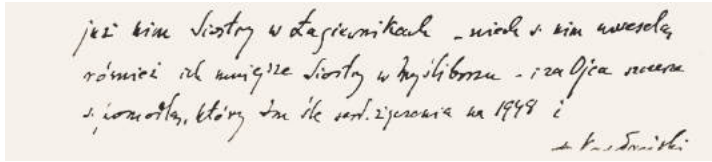
"Eu gostaria que cada uma de Vós se tornasse santa, não segundo um único modelo, mas cada uma individualmente, de acordo com as suas disposições inatas e adquiridas e de acordo com as graças Divinas, que o Misericordiosíssimo Salvador concede abundantemente a cada uma de acordo com as necessidades da alma. Por isso eu rezo durante toda Santa Missa, por cada uma individualmente, por aquelas a quem conheço e a quem talvez ainda não conheço, e por todas juntas, como Esposas do Misericordiosíssimo Salvador, confidentes do Seu mistério da Misericórdia e operárias em Sua vinha..."

"Porquanto Vós sois os primeiros tijolinhos nas bases para a construção do edifício que deve levantar-se por vontade divina para dar conta das necessidades atuais da Igreja, da época presente e da que se aproxima. E, como em toda construção é da qualidade dos fundamentos que depende a sua consistência, também aqui, é do Vosso preparo espiritual e da Vossa união com o Salvador Misericordiosíssimo, da Vossa abnegação e dedicação, da Vossa simplicidade e prudência, e sobretudo da Vossa confiança na Divina misericórdia e do zelo na difusão do Seu culto que depende o desenvolvimento da futura Congregação das Servas do Salvador Misericordiosíssimo".

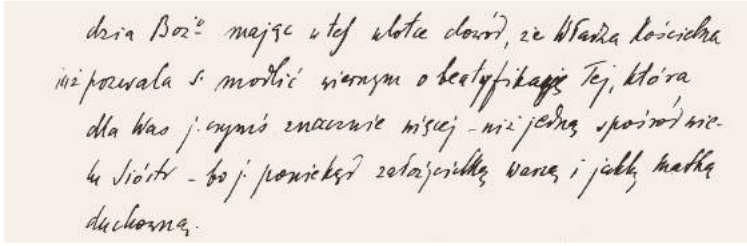


*Trechos das cartas do Frei José Andrasz SJ às Irmãs da nova comunidade religiosa em Myślibórz.*

"Cracóvia (Polônia), 7 de janeiro de 1948 (no verso do cartão-postal). Sei que Vós, Caras Irmãs, vos alegrais com tudo que diz respeito ao desenvolvimento da devoção à Divina misericórdia. Eis uma bela manifestação disso recebida da América. Já se alegraram com ela as Irmãs em Cracóvia-Lagiewniki, então que com ela se alegrem também as suas Irmãs menores em Myslibórz – e rezem sinceramente pelo seu Pai, que lhes envia cordiais votos para o ano 1948 + Sacerdotal".



"Cracóvia , 8 de outubro de 1948.
(...) Sei que tudo que diz respeito à misericórdia Divina e Àquela a quem a bondade de Jesus se dignou chamar para esta obra é do Vosso vivo interesse. Penso que o padre Sopoćko não poupa notícias. Alegram-se os corações na Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia quando veem uma das suas Irmãs colocada no folheto anexo como "candidata" à beatificação – mas creio que não menos vão se alegrar as Servas da Misericórdia Divina tendo nesse folheto uma prova de que a autoridade da Igreja já permite aos fiéis rezar pela beatificação d'Aquela que para Vós é algo bem mais do que uma dentre as muitas Irmãs, porque é de certa forma a Vossa fundadora e como que mãe espiritual. Cordialmente, Frei J. Andrasz SJ"



"Zakopane (Polônia), 29 de dezembro de 1950.
Cara Irmã Benigna, Não te enganas escrevendo que a Vossa causa me é próxima e cara. Jesus Misericordioso dignou-se apoiar o seu começo numa pequena parcela também em mim – e bastante luz quis conceder pelas minhas palavras Àquela a quem considerais como Vossa Fundadora espiritual... Cordialmente, Frei J. Andrasz SJ"

A comunidade de Irmãs que iniciou a sua formação religiosa com o nome de Servas da Misericórdia Divina foi aprovada no dia 2 de agosto de 1955 segundo o direito diocesano com o nome de Congregação das Irmãs de Jesus Cristo Misericordioso Redentor. Naquele tempo não podia ser utilizado o nome inicial, em razão das persistentes disputas teológicas relacionadas com o culto da Divina misericórdia.

No dia 21 de agosto de 1955, na Congregação realizaram-se os primeiros votos perpétuos, aceitos pelo bispo Zygmunt Szelążek[22], na presença do Pe. Miguel Sopoćko. Por ocasião dessa solenidade, o Frei José Andrasz enviou às irmãs as suas felicitações e um trecho do "Diário" de Irmã Faustina relacionado com a nova congregação. Naquele tempo nenhuma irmã conhecia o seu conteúdo, visto que o "Diário" estava guardado no convento das irmãs "Madalenas" em Cracóvia.

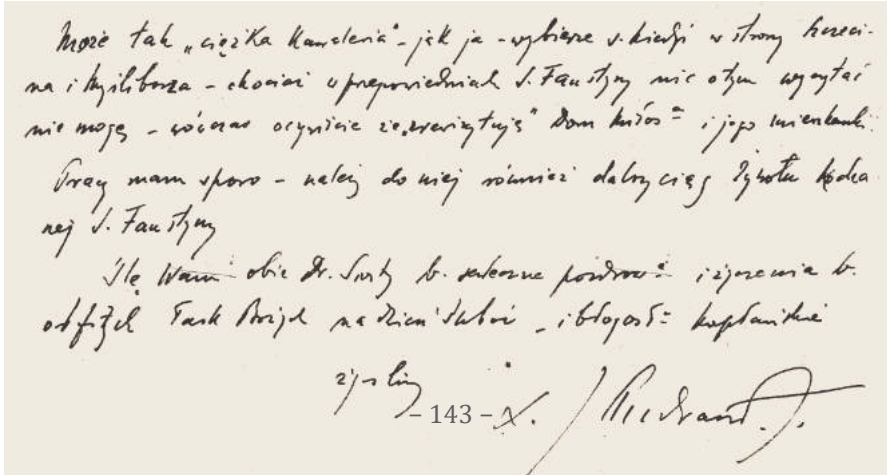
No dia 6 de agosto de 1955 as Irmãs vestiram os hábitos religiosos brancos, que mais tarde, por ordem da cúria, foram mudados para negros.

*Trecho de uma carta do Frei José Andrasz SJ Rabka (Polônia), 8 de agosto de 1955.*

"Cara Irmã Benigna,

(...) Penso que esta minha carta chegará aí ainda para a Ascensão, então para esse dia envio a ambas as Irmãs, Benigna e Faustina, minhas cordiais felicitações porque o Misericordioso Jesus lhes permitiu em sua Congregação, como às primeiras, entregar-se pelos votos perpétuos ao serviço total – sacrifício – segundo o espírito dessa Congregação, que deve atrair cada vez mais abundantes efusões da Divina misericórdia ao mundo mau, cego e infeliz de hoje. Caras Irmãs, vou recomendá-Las fortemente à Mãe Santíssima no dia do Seu grande triunfo, para que, como Virgem Prudente e sede da Sabedoria, Vos envie muita, muita luz, porque em grande medida sois Vós, caras Irmãs, que deveis moldar essa Congregação. Convosco iniciam-se as Vossas tradições, o zelo interior e o desenvolvimento exterior da Congregação. Que para esse belíssimo dia em Vossa vida o céu não poupe os seus sorrisos, que alegram os corações, e fortes graças, que devem edificar um grande edifício.

Ao Reverendo pe. Wantuchowski, ao qual a Providência tão bondosamente ligou com a obra da Misericórdia e que tão devotadamente se dedica à Vossa Congregação, envio "plurimam salutem in SS Corde Jesu". Talvez tanto a 'cavalaria pesada' como eu nos dirijamos um dia para os lados de Szczecin e Myślibórz – embora nas profecias da Irma Faustina nada a esse respeito eu possa ler – e então naturalmente farei uma nova visita à Casa da Misericórdia e às suas moradoras, bem como ao honrado Pároco, que em Cracóvia me fez uma amável visita. Tenho muito trabalho, do qual faz parte também a continuação da biografia da querida Irmã Faustina. Envio a Vós ambas, caras Irmãs, cordiais saudações e votos de abundantes graças Divinas para o dia dos votos, com a minha bênção sacerdotal. Cordialmente, Frei J. Andrasz SJ"





ÍNDICE

*Palavras de Jesus Cristo que no "Diário" da Irmã Faustina definem a espiritualidade e o objetivo da comunidade religiosa:*

"...vi Jesus, em beleza indizível. Disse-me que exigia que fosse essa Congregação fundada quanto antes. Tu viverás nela, com as tuas companheiras. O Meu espírito será a regra da vossa vida. Vossa vida deve modelar-se pela Minha, desde a manjedoura até a morte na cruz. Penetra nos Meus mistérios e conhecerás o abismo da Minha misericórdia para com as criaturas e a Minha insondável bondade – e a darás a conhecer ao mundo. Através da oração, serás medianeira entre a Terra e o Céu"

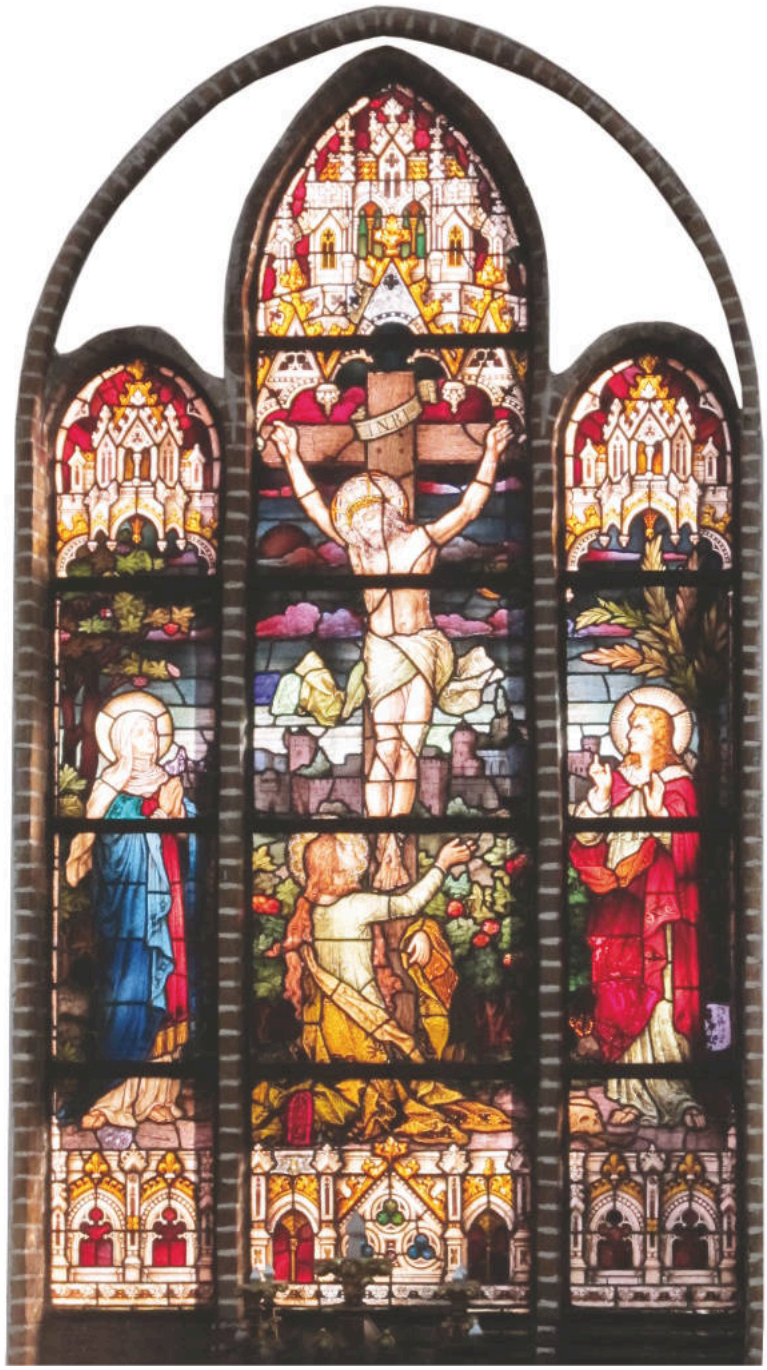
(Diário, 438).

"O teu objetivo e o das tuas companheiras é a de se unirem Comigo, da maneira mais estreita possível, pelo amor. Reconciliarás a Terra com o Céu, abrandando a justa ira de Deus e rogando misericórdia para o mundo. Estou a entregar-te duas pérolas preciosas ao Meu coração, que são as almas dos sacerdotes e as almas religiosas. Rezarás especialmente por elas, e a força delas estará [no] vosso despojamento" (Diário, 531).

*A primeira visita do Pe. Miguel Sopoćko às Irmãs em Myslibórz, descrita no "Diário" religioso.*

"Era o ano 1947. Na estação ferroviária de Myslibórz, arfando continuamente, deteve-se o trem. Desembarcaram algumas pessoas e entre elas deu-se a perceber a figura levemente curvada de um padre de 59 anos de idade, vestindo uma batina um pouco surrada. Através dos óculos brilhavam os curiosos olhos azuis. Com um profundo olhar envolveu as irmãs conhecidas que por ele esperavam.

Após os primeiros gestos rápidos e ponderados de saudação, ele perguntou: "Será que nas proximidades do convento das irmãs encontra-se uma pequena igreja?" – "Sim, Padre" – responderam elas, admiradas. "E será que nessa igreja há um vitral?" – "Sim, Padre. E como o Padre sabe disso?" – "Façam o favor de me levar logo até lá". O Padre caminhava apressadamente, sem prestar atenção aos transeuntes nem às ruas. Entrou por um portão num pomar e depois na igreja, e por longo tempo permaneceu no santuário sozinho, com as anotações da irmã a respeito da qual estava convencido de que era uma santa. Ajoelhou-se e rezou, olhando com emoção para a janela com o vitral um pouco estragado, a respeito do qual lhe havia falado a Irmã Faustina. Tudo estava de acordo – o vitral representava uma cena da crucificação, e sob a cruz percebeu enroscando-se brotos de rosas vermelhas".



Vitral na igreja da Santa Cruz em Myslibórz − atualmente Santuário da Misericórdia Divina.

*Pe. M. Sopoćko, "Memórias":*

"Quase tudo que a Irmã Faustina havia predito a respeito dessa congregação cumpriu-se da forma mais exata. Quando no dia 16 de novembro de 1944 eu estava aceitando em Vilnius, à noite, os votos particulares das seis primeiras candidatas, ou quando três anos mais tarde cheguei à primeira casa dessa congregação em Myslibórz, eu estava espantado com a impressionante semelhança com o que me havia dito a irmã Faustina (...) Percebi na nave do altar uma janela com um vitral um tanto arruinado, representando a agonia de Jesus Cristo na cruz. Fiquei contemplando esse vitral com alegria e com espanto, visto que Irmã Faustina me havia falado dessa igrejinha e desse vitral".

Igreja de Sant Cruz em Myslibórz, com o vitral junto ao altar-mor, construída em 1905 por operários poloneses. Na região, essa era a única igreja católica em território alemão (no ano do nascimento de Irma Faustina).

Santuário
da Misericórdia Divina
– Casa de Retiros.

A Casa-Mãe
da Congregação das Irmãs
de Jesus Misericordioso
em Myslibórz (Polônia)

No dia 1 de agosto de 1993, o arcebispo Dom Mariano Przykucki[23] introduziu solenemente no convento de Myslibórz as relíquias de Irma Faustina. Naquele dia, a igreja e o convento, através de um decreto seu, foram elevados à categoria de Santuário da Divina Misericórdia.

*Trecho do decreto do Arcebispo:*
"A igreja e o convento mencionados na profética visão da beata Irmã Faustina e descritos no "Diário" parecem ser o lugar indicado pela Providência para um culto especial da Divina misericórdia e o ponto de apoio para a Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso (...). Que neste lugar seja reverenciada para sempre a Divina misericórdia; que este lugar, escolhido por Irmã Faustina, seja apoiado pela sua intercessão; que os nossos fiéis alcancem neste lugar uma especial compaixão e assegurem para si a prosperidade temporal e a vida eterna".

A nova casa da Congregação de Irmãs de Jesus Misericordioso em Myslibórz com a capela "de Jesus Rei da misericórdia", (a casa juntamente com todo o seu equipamento, foi doada em 2003 por Ana e Romão Kluska, para servir de casa de formação das irmãs).

"Hoje vi o convento dessa nova Congregação.
Amplas e grandes instalações. Eu visitava cada peça sucessivamente.
Via que em toda a parte a providência de Deus havia fornecido
o que era necessário" (Diário, 1154).

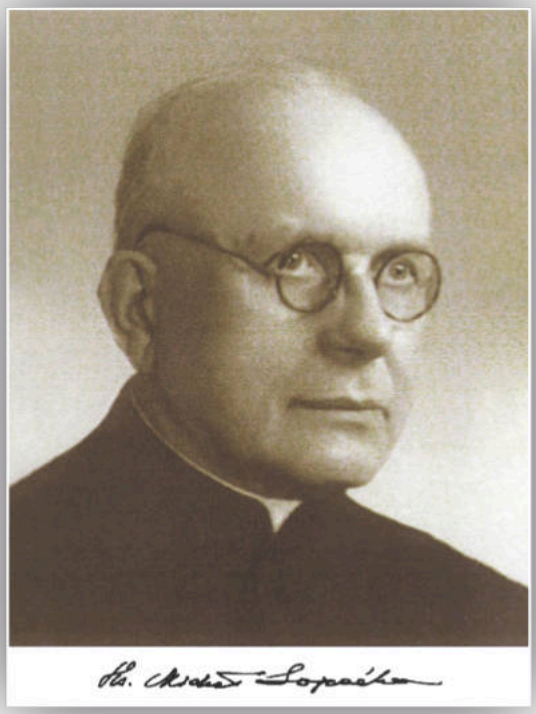
Em 1973 a Congregação recebeu o novo nome abreviado de Irmãs de Jesus Misericordioso. Atualmente a Congregação realizam o seu carisma, transmitido pelo fundador, em diversas casas religiosas na Polônia e no exterior. O traço principal da espiritualidade da Congregação é a contemplação de Deus em Sua misericórdia, a ilimitada confiança e a imitação de Jesus pela prática de atos de misericórdia, especialmente em relação aos mais necessitados. Em união e companhia de uma multidão de leigos devotos da Divina misericórdia, as Irmãs propagam o culto de Jesus Misericordioso, pela oração e pelo devotado serviço aos semelhantes, elas incessantemente suplicam a misericórdia Divina para o mundo, especialmente a graça da misericórdia para os agonizantes e a graça da bênção Divina para os sacerdotes e as pessoas religiosas.

Com a sua atividade apostólica, as Irmãs respondem às atuais necessidades da Igreja, dirigindo: albergues, casas de defesa da vida concebida, pregam retiros, catequizam. Todos os dias, na oração *"Jesus, eu confio em Vós"*, confiam à Divina misericórdia as obras apostólicas e o testemunho de sua vida. Os votos religiosos são para elas uma forma de total entrega a Deus, na qual não contam com as próprias forças, mas na onipotência da Divina misericórdia.

*Fórmula dos votos:* **"Eu Vos imploro, Deus Misericordioso, aceitai este sacrifício do meu coração, completo e total, até o aniquilamento de mim mesma no amor e no Vosso santo serviço".**

Oração de ação de graças para o encerramento da solenidade dos votos perpétuos das Irmãs de Jesus Misericordioso − Myślibórz, 4 de agosto de 2013.

No dia 13 de maio de 2008 a Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso, fundada pelo Pe. Miguel Sopoćko, confessor e diretor espiritual da Irmã Faustina Kowalska, em obediência à Igreja e à sua missão evangelizadora, **foi aprovada como Instituto Religioso de direito pontifício.**



"O pensamento dele [do Pe. Sopoćko] está estreitamente unido com o Meu e, portanto, fica tranquila quanto à Minha obra. Não permitirei que ele se engane e nada faças sem a permissão dele!" (Diário, 1408).

"O meu Jesus, como me alegro imensamente por me terdes dado a garantia de que esta Congregação vai existir. (...) e vejo que grande glória ela dará a Deus; será o reflexo do maior atributo que existe em Deus, isto é, a misericórdia de Deus. Incessantemente pedirão a misericórdia de Deus para si mesmas e para todo o mundo, e toda obra de caridade será decorrente do amor de Deus, do qual estarão embebidas" (Diário, 664).

Capela na nova casa religiosa das misericordiosas irmãs Jesus em Myślibórz*

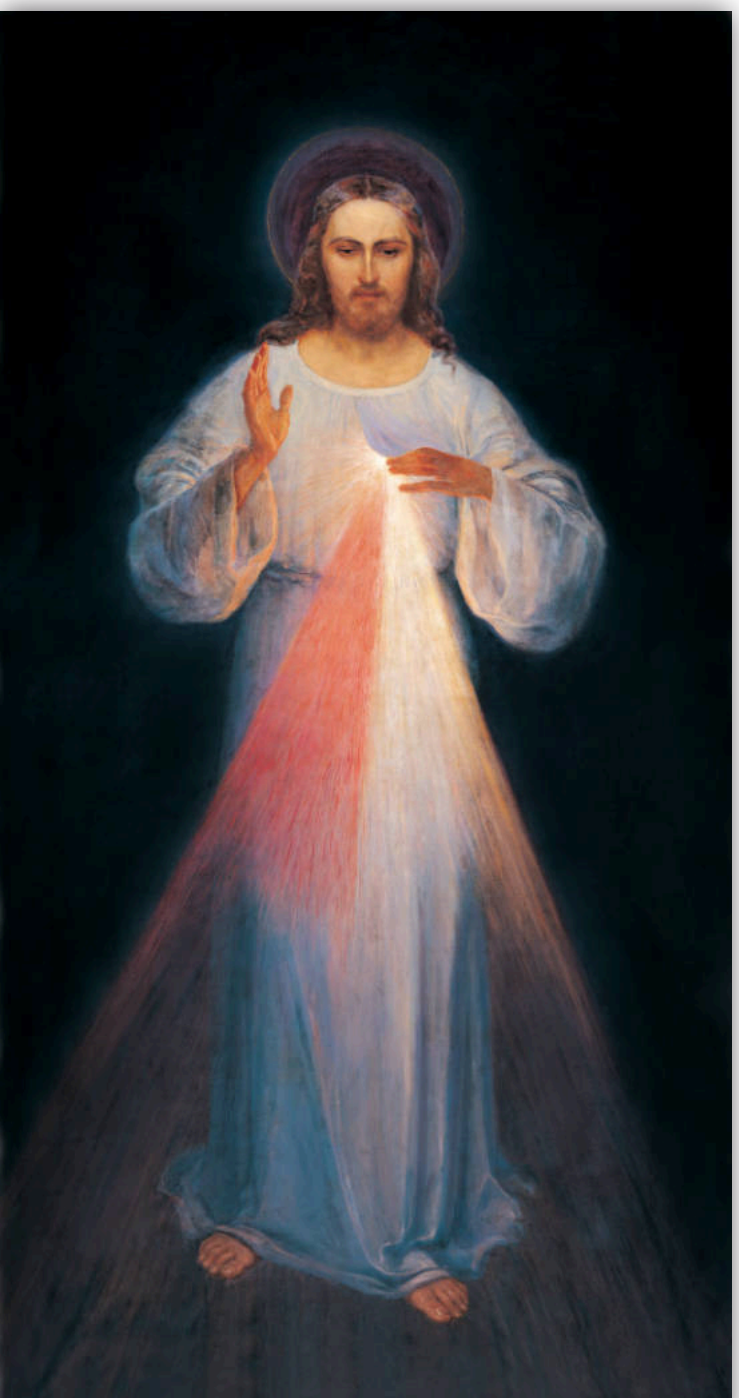
* **Myślibórz (Polônia) – situado no lago Myśliborskie na diocese de Szczecin e Kamień.** A primeira menção de Myślibórz aparece em um documento de 1238. Quando o Myślibórz foi concedido à cidade em 1262-1270, vários edifícios representativos começaram a ser construídos. O nome atual de Myślibórz foi aprovado em 7 de maio de 1946. Em 1947, na igreja da Santa Cruz, a Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso foi instalada em Vilnius pelo Padre Miguel Sopoćko. Esta Congregação continua a missão de Santa Faustina. Por essa razão, em 1993, o Santuário da Divina Misericórdia foi estabelecido lá.

*A presente reflexão nasceu*
*do enlevo com Jesus,*
*que é Misericórdia.*
*Seremos felizes se também*
*você O amar*
*e se fizer do seu coração*
*um vale de confiança*
*que Ele possa semear com*
*a chuva de Misericórdia*

*IRMÃS DE JESUS MISERICORDIOSO*

# A CONTEMPLAÇÃO
# DA IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO

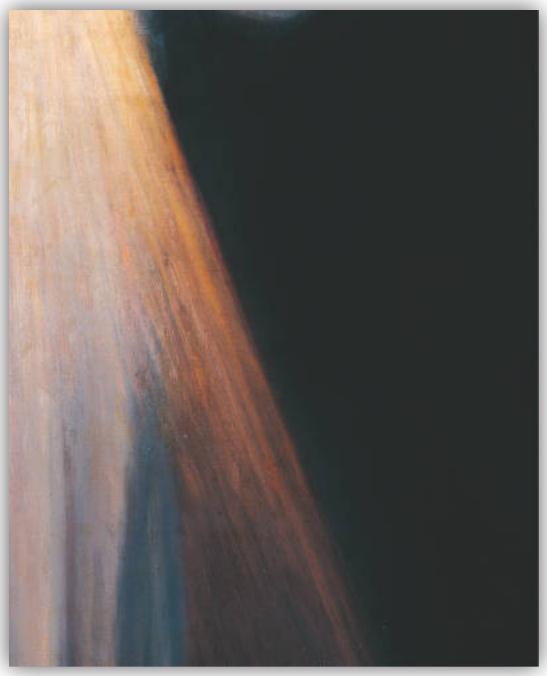
## ELE É A IMAGEM DO DEUS INVISÍVEL (Cl 1, 15)



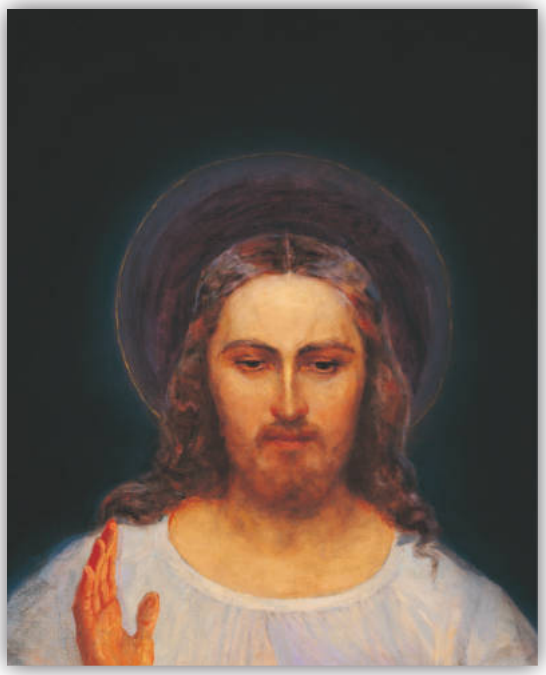
*Creio*
*que é por mim*
*que surges*
*desta imagem,*
*não queres ser encerrado*
*na moldura*
*de qualquer perfeição,*
*não queres ser apenas*
*um "retrato de lembrança"*
*de Deus.*
*Simplesmente*
*te apresentas*
*para hoje*
*me encontrares*

*Vens*
*sempre o primeiro em amor.*
*Apressas-te*
*para amar*
*como um escravo,*
*descalço,*
*pedindo a aceitação*
*do Dom do Amor.*

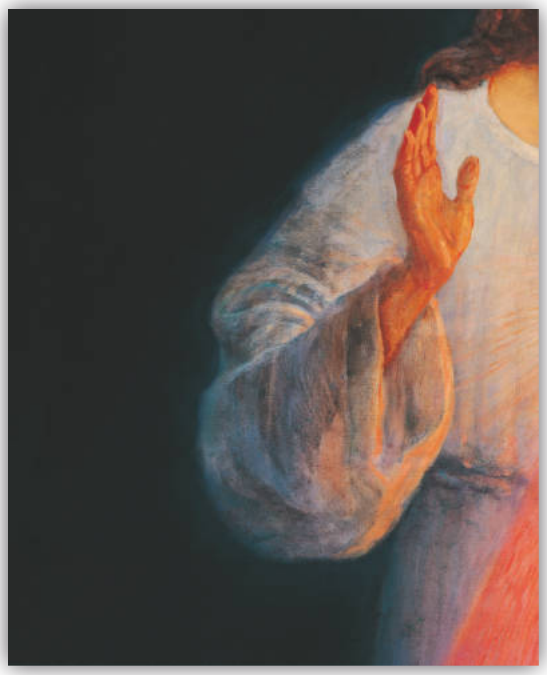
*Saíste ao meu encontro.*
*Agora só falta o segundo passo,*
*quer dizer, o meu passo.*



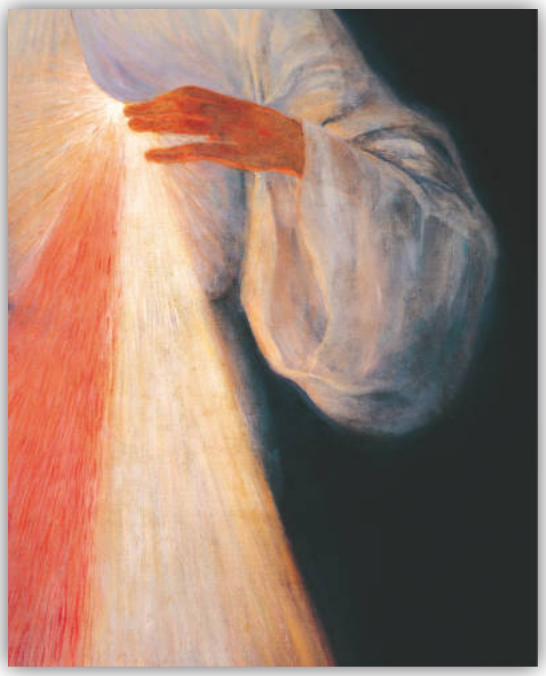
*Uma escuridão*
*aterradora, que cresce diante*
*do olhar*
*já assustado pelo temor.*
*Nessa escuridão*
*estão mergulhadas as cores*
*da nossa vida,*
*o cotidiano azul-escuro*
*dividido por uma faixa*
*de verde esperança,*
*com o laranja de um sorriso.*
*Somente agora vejo*
*que as cores da minha vida*
*são um nada diante de Ti,*
*que és a luz do mundo.*
*Eu Te convido –*
*entra em minha vida*
*Acenda-se em mim a chama*
*da Misericórdia.*



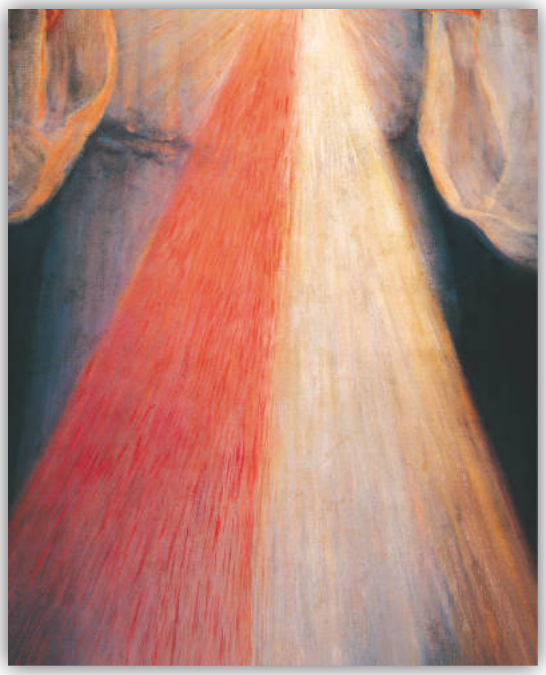
*Tu me buscas com os olhos,*
*com  o olhar repleto de amor.*
*Olhas*
*pacientemente,*
*suavemente,*
*sem ciúme*
*e sem buscares a Ti mesmo,*
*sem te irritares,*
*sem te lembrares do mal.*
*Tudo suportas,*
*em tudo acreditas,*
*sempre em mim*
*depositas a esperança.*
*Olhas para mim*
*com amor.*



*Falas com o gesto.*
*Não preciso investigar*
*até que nível*
*devo buscar*
*o Teu reconhecimento,*
*encantar-te comigo.*
*Tu me aceitas como sou,*
*sempre me abençoas*
*e sempre perdoas.*



*Diante de mim te desvendas*
*e me convidas*
*para o centro do amor.*
*Aqui está o meu lugar,*
*Tu me preparaste esse lugar*
*e ninguém o ocupará.*
*Tu me gravaste em Tuas mãos,*
*eu me gravei como*
*uma ferida em Teu lado.*
*Foi dolorido o Teu*
*amor para comigo,*
*por isso tenho dele tanta certeza,*
*nele quero apoiar-me.*
*Acalenta-me, Deus.*



*Tenda do encontro,*
*feixes de raios*
*que penetram tudo,*
*que entram tímidos*
*nos corações fechados*
*pelo buraco da fechadura.*
*Correntes de graças.*
*Não são presentes baratos.*
*Tu dás a Ti mesmo,*
*Tu és o Dom,*
*volto-me para Ti*
*como a flor para o sol,*
*quero haurir a vida*
*dos Teus raios*
*e Te peço –*
*cubra-me como um escudo*
*a Tua Misericórdia.*

# JESUS, EU CONFIO EM VÓS

*Jesus, eu confio em Vós!*
*Senha*
*que abre o coração de Deus*
*de par em par.*
*Tu és, Senhor,*
*o único digno de confiança*
*e não existe nome nenhum*
*em que eu possa confiar.*
*Meu Jesus,*
*meu Salvador,*
*meu Rei,*
*minha Misericórdia.*

"Alma pecadora, não tenhas medo do teu Salvador. Eu sou primeiro a Me aproximar de ti, pois sei que por ti mesma não és capaz de elevar-te até Mim. Não fujas, filha, de teu Pai, dispõe-te a dialogar a sós com o teu Deus de misericórdia, que quer dizer-te palavras de perdão e cumular-te com Suas graças" (Diário, 1485).

"As graças da Minha misericórdia colhem-se com o único vaso, que é a confiança" (Diário, 1578).

*Certamente tudo provém*
*de Jesus Misericordioso,*
*mas toda graça que nos*
*é concedida vem a nós por Maria.*

*Foi Ela que colocou em nossos lábios*
*as palavras Jesus, eu confio em Vós*
*e afastou o momento do eterno e terrível castigo.*

*Pe. Miguel Sopoćko*

## ROZDZIAŁ V – DODATKI

# ÍCONE DE NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA

Capela em "Ostra Brama" (Ausros Vartai), em Vilnius (Vilnius), com o Ícone de Nossa Senhora da Misericórdia

A imagem da Madona de "Ausros Vartai" foi provavelmente pintada em Vilnius nos anos 1620-1630. Apesar de numerosas investigações, a identidade do autor da imagem permanece desconhecida. A imagem a óleo, com as dimensões de 200x165 cm, foi pintada sobre tábuas de carvalho cobertas por uma leve camada de giz. A dupla coroa e o vestido confeccionado em prata, exteriormente dourado, foi imposto na imagem na passagem do século XVII para o XVIII.

Um elemento característico da imagem é um voto, em forma de uma grande meia-lua, localizado em 1849 na parte inferior da imagem. No revestimento de prata das paredes da capela encontram-se votos selecionados. Entre os votos que cobrem as paredes encontram-se também os enviados pelo Santo Padre Joao Paulo II. O número dos votos de prata ali depositados pelos fiéis, em agradecimento por graças alcançadas, é estimado em 8.000. Há séculos, por intercessão da Mãe de Deus, os habitantes de Vilnius suplicam graças especiais para si mesmos e para os seus familiares.

Muitas cópias da imagem de Nossa Senhora da Misericórdia encontram-se em igrejas de outros países. Igualmente na basílica romana de Santo Pedro e Santo Paulo encontra-se uma capela na qual está exposta uma cópia dessa efígie. Em 1773 o papa Clemente XVI concedeu indulgências à Irmandade da Proteção da Santíssima Virgem Maria em Vilnius.

Através de um decreto pontifício de 1927, a imagem de "Ausros Vartai", à qual foi dado o nome de Imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, foi coroada com coroas pontifícias. Às solenidades de coroação foi conferida a mais alta graduação eclesiástica e estatal – as coroas de ouro foram impostas pelo núncio papal. (Essas coroas se perderam durante a II Guerra Mundial.)

A providência Divina fez com que, ao lado do Ícone de Nossa Senhora da Misericórdia, passados apenas alguns anos (em1935), fosse pela primeiramente vez cultuado em público o quadro com a efígie de Jesus Misericordioso. Durante a II Guerra mundial, por decisão do arcebispo metropolitano de Vilnius, Romualdo Jalbrzykowski, o Ícone de Nossa Senhora da Misericórdia permaneceu em meio aos fiéis devotos em "Ausros Vartai" .Quando após o término da guerra Vilnius passou a pertencer à URSS e as igrejas na sua maioria foram fechadas – a capela de "Ausros Vartai" permaneceu aberta.

## A MÃE DE MISERICÓRDIA COMO ESTÍMULO DE AMOR

"Maria é para nós a Mãe de Misericórdia, e Ela começou a proporcionar essa misericórdia desde o Calvário. Desde então toda graça desce sobre os homens por intermédio de Maria: Ela fortaleceu os Apóstolos em seu trabalho. Ela alcançou a inspiração para os Evangelistas. E, quando foi levada ao céu, tanto mais Ela nos protege e nos alcança a Divina misericórdia.

Talvez tenhamos a registrar muitos erros na vida, talvez alguém tenha mergulhado no pecado – e Maria lhe alcançou a graça da conversão. Quantas vezes isso se repetiu, permanecerá um mistério conhecido apenas por Deus, mas, caso isso tenha sido constante, nós nos tornamos objeto da especial solicitude da Mãe de Misericórdia. Foi Ela que colocou em nossos lábios as palavras Jesus, confio em Vós e afastou o momento do eterno e terrível castigo.

Certamente tudo provém de Jesus Misericordioso, mas toda graça que nos é concedida vem a nós por Maria. (...) Uma prova disso são os numerosos lugares milagrosos onde por intermédio da Santíssima Virgem Maria as pessoas alcançam curas de doenças, consolo na tristeza, esperança no desespero (Pe. Miguel Sopoćko).

O Santuário de Nossa Senhora da Misericórdia em Vilnius. Vista contemporânea
da Capela em "Ostra Brama" (Ausros Vartai) e da Galeria durante a celebração da Festa da Divina Misericórdia.

Não foi obra do acaso que a imagem do Misericordiosíssimo Salvador, que goza de culto e é fonte de graças em todo o mundo, **tenha sido exposta pela primeira vez aos pés de Nossa Senhora da Misericórdia** (28.04.1935, no domingo da Pascoela), quando Ela de alguma forma a aprovou e recomendou" (Pe. Miguel Sopoćko).

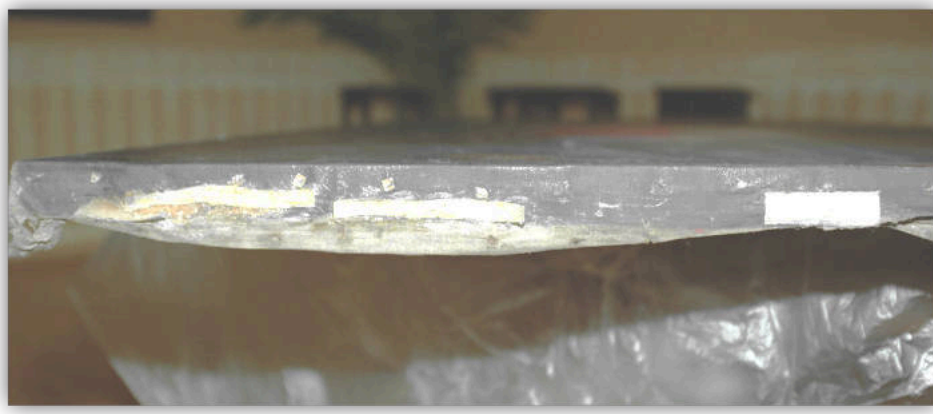
## ORAÇÃO PEDINDO A PROTEÇÃO E A INTERCESSÃO DA MÃE DE MISERICÓRDIA

*Ó Senhora minha, Santa Maria!*
*À Vossa graça, à Vossa especial vigilância e misericórdia hoje,*
*todos os dias e na hora da minha morte*
*recomendo o meu corpo e a minha alma.*
*Todas as minhas esperanças e os meus consolos,*
*todas as aflições e sofrimentos,*
*a vida e o fim da minha vida confio a Vós,*
*para que pelos Vossos méritos todos os meus atos*
*sejam praticados e guiados segundo*
*a vontade Vossa e de Vosso Filho. Amém.*

## DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DA CONSERVAÇÃO DA IMAGEM DE JESUS MISERICORDIOSO

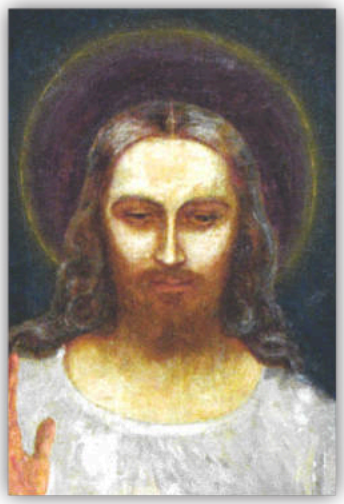
**A restauração da imagem foi realizada pela Sra. Edite Hankowska-Czerwinska, de Wloclawek (Polônia) formada pela Faculdade de Belas Artes da Universidade Nicolau Copérnico de Toruń (Polônia).**

Remoção do descascamento

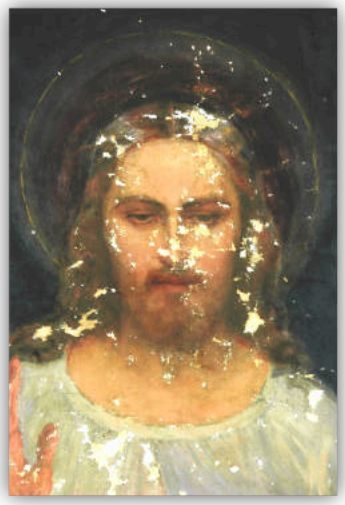


Traços das mudanças feitas

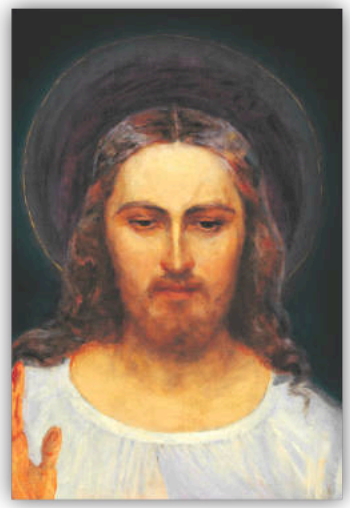
(buracos após pregos fixando repetidamente a imagem)e encurtando a borda inferior (cerca de 4 cm.) para combinar a imagem com o nicho do altar na igreja do Espírito Santo.Esses danos permaneceram, embora invisíveis, entre outras coisas, são uma característica única e individual desta imagem original. Durante a conservação em 2003, a imagem foi novamente presa na moldura com grampos. (Fotos do arquivo de documentação de restauração de 2003, © Edyta Hankowska-Czerwińska).



Antes da restauração (2003 r.)



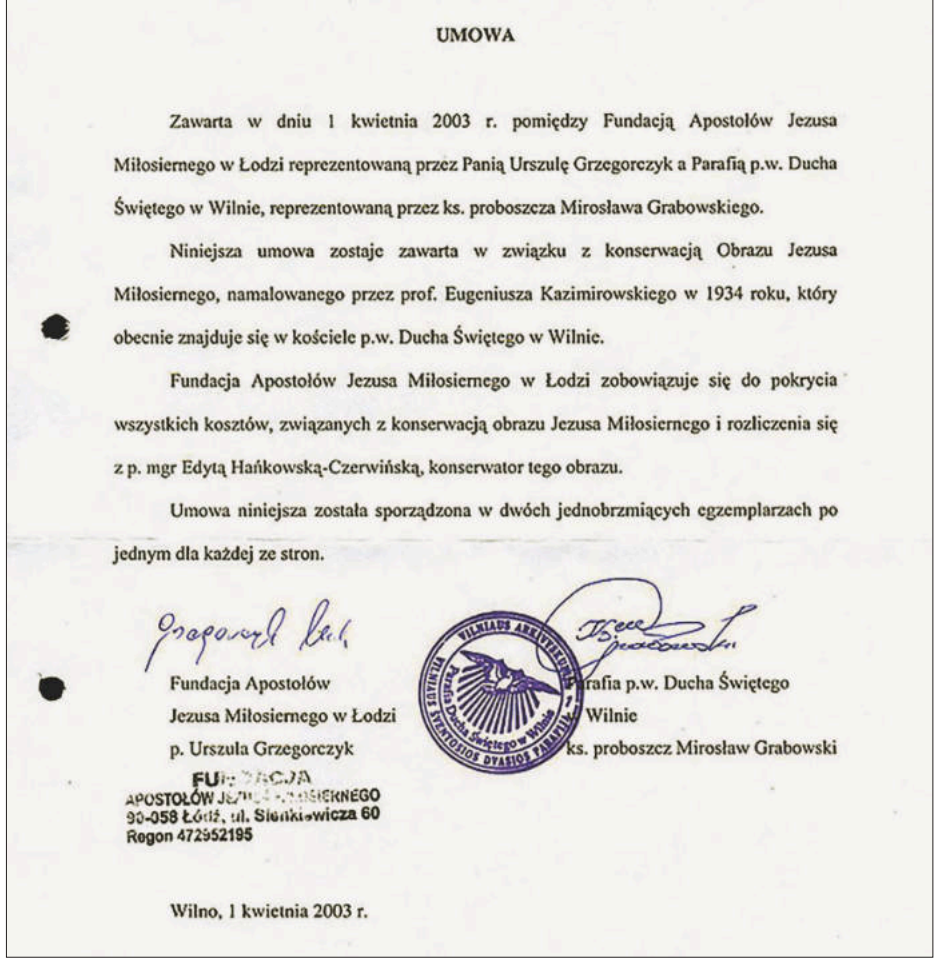
Após a remoção do descascamento



A imagem pós a restauração

Antes da restauração

Após a remoção do descascamento



UMOWA

Zawarta w dniu 1 kwietnia 2003 r. pomiędzy Fundacją Apostołów Jezusa Miłosiernego w Łodzi reprezentowaną przez Panią Urszulę Grzegorczyk a Parafią p.w. Ducha Świętego w Wilnie, reprezentowaną przez ks. proboszcza Mirosława Grabowskiego.

Niniejsza umowa zostaje zawarta w związku z konserwacją Obrazu Jezusa Miłosiernego, namalowanego przez prof. Eugeniusza Kazimirowskiego w 1934 roku, który obecnie znajduje się w kościele p.w. Ducha Świętego w Wilnie.

Fundacja Apostołów Jezusa Miłosiernego w Łodzi zobowiązuje się do pokrycia wszystkich kosztów, związanych z konserwacją obrazu Jezusa Miłosiernego i rozliczenia się z p. mgr Edytą Hańkowską-Czerwińską, konserwator tego obrazu.

Umowa niniejsza została sporządzona w dwóch jednobrzmiących egzemplarzach po jednym dla każdej ze stron.

Fundacja Apostołów
Jezusa Miłosiernego w Łodzi
p. Urszula Grzegorczyk

FUNDACJA
APOSTOŁÓW JEZUSA MIŁOSIERNEGO
90-058 Łódź, ul. Sienkiewicza 60
Regon 472952195

Parafia p.w. Ducha Świętego
w Wilnie
ks. proboszcz Mirosław Grabowski

Wilno, 1 kwietnia 2003 r.

Contrato
Concluída em 1 de Abril de 2003 entre a Fundação dos Apóstolos de Jesus Misericordioso em Łódź, representada pela Sra. Urszula Grzegorczyk e a Paróquia do Espírito Santo em Vilnius representada por pelo pároco Mirosław Grabowski.
Este contrato foi celebrado no que diz respeito à conservação da Pintura de Jesus Misericordioso, pintado pelo Prof. Eugeniusz Kazimirowski em 1934, e que atualmente está localizado na igreja de Espírito Santo em Vilnius.
A Fundação dos Apóstolos de Jesus Misericordioso em Łódə compromete-se a cobrir todos os custos relacionados à conservação da pintura de Jesus Misericordioso e a resolver todos os custos com a Sra. Edyta Hańkowska-Czerwińska, restauradora da pintura. O contrato foi feito de duas maneiras, uma para cada parte.

[selos e assinaturas]
Vilnius, 1 de abril de 2003

---

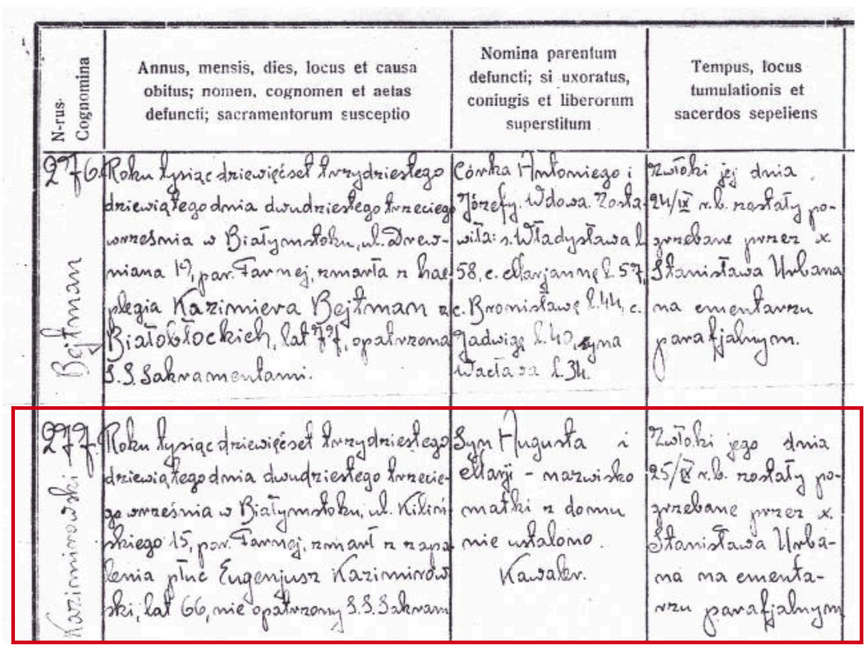
**Por iniciativa da Fundação dos Apóstolos de Jesus Misericordioso de Lódź (Polônia) (doadora e organizadora da conservação da image em 2003), em março de 2004 na igreja do Espírito Santo em Vilnius realizou-se uma sessão profissional de fotos. Desde então, a imagem de Jesus Misericordioso feita com uma câmera especial foi disponibilizada para evangelização universal.**

**www.merciful-jesus.com**

## Nota biográfica:

**Eugeniusz Marcin Kazimirowski,** filho de August Kazimirowski e Maria née Kossakowski, nasceu em 1873 em Wygnanka em Podolia. Estudou em Cracóvia na WSSP, com F. Cynek, I. Jabłoński e W. Łuszczakiewicz e nos estúdios de T. Axentowicz e L. Wyczółkowski (1892-1899). A partir de 1897 ele também estudou em Munique com A. Azbe e J. C. Heiterlich e em Paris com Bail. Nos anos 1898-1899 na Cracóvia WSSP na fábrica wyczółkowski. Em 1900 ele frequentou as aulas da Academia de São Lucas em Roma. Depois de retornar à Polônia, estabeleceu-se em Cracóvia, mas muitas vezes viajou para a Ucrânia e a região de Vilnius, pintando inúmeras paisagens, retratos e pinturas religiosas. Ele participou do movimento de independência e serviu voluntariamente o exército polonês. Depois de 1914, estabeleceu-se em Vilnius, onde foi professor de longa data do seminário e decorador de professores no Grande Teatro e no Teatro Polonês. As pinturas deixadas em Cracóvia e Lviv foram perdidas durante a Segunda Guerra Mundial. **Em Vilnius em 1934. Kazimirowski pintou a primeira imagem do Jesus Misericordioso, de acordo com as instruções pessoais de Santa Faustina.** A partir de 1936 ele viveu em Białystok, onde morreu em 1939. A lápide de Kazimirowski está localizada no cemitério paroquial católico.

**Trecho do livro paroquial dos mortos.**



| N-rus Cognomina | Annus, mensis, dies, locus et causa obitus; nomen, cognomen et aetas defuncti; sacramentorum susceptio | Nomina parentum defuncti; si uxoratus, coniugis et liberorum superstitum | Tempus, locus tumulationis et sacerdos sepeliens |
|---|---|---|---|
| 276 Bejtman | Roku tysiąc dziewięćset trzydziestego dziewiątego dnia dwudziestego trzeciego września w Białymstoku, ul. Drewniana 17, par. Farnej, zmarła z haemiplegia Kazimiera Bejtman z Białobłockich, lat 77, opatrzona S.S. Sakramentami. | Córka Antoniego i Józefy. Wdowa. Zostawiła: s. Władysława l. 58, c. Marjannę l. 57, c. Bronisławę l. 44, c. Jadwigę l. 40, syna Wacława l. 34. | Zwłoki jej dnia 24/IX r.b. zostały pogrzebane przez x. Stanisława Urbana na cmentarzu parafjalnym. |
| 277 Kazimirowski | Roku tysiąc dziewięćset trzydziestego dziewiątego dnia dwudziestego trzeciego września w Białymstoku, ul. Kilińskiego 15, par. Farnej, zmarł z zapalenia płuc Eugenjusz Kazimirowski, lat 66, nie opatrzony S.S. Sakram | Syn Augusta i Marji - nazwisko matki z domu nie ustalono. Kawaler. | Zwłoki jego dnia 25/IX r.b. zostały pogrzebane przez x. Stanisława Urbana na cmentarzu parafjalnym |

| No. | | | |
|---|---|---|---|
| 277 Kazimi rowski | No dia vinte e três de setembro mil novecentos e trinta e nove, em Białystok, 15 Kilińskiego St., morreu de pneumonia Eugeniusz Kazimirowski, 66 anos, sem receber sacramentos. | Filho de Augusto e Maria – nome de solteira da mãe desconhecido Nunca se casou | Seu corpo foi sepultado em 25 de setembro deste ano pelo pai Stanisław Urban em o cemitério paroquial. |

## DO AUTOR

*Publicação do livro "Jesus, eu confio em Você. Amor e Misericórdia" é o fruto dos meus muitos anos de serviço na disseminação do culto da Divina Misericórdia. Este serviço consistia em disseminar as estampas elaboradas em diversas formas e linguagens com a Imagem do Jesus Misericordioso e informações sobre as promessas de graças transmitidas por Santa Faustina na Mensagem da Divina Misericórdia. Por muitos anos pude continuar este apostolado graças à providência de Deus, que colocou em meu caminho padres benevolentes, irmãs religiosas e adoradores leigos da Divina Misericórdia oferecendo-me sua ajuda de várias formas. Gostaria de agradecer às Irmãs da Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso por seus cuidados espirituais, e especialmente pela bondade e ajuda da* ***Irmã Maria Kalinowska*** *(nos anos 1997-2013 Superior Geral da Congregação),* ***Irmã Teresa Szałkowska*** *por cuidar da correção teológica do texto.*

*Gostaria de agradecer, em particular, ao Redentorista* ***Padre Paul Mazanka CSsR,*** *reuniu-se durante o retiro de dez dias em Rowy (Polônia), por suas dicas valiosas, que influenciaram significativamente a encomenda do conteúdo contido no livro. Tornaram-se para mim mais um sinal claro da providência de Deus.*

*Documentei meus muitos anos de compromisso com a evangelização no depoimento publicado* ***"Presente de Misericórdia".***

*Urszula Grzegorczyk*

A publicação "Presente de Misericórdia" está disponível em e-book:
**www.jesus-misericordioso.com**

**"Vejo claramente que não só haverá uma congregação**
**religiosa feminina e masculina,**
**mas vejo que haverá uma grande associação de leigos,**
**na qual todos poderão participar e praticar a Misericórdia Divina,**
**proporcionando misericórdia uns aos outros".**

**(Trecho de uma carta de Irmã Faustina**
**ao Padre Sopocko, abril de 1936)**

---

**MATERIAIS FONTE:**


1. Santa Faustina Kowalska – Diário.
2. Publicações do Pe. Prof. Miguel Sopoćko – Miłosierdzie Boże w Dziełach Jego [A Misericórdia Divina nas Suas Obras], Dziennik [Diário], Wspomnienia [Memórias].
3. Publicação do Pe. Prof. Henryk Ciereszko – Ksiądz Michał Sopoćko Apostoł Miłosierdzia Bożego[O Padre Miguel Sopoćko – Apóstolo da Misericórdia Divina].
4. Publicação das Irmãs de Jesus Misericordioso – Kontemplacja Jezusa. Okno przez które widać Boga [A contemplação de Jesus: janela pela qual se vê a Deus].
5. Publicação do Pe. Józef Grasewicz– Wspomnienia [Memórias].
6. Excertos da Homilia de João Paulo II durante a canonização de Santa Faustina, no dia 30 de abril de 2000, no Vaticano.
7. Reflexão do papa Bento XVI antes da oração do Angelus no domingo 28 de setembro de 2008, em Castel Gandolfo.

## NOTAS DE RODAPÉ

[1] **A Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia,** na qual Santa Faustina viveu e morreu, foi fundada por Madre Teresa, Condessa Potocka. Depois de uma experiência na Casa da Misericórdia em Laval (França), a convite do arcebispo Zygmunt Szczęsny Feliński assumiu em Varsóvia (Polônia) a "Casa de Refúgio" para meninas que precisavam de renovação moral. Em 1º de novembro de 1862, o Arcebispo Feliński consagrou a capela e a casa para as meninas. Este dia é considerado a data de fundação da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia na Polônia. A Congregação dirige o Centro Educacional juvenil para meninas, casas para mães solteiras, centros terapêuticos e creches, espalha a mensagem da Misericórdia na Polônia e no exterior, forma apóstolos da Divina Misericórdia na associação internacional "Faustino", buscando apresentar o valor evangélico da Misericórdia Divina e humana em todas as suas obras.

[2] **Głogowiec (Polônia),** a pequena vila pertencente à paróquia de Świnice Warckie onde Santa Faustina Kowalska nasceu (como Helena Kowalska), é o centro de seu culto. A própria igreja de Świnice Warckie serve como o santuário do batismo e nascimento de Santa Faustina.

[3] **Arquicathedral de Saint Estanislau Kostka em Łódź (Polônia).** A arquidiocese de Łódź é uma das quatorze arquidioceses de ritos latinos da Igreja Católica Polonesa, estabelecida como diocese em 1920, uma arquidiocese diretamente subordinada à Santa Sé em 1992 e capital de uma nova metrópole que se forma junto com a diocese de Łowicz (Polônia) em 2004.

[4] **D. Stanisław Rospond (1877-1958),** padre católico polonês, doutor em teologia, reitor do maior seminário de Cracóvia entre 1920 e 1927, bispo auxiliar de Cracóvia entre 1927 e 1958. Em sua presença, irmã Faustina fez seus primeiros votos religiosos.

[5] **Primeira Guerra Mundial,** entre Grã-Bretanha, França, Rússia, Sérvia, Japão, Itália (de 1915), Estados Unidos (a partir de 1917), Áustria-Hungria e Alemanha, apoiados pelo Império Otomano e Bulgária - durou de 28 de julho de 1914 a 11 de novembro de 1918. Foi o maior conflito armado na Europa desde as Guerras Napoleônicas no limiar dos séculos XVIII e XIX. A guerra terminou com a derrota das Potências do Eixo e o surgimento de vários estados-nação na Europa Central e Merúdia. A ruína econômica após o fim da guerra e o medo da fome tornaram-se a principal causa da Revolução de Fevereiro na Rússia em 1917, que levou à queda do czarismo e da Revolução de Outubro (na qual os bolcheviques tomaram o poder), e depois a criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas em 1922 (URSS).

[6] **Arcebispo Jerzy Bolesław Matulewicz (1871-1927),** padre católico lituano, bispo de Vilnius (Lituânia) , renovador e general superior da Ordem dos Marianos, beatificado pela Igreja Católica.

[7] **Józef Klemens Piłsudski (1867-1935)** - político, ativista da independência polonesa, estadista: Chefe de Estado polonês (1918-1922), Comandante Supremo das Forças Armadas Polonesas (1918), primeiro marechal da Polônia (1920), Primeiro-ministro da Polônia (1926-1928, 1930). Teve uma influência decisiva na formação da política interna e externa da Segunda República Polonesa.

[8] **Tropas do Exército Soviético (Exército Vermelho).** Em 15 de junho de 1940, cerca de 70.000 soldados do Exército Vermelho e tropa NKVD entraram na Lituânia para assumir o controle do país à força. O Parlamento Popular eleito sob coeridade, perdendo sua independência, aprovou uma resolução para incluir a Lituânia na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Foram iniciadas prisões e deportações de todos os grupos étnicos dentro e ao redor do Vilnius ocupado: lituanos, poloneses e bielorrussos. Nos anos de 1940-1953, mais de 280.000 cidadãos lituanos foram mortos ou presos e deportados para a Rússia profunda. Alguns deles morreram em combate; Unidades de resistência lituanas exerceram sua atividade até meados da década de 1950. A ocupação terminou em 1990.

[9] **Cardeal August Hlond (1881-1948),** padre católico polonês, SDB, bispo diocesano de Katowice em 1926, Arcebispo Metropolitano de Gniezno e Poznań entre 1926 e 1946, Arcebispo Metropolitano de Gniezno e Varsóvia entre 1946 e 1948, primaz da Polônia entre 1926 e 1948.

[10] **Segunda Guerra Mundial (Guerra Germano-Soviética)** - este nome é usado para descrever a totalidade das operações militares durante a Segunda Guerra Mundial no norte, leste, centro e sul da Europa entre o Terceiro Reich (alemão) e a União Soviética e seus aliados individuais. Esta guerra começou com a agressão alemã à Polónia em 1 de setembro de 1939. Durante os seis anos da guerra (1939-1945), mais de 60 milhões de pessoas morreram, sem contar os milhões de pessoas de várias nacionalidades que morreram de fome e doença. Os ocupantes alemães realizaram um grande número de execuções em massa e deportações de pessoas, especialmente poloneses, judeus e soviéticos, e prisioneiros de várias nacionalidades em campos de concentração. Durante a guerra, em 22 de junho de 1941, a Alemanha nazista atacou a URSS, que era formalmente aliada da Alemanha. Em dezembro de 1941, o exército alemão sofreu uma vergonhosa derrota em Stalingrado, depois que o exército soviético iniciou uma contraofensiva em toda a Frente Oriental. Essas lutas foram caracterizadas por crueldade sem precedentes, deportações em massa e uma enorme mortalidade devido ao combate, fome, hemorragias, doenças e massacres. Esta guerra colheu o maior número de vidas humanas na história do mundo.

[11] **Arcebispo Romuald Jałbrzykowski (1876-1955),** padre católico polonês, bispo auxiliar de Sejny (Polônia) entre 1918 e 1925, secretário-geral da Conferência Episcopal Polonesa entre 1925 e 1926, bispo diocesano de Łomża em 1926, arcebispo de Vilnius entre 1926 e 1955. Ele está enterrado na Basílica da Assunção da Virgem Maria em Białystok (Polônia).

[12] **Sibéria** - uma enorme área que se estende dos Urais até o Oceano Pacífico e cobre 8 fusos horários. Condições climáticas severas fizeram da Sibéria uma prisão natural. Desde o início da presença russa nesta terra, tem sido um lugar de punição e exílio. Como parte da repressão às atividades políticas ou por serem prisioneiros de guerra, centenas de milhares de poloneses e condenados de várias nacionalidades foram enviados pelas autoridades russas para a Sibéria, para trabalho forçado pesado em fortes, minas e fábricas, ou forçado a se alistar no exército do Império Russo.

[13] **Comunidade Polonesa-Lituana (1569-1795).** Na época, a irmã Faustina (1933-1936) estava em Vilnius, o estado polonês e o estado lituano tinham um caráter federal da República polonês-lituana. Em 1569, em Lublin, uma união real foi celebrada entre o Grão-Ducado da Lituânia e a Coroa do Reino da Polônia, na qual os dois países foram unidos por um governante, um parlamento comum e política econômica, enquanto o exército, a lei, os tesouros estatais e os gabinetes permaneceram separados. Após a perda da independência em 1795, os territórios da República foram separados e por 123 anos incorporados aos estados de partição: Áustria, Rússia e Prússia, como províncias destes.Em 1918, a Polônia recuperou a independência. Após o início da guerra polonês-bolchevique (1919-1921) e a repulsa dos bolcheviques em 1920, chamado de "milagre na Vístula", a Lituânia foi novamente anexada à Polônia.

[14] **Padre Józef Andrasz, SJ (1891-1963)** - foi o confessor e diretor espiritual de Santa Faustina em Cracóvia no início de sua jornada religiosa e no final da vida até sua morte em 1938. Colaborador da Editora do Apostolado de Oração entre 1920-1928 e 1930-1952. Diretor Editorial da revista "Mensageiro do Coração de Jesus". Ele escreveu muitos panfletos religiosos e artigos de história. Em 1943, em Cracóvia-Łagiewniki, ele começou a devoção à Divina Misericórdia.

[15] **Adolf Kazimierz Hyła (1897-1965)** - artista, pintor. Estudou história e filosofia artística na Universidade de Jagiellonski. Estudou desenho e pintura com Jacek Malczewski. Seu trabalho se concentrou principalmente em temas religiosos. A obra mais famosa de Adolf Hyła é a pintura "Jesus, eu confio em você", que ele pintou em 1944. Eu repetiria este tema 260 vezes, pintando quadros para várias igrejas. Ele também pintou várias dezenas de retratos e paisagens.

[16] **As mulheres lituanas e polonesas** eram pupilas de Padre Miguel Sopoćko quando eles frequentaram a Universidade de Vilnius e receberam treinamento sobre as novas formas de adoração da Divina Misericórdia e o valor da imagem. De acordo com o relato do lituano (passado para Jadwiga Adaśko, que cuidou dela até a morte), Padre. Sopoćko, forçado a deixar Vilnius e cuidar do destino da pintura, autorizou um padre amigável a cuidar dela. O padre, cujo nome Jadwiga não memorizou, assumiu a situação, doando 300 rublos para comprar a pintura desativada da igreja de S. Miguel.

[17] **Monsenhor Józef Grasewicz (1904-2000).** Ele foi ordenado padre pelo Bispo Romuald Jałbrzykowski. Foi editor de Semana Católica em Vilnius e capelão dos sindicatos de jovens cristãos. Por um tempo ele viveu com o Padre Sopoćko, como ele disse: "A estadia com ele foi providencial, teve uma influência decisiva ao longo da minha vida." Em 3 de março de 1942 ele foi preso em Vilnius, juntamente com 29 padres e 81 seminaristas. Compartilhando o destino da maioria dos poloneses, ele foi levado para a Sibéria. Ele passou pelo campo de prisioneiros Prowieniszki e depois Komi na URSS. Foi só após a morte de Stalin que ele voltou à igreja em Nowa Ruda (Belarus). Também aqui ele era controlado pelos serviços secretos, convocado para interrogatório e humilhado. Padre Józef Grasewicz conhecia bem a história da primeira imagem de Jesus Misericordioso, sabia de suas origens milagrosas e assim, assim que voltou do exílio, começou a tentar encontrá-la.

[18] **Arcebispo Tadeusz Kondrusiewicz** nasceu em 3 de janeiro de 1946, em Odelsko. Estudou (1964-1970) na Faculdade de Engenharia Eletrotécnica e Design de Máquinas da Universidade de Tecnologia de Leningrado (URSS). Graduou-se no Seminário de Kaunas (Lituânia) e em 1981 foi ordenado padre. Ele trabalhou na Lituânia e Bielorrússia. Em 1988 terminou seu doutorado em teologia. Em 1989, em Roma, foi ordenado bispo. Desde 1991 trabalha na Rússia, primeiro como Arcebispo e Administrador Apostólico de Católicos latinos, e depois como metropolitano. Desde 2007 ela é metropolitana de Minsk-Mogilev (Belarus).

[19] **Padre Władysław Siwek SJ (1905-1973)** Ele foi ordenado padre em 1934. Nos anos de 1936-1939 dirigiu a "Cruzada Eucarística", a "Sociedade Mariana" e o Clube Médico da Universidade de Varsóvia. De 1939 a 1945 trabalhou em Cracóvia, Tuligłów e Piotrków (Polônia), e de 1945 a 1949 em Poznań, onde estudou sociologia na Universidade Adam Mickiewicz, graduando-se com doutorado em filosofia de ciências sociais. Nos anos de 1950-1969 ele foi capelão acadêmico diocesano de Szczecin (Polônia). Sob pressão das autoridades comunistas, ele foi transferido para Bydgoszcz (Polônia) e, de 1971 até sua morte, foi superior à casa dos jesuítas de ul. Świętojańska em Varsóvia (Polônia).

[20] **Padre Władysław Wantuchowski SJ (1895-1961)** - filósofo e teólogo, trabalhou na pastoral na Polônia e no exterior. Em Chicago ele pregou retiros e missões (1936-1938). Pouco antes da guerra, ele foi nomeado reitor da Faculdade Vilnius. Nos anos de 1942-1944 ele foi preso pelos alemães. Trabalhou em várias instituições jesuítas, foi um excelente pregador e conferencista. Ele foi responsável pelas Irmãs de Jesus Misericordioso na Polônia quando tiveram que deixar Vilnius após a Segunda Guerra Mundial.

[21] **Bispo Edmund Nowicki (1900-1971)** - Padre católico romano polonês, administrador apostólico de Gorzów Wielkopolski (Polônia) entre 1945 e 1951, bispo coadjutor da diocese de Gdańsk (Polônia) entre 1951 e 1964, bispo diocesano de Gdańsk entre 1964 e 1971. Em 3 de outubro de 1939 ele foi preso pelas autoridades nazistas e preso na prisão de Poznań, de onde, em 9 de novembro de 1939, ele foi preso no mosteiro bernardino de Kazimierz Biskupi. Após vários meses de isolamento, ele voltou para a prisão de Poznań e, em 4 de maio de 1940, tornou-se prisioneiro no campo de concentração de Dachau. Em agosto daquele ano ele foi transferido para Gusen e, em dezembro de 1940, tornou-se novamente prisioneiro de Dachau. Em fevereiro de 1941 ele foi libertado do campo de concentração com a condição de deixar o sacerdócio. Essa condição que você não cumpriu.

[22] **Padre Zygmunt Szelążek,** Administrador Apostólico, em 2 de agosto de 1955 emitiu o decreto que aprovou a Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso com base na lei diocesana e deu permissão para as Irmãs usarem hábito. Foi nessa época que a Irmã Faustyna Osińska e a Irmã Benigna Naborowska fizeram seus votos perpétuos.

[23] **Bispo Marian Przykucki (1924-2009)** - Padre católico polonês, entre 1974 e 1981 bispo auxiliar de Poznań (Polônia), entre 1981 e 1992 bispo diocesano de Chełmno (Polônia), entre 1992 e 1999 arcebispo metropolitano de Szczecin-Kamień (Polônia). Por seu decreto de 1º de agosto de 1993, a Igreja da Santa Cruz de Myślibórz, mencionada na visão profética da irmã Faustina, foi elevada à categoria de Santuário da Divina Misericórdia.

**NIHIL OBSTAT**
**Pe. Dr. Aleksander Janeczek, Censor**

**IMPRIMATUR - Edição polonesa**
**✠ Władysław Ziółek,**
**Arcebispo Metropolitano de Łódź, Polônia**

**Pe. Dr. Andrzej Dąbrowski, Chanceler**
**Łódź, 26.05.2012**
**L.dz. KO-462-568/2012**

**Consulta teológica língua brasileira:**
**.....**

---

**Protegido por direitos autorais:**
**© Design gráfico e edição de texto – URSZULA GRZEGORCZYK**
**Consultoria – Irmã MARIA KALINOWSKA**
**Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso**

**Tradução: Prof. MARIANO KAWKA**

---

**© Trechos do Diário de Santa Maria Faustina Kowalska, 1981,**
**– Congregação das Irmãs de Nossa Senhora Mãe da Misericórdia,**
**Rua Żytnia, 3/9, 01-014 Varsóvia, Polônia.**

**© Edição brasileira do Diário, 1995:**
**Congregação dos Padres Marianos**
**Caixa Postal 9133, 80.611-970 Curitiba – Paraná**

**© Trechos de cartas e publicações**
**do Padre Miguel Sopoćko e do Padre Andrasz SJ**
**– Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso,**
**Rua Ks. Kard. Stefana Wyszyńskiego, 169,**
**66-400 Gorzów Wielkopolski, Polônia.**

**© Fragmentos da publicação do Abençoado Padre Miguel Sopoćko**
**"A Misericórdia de Deus em Suas Obras"**
**– Cúria Metropolitana de Białystok,**
**Rua Kościelna 1, 15-087 Białystok, Polônia.**

**© Fotos:**
**Arquivo da Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso**
**Fotos de Myślibórz, Białystok, Vilnius – Urszula Grzegorczyk**
**Fotos da Via Sacra – Jadwiga Zauder-Olesińska**

---

**Capa:**
**A primeira imagem de Jesus Misericordioso.**
**Santa Irmã Faustina e Abençoado Padre Miguel Sopoćko.**

**Sarcófago com as relíquias da Santa Irmã Faustina Kowalska**
**CONVENTO DA CONGREGAÇÃO**
**DAS IRMÃS DE NOSSA SENHORA MÃE DA MISERICÓRDIA**
**30-608 Cracóvia, Polónia, ul. Siostry Faustyny 3**
**www.faustyna.pl**

**Associação das Apóstolas da Divina Misericórdia „Faustinum"**
**ul. Irmã Faustyny 3, 30-608 Cracóvia, Polónia**
**www. faustinum.pl**

**A Associação Faustinum existe em todo o mundo como uma forma de Instituto Secular, a que podem pertencer todos os que desejam servir a mensagem da misericórdia de Deus, incluindo as pessoas consagradas.**

---

**Sarcófago com as relíquias do Beato Pe. Miguel Sopoćko**
**SANTUÁRIO DA MISERICÓRDIA DIVINA**
**15-863 Białystok, Polónia, Plac bł. Ks. Michała Sopoćki 1**

**Casa-Mãe da Congregação das Irmãs de Jesus Misericordioso em Myślibórz**
**SANTUÁRIO DA MISERICÓRDIA DIVINA**
**74-300 Myślibórz, Polónia, ul. Boh. Warszawy 77**
**www.faustyna.eu**

**Primeiro quadro com a imagem de Jesus Misericordioso**
**SANTUÁRIO DA MISERICÓRDIA DIVINA**
**01131 Vilnius, Lituânia, Dominikonu g. 12**
**www.gailestingumas.lt**

---

**Comunidade dos Frades de Jesus Misericordioso**
**Via Chiesa Nuova, 3.**
**06072 Marsciano (PG). Hamlet: Mercatello, ITÁLIA**
**ww.brothersofmercifuljesus.org**